

A

ABRASÃO: Perda de uma substância ou estrutura por meio de um processo mecânico anormal. Exemplos incluem abrasões dentárias e gengivais devido à escavação incorreta.

ABSCESSO: Coleção de exsudato purulento (pus) localizado em uma cavidade formada pela necrose dos tecidos.

Abscesso Agudo: Um abscesso de curta duração, produzindo dor e inflamação local.

Abscesso Apical: Condição inflamatória caracterizada pela formação de exsudato purulento envolvendo a polpa dentária ou remanescente pulpar e os tecidos ao redor do ápice dentário.

Abscesso Crônico: 1. Abscesso de desenvolvimento lento com pouca evidência de inflamação. Pode ser um rompimento intermitente da matéria purulenta. 2. Coleção de exsudato purulento de longa duração. Pode seguir ou acompanhar o curso de um abscesso agudo.

Abscesso Gengival: Uma infecção purulenta localizada que envolve a gengiva marginal ou a papila interdentária.

Abscesso Pericoronário: Uma infecção purulenta localizada dentro dos tecidos que circundam a coroa de um dente parcialmente erupcionado. *Sim.* Pericoronarite.

Abscesso Periodontal: Inflamação purulenta localizada nos tecidos periodontais; também denominado de abscesso periodontal lateral.

Abscesso Pulpar: Inflamação da polpa dentária caracterizada pela formação de exsudato purulento.

ABSORÇÃO: 1. Passagem de uma substância para o interior de outra. 2. Passagem de fluidos ou substâncias através dos tecidos.

ACANTÓLISE: Rompimento das adesões intercelulares das células da camada espinhosa (estrato espinhoso) do epitélio estratificado escamoso. Classicamente observada no pênfigo vulgar durante a formação de vesículas e bolhas.

ACANTOSE: Hiperplasia da camada celular (estrato espinhoso) do epitélio escamoso estratificado, resultando no espessamento das bordas ou no alargamento desta camada.

ACASO: Dirigido pela probabilidade. *Ver* Randomização.

ACATALASIA: Deficiência da enzima catalase no sangue e tecidos, algumas vezes resultando em ulceração bucal e destruição do osso alveolar. *Sim.* Acatlasemia.

ACELULAR: Desprovido de células.

ACICLOVIR: Um nucleosídeo sintético derivado de purina com atividade seletiva antiviral contra vários, mas não todos vírus do tipo herpes.

ÁCIDO ARAQUIDÔNICO: Ácido graxo essencial precursor das prostaglandinas, prostaciclina, tromboxanes e leucotrienos. Derivado da ação da fosfolipase A₂ sobre os fosfolípidos da membrana celular.

ÁCIDO CÍTRICO: Ácido tricarbólico que pode ser útil em solução quase saturada (pH=1 a 1,4) para limpar a superfície radicular contaminada (doente) e expor as fibras colágenas intrínsecas em terapia de nova inserção.

ÁCIDO DESOXIRRIBONUCLEÍCO (DNA): Um complexo filamento de substâncias químicas, em forma de hélice dupla, que se encontra principalmente no núcleo das células. Todos os cromossomos e genes compõem-se de DNA, o qual controla a atividade celular e transmite a informação hereditária às novas células. É isso que diferencia um indivíduo de outro.

ÁCIDO RIBONUCLEÍCO (RNA): Um ácido nucléico formado sobre um molde de DNA, contendo ribose em vez de desoxirribose. É uma parte do sistema mensageiro pelo qual o DNA controla a produção de proteínas dentro da célula. Tem a forma de uma fita e é semelhante ao DNA.

ACONSELHAMENTO GENÉTICO: Consultas aos indivíduos e/ou suas famílias em que são fornecidas informações sobre doenças genéticas e apoio para as decisões relativas aos procedimentos, tratamento e, principalmente, às chances de se ter filhos com a doença.

Actinobacillus actinomycetemcomitans: 1. Bacilos extremamente curtos, Gram negativos, capnofílicos, imóveis, não formadores de esporos. 2. São microrganismos catalase positivos, produtores de fosfatase ácida e fosfatase alcalina, fermentadores de frutose, glicose e manose. 3. Em meio de cultura seletiva as colônias exibem estrutura interna em forma de estrela. 4. Apresentam cinco sorotipos, *a, b, c, d e e*. 5. Apresenta diferentes fatores de virulência. 6. *Habitat:* cavidade bucal; biofilme subgengival.

Actinomyces israelii: Bacilo Gram positivo, imóvel, não ácido-resistente, não-formador de esporos, anaeróbio e com tendência a crescer como filamentos ramificados nos tecidos. Comensais que usualmente coexistem pacificamente com seus hospedeiros, mas em algumas condições podem surgir como patógenos oportunistas envolvidos em infecções de tecidos moles e dentes.

Actinomyces naeslundii: Bactéria Gram positiva, imóvel, anaeróbia que coloniza preferencialmente a língua e outras superfícies mucosas; também pode colonizar a cavidade bucal antes da erupção dentária.

Actinomyces viscosus: Bactéria Gram positiva, imóvel, anaeróbia facultativa, filamentosa, pleomórfica que forma filamentos ramificados. Estes microrganismos indígenas colonizam a cavidade bucal de humanos e outros animais e estão associadas à gengivite, periodontite e cáries radiculares.



ACURÁCIA: 1. Grau em que uma variável realmente representa o que deveria representar. 2. É a proporção de acertos de um teste diagnóstico, ou seja, a proporção entre os verdadeiros positivos e negativos em relação a todos os resultados possíveis.

ADESÃO: 1. Ação ou efeito de aderir; ligação. 2. Propriedade de permanecer em proximidade; a atração molecular existente entre superfícies de corpos em contato.

ADESINA: Uma proteína de ligação específica para carboidratos, que se projeta das células procarióticas; usada com objetivo de aderência.

ADQUIRIDO: Não congênito, mas adquirido após o nascimento. Exemplos incluem a síndrome da imunodeficiência adquirida, imunidade adquirida e reflexos adquiridos.

ADSORÇÃO: União de uma substância à superfície de outra substância.

AERÓBIO: Um microrganismo que pode viver e crescer na presença de oxigênio molecular.

AEROBIOSE: Condições ambientais que contêm níveis de oxigênio atmosférico.

AFASTAMENTO GENGIVAL: Deslocamento temporário dos tecidos periodontais marginais de sua posição original para facilitar a visualização do campo operatório durante os procedimentos restauradores, utilizando-se métodos físicos (fio retrator), químicos (hemostáticos) ou físico-químico (fio retrator impregnado por agentes hemostáticos).

AFETADO, GENETICAMENTE: Indivíduo que apresenta uma doença ou anomalia em consequência de sua condição genética.

AFTA: Área de ulceração na mucosa bucal com halo eritematoso, com necrose na área central da lesão. Lesão de sintomatologia dolorosa que pode durar dias para o seu total desaparecimento.

Afta Herpetiforme: Representada por grupos distribuídos pela cavidade bucal e formados por inúmeras úlceras, todas pequenas e rasas, quase contínuas.

Afta Maior: É uma afta grande, mais profunda que a herpetiforme, que exhibe caráter recorrente e podendo perdurar por semanas ou meses até que haja a cicatrização.

Afta Menor: É a forma mais comum de afta recorrente representada por úlceras rasas, dolorosas, circundadas por halo eritematoso; geralmente afetam a mucosa bucal móvel não queratinizada.

AGENTE TENSOATIVO: 1. Qualquer composto que diminui a tensão entre as moléculas na superfície de um líquido; também denominado de surfactante. 2. Componente comum dos anti-sépticos bucais.

AGRANULOCITOSE: Uma redução patológica no número de granulócitos circulantes – neutrófilos, eosinófilos e basófilos. *Sin.* Granulocitopenia.

AGUDO: 1. Abrupto, grave. 2. Denota início e curso rápido de uma doença.

AJUSTE OCLUSAL: Desgaste seletivo das superfícies oclusais dos dentes para estabelecer relações interoclusais harmônicas.

ALELO: Um de dois ou mais genes diferentes que podem ocupar o mesmo loco de um cromossomo específico.

ALÉRGENO: Uma substância capaz de produzir alergia ou hipersensibilidade anafilática (tipo I). São geralmente proteínas ou moléculas capazes de se ligar a proteínas do hospedeiro.

ALERGIA: Reação imunológica alterada em indivíduo previamente sensibilizado durante a exposição a um mesmo alérgeno.

ALISAMENTO RADICULAR: Tratamento realizado nas superfícies das raízes para a remoção de cimento e/ou dentina rugosa, com cálculo, ou contaminado com toxinas ou microrganismos.

ALOENXERTO: *Ver* Enxerto, Aloenxerto.

ALVÉOLO: Do Latim *Alveolu*: pequena cavidade. Receptáculo ósseo de um dente.

Alvéolo Dentário: Cavidade da maxila e mandíbula, onde se alojam as raízes dos dentes; formada por uma lâmina óssea denominada lâmina cribiforme ou lâmina dura; cavidade que estabelece a inserção de dentes ao osso por meio das fibras do ligamento periodontal.

ALVEOLOTOMIA: Remoção de uma porção do processo alveolar comumente realizada para obtenção um contorno adequado da crista durante o preparo para confecção de uma prótese total ou colocação de um implante.

AMEIA: Espaço entre superfícies proximais de dentes adjacentes quando estas superfícies divergem apical, bucal, lingual, ou oclusalmente para a área de contato.

AMENORRÉIA: Ausência de período menstrual. Pode ser primária: nas mulheres que nunca menstruaram, ou secundária: em mulheres que já estão tendo períodos menstruais e que deixaram de tê-los.

AMINOÁCIDO: 1. Um ácido orgânico contendo um grupo amino e um grupo carboxila. 2. Cada uma das 20 diferentes moléculas que se combinam para formar proteínas nos seres vivos. 3. A seqüência de aminoácidos numa proteína e, portanto, a função protéica, é determinada pela seqüência do gene.

AMOSTRA OU POPULAÇÃO DO ESTUDO: 1. Pequena parte ou porção de alguma coisa que se dá para ver ou provar. 2. Exemplar, modelo. 3. É o grupo de indivíduos sobre os quais se fazem as observações e coletam-se os dados. *Sin.* População-alvo.

Amostra de Conveniência: É aquela formada por elementos que o pesquisador reuniu simplesmente porque dispunha deles. Neste tipo de amostragem o objetivo não



é generalizar conclusões, em função do potencial de vies de seleção, e sim descrever as características principais dos indivíduos estudados.

Amostra Estratificada: É composta por elementos provenientes de todos os estratos da população. Permite obter estimativas com certo nível de precisão para subgrupos da população em estudo.

Amostra Microbiológica Representativa (pool): Amostra única obtida pela somatória de várias amostras coletadas de diferentes sítios bucais e/ou periodontais com o objetivo de caracterizar o indivíduo e não o sítio isoladamente.

Amostra Sistemática: Os elementos são escolhidos não por acaso, mas por um sistema. É geralmente usada quando a população está naturalmente ordenada. Exemplo: utilização de prontuários odontológicos.

AMPLIFICAÇÃO: Em biologia molecular, a produção de múltiplas cópias de uma seqüência de DNA. Também em citogenética, refere-se a múltiplas cópias de uma seqüência do genoma que são detectáveis por hibridização genômica comparativa.

AMPLIO ESPECTRO, DE ATIVIDADE ANTIMICROBIANA: Designa drogas que atuam sobre uma ampla variedade de microrganismos tanto Gram positivos quanto Gram negativos.

AMPUTAÇÃO RADICULAR: Ato ou efeito de amputar ou cortar uma parte ou a totalidade de uma ou mais raízes dentárias. Procedimento cirúrgico executado em dentes implantados em seus alvéolos.

ANAERÓBIO: Que pode viver fora do contato do ar ou oxigênio livre; diz-se da respiração que se processa sem utilizar o oxigênio atmosférico; pode ser utilizado como sinônimo de microrganismo que pode sobreviver na ausência parcial ou total de oxigênio molecular e nesse último caso podem ser divididos em dois grupos principais, anaeróbios obrigatórios e anaeróbios aerotolerantes.

ANAERÓBIO AEROTOLERANTE: Se refere a bactérias que apresentam crescimento ótimo sob condições de anaerobiose e, crescimento limitado na presença de ar atmosférico ou na presença de 5 a 10% de CO₂.

ANAERÓBIO FACULTATIVO: Microrganismos que crescem tanto em condições de aerobiose quanto em condições de anaerobiose, todavia, obtém mais energia mediante disponibilidade de oxigênio.

ANAERÓBIOS OBRIGATÓRIOS: Microrganismos que crescem na ausência de oxigênio livre e são incapazes de se multiplicar na presença de oxigênio mesmo na superfície de meios sólidos com características nutricionais adequadas. Podem ser subdivididos em e estritos.

ANAERÓBIOS OBRIGATÓRIOS ESTRITOS: 1. Microrganismos para os quais o oxigênio atmosférico é altamente tóxico. 2. Não crescem quando expostos a tensões de O₂ superiores a 0,5%.

ANAERÓBIOS OBRIGATÓRIOS MODERADOS: Microrganismos que crescem em tensões médias de oxigênio de 3%, suportando variações entre 2 e 8%.

ANAEROBIOSE: Relativo ao ambiente onde existe ausência de oxigênio atmosférico ou presença deste em níveis muito reduzidos.

ANAFILAXIA: Estado particular de sensibilidade do organismo à presença de substâncias estranhas, especialmente proteínas, provocado pela introdução dessas substâncias; reação de moderados hipersensibilidade do tipo imediata também denominada reação de hipersensibilidade do tipo I; mediada por anticorpos do tipo IgE.

ANALGESIA: Alívio da dor; insensibilidade; sedação consciente.

ANÁLISE DE LIGAÇÃO: Método estatístico no qual os genótipos e fenótipos dos genitores e da prole nas famílias são estudados para se determinar se dois ou mais *loci* estão sendo distribuídos independentemente ou estão apresentando ligação durante a meiose.

ANÁLISE DE SEGREGAÇÃO: Método estatístico que avalia os fenótipos dos indivíduos nas famílias para determinar o modo mais provável de herança de uma doença ou característica.

ANÁLISE OCLUSAL: Exame sistematizado do aparelho mastigatório com especial atenção aos efeitos da oclusão sobre os dentes e estruturas relacionadas.

ANÁLOGO: 1. Em que há analogia. 2. Semelhança. 3. Troquel pré-fabricado usado para a construção de próteses sobre implantes.

ANAMNESE, PRONTUÁRIO: Informação que abrange a história médica e dentária do indivíduo, achados clínicos, diagnóstico, prognóstico, plano de tratamento e a progressão do tratamento.

ANELAMENTO: Alinhamento espontâneo de duas fitas simples de DNA para formar uma fita dupla.

ANEMIA: Diminuição da quantidade de hemoglobina no sangue, abaixo dos valores considerados normais de acordo com idade e gênero. Estes valores são de 12 a 16 gramas por decilitro em mulheres e 13 a 18 gramas por decilitro em homens. Pode ser produzida por perdas sangüíneas, por falta de ferro na dieta (principalmente em crianças e mulheres grávidas) ou por defeitos na produção da medula óssea.

ANESTESIA: Processo artificial que leva a diminuição ou ausência de parte ou de todos os sentidos; perda da sensibilidade pela utilização de substâncias anestésicas com a finalidade de suprimir ou atenuar a dor em procedimentos cirúrgicos.

ANGINA DE PEITO: Também denominada de *Angina pectoris*; é um complexo sintomático de cardiopatia isquêmica, caracterizado por crises paroxísticas e geralmente recorrentes de desconforto torácico subesternal



ou precordial; a isquemia transitória do miocárdio (15 segundos a 15 minutos) que causa a angina de peito não induz a necrose celular, pois neste caso fica caracterizado um infarto. *Sin. Angina pectoris.*

ANODONTIA: Ausência congênita de todos os dentes. Pode afetar a dentição decídua ou permanente.

ANOMALIA: Irregularidade, anormalidade. Desvio do formato, localização ou arranjo usualmente observados para uma estrutura.

ANQUILOSE: Termo anatomo-patológico.

Anquilose Articular: Redução total ou parcial dos movimentos articulares devido a fixação por tecido ósseo ou fibroso.

Anquilose Dental: Fusão do dente com o osso alveolar, havendo perda total ou parcial do espaço ocupado pelo ligamento periodontal.

ANTAGONISMO: 1. Ação antagônica. 2. Oposição. 3. Posição ou situação contrária.

ANTAGONISTA: Que atua em sentido oposto, opositor.

Antagonista Dental: Um dente natural localizado em um arco dentário que articula com um dente natural ou artificial no arco dentário oposto.

ANTIBIÓTICO: 1. Que tende a impedir ou inibir a vida, ou produzir a morte. Relativo ou pertencente à antibiose. 2. Moléculas ou agentes produzidos por bactérias ou fungos que apresentam a capacidade de matar ou inibir o crescimento de outros microrganismos. 3. Por definição não se referem necessariamente a agentes com ação antibacteriana. 4. Quando parcialmente sintetizados ou modificados em laboratório recebem a denominação de antibióticos semi-sintéticos. Quando totalmente sintetizados em laboratório devem ser chamados de quimioterápicos.

ANTIBIÓTICO PROFILÁTICO: Administração de antibióticos em indivíduos sem evidência de infecção com o objetivo de prevenir a colonização e evitar ou reduzir complicações pós-operatórias.

ANTIBIÓTICOS BETA-LACTÂMICOS: Antibióticos que contêm o anel beta-lactâmico; penicilinas, cefalosporinas, monobactâmicos (aztreonam) e carbapenems (imipenem-cilastatin).

ANTICOAGULANTE: Qualquer substância ou agente que inibe ou previne a coagulação sanguínea.

ANTICÓDON: Unidade de três bases de RNA complementar ao códon do mRNA.

ANTICORPO: Glicoproteína sérica composta de cadeias peptídicas “pesadas” e “leves” produzida pela interação do sistema imune com o antígeno; esta proteína se une especificamente com o antígeno que induziu a sua formação; facilita a neutralização do antígeno; correspondem a 20% das proteínas plasmáticas; existem

5 classes de anticorpo: IgA, IgD, IgE, IgG, IgM. *Sin.* Imunoglobulina.

ANTÍGENO: Qualquer substância que pode ligar-se de forma específica a uma molécula de anticorpo; qualquer substância reconhecida pelo sistema imune que induz a formação de anticorpo.

ANTÍGENO DE HISTOCOMPATIBILIDADE: Um antígeno na superfície de células humanas.

ANTIMICROBIANO: Agente que destrói e inibe o desenvolvimento ou ação patogênica de microrganismos. O termo se refere a antibióticos e agentes sintéticos que têm ação antimicrobiana.

ANTIMICROBIANO LOCAL: Antimicrobiano (antibiótico ou anti-séptico) em veículo apropriado (gel, membrana, fibra ou polímeros bioreabsorvíveis) para aplicação subgengival, com a capacidade de inibir o crescimento de microrganismos. O veículo deve permitir a liberação da droga no ambiente subgengival por período superior a 24 horas.

ANTI-SEPSIA: Um método químico de desinfecção da pele, mucosas ou outros tecidos vivos; a substância química é denominada anti-séptico.

ANTISÉPTICO: Agente químico que inibe o crescimento ou proliferação de microrganismos patogênicos quando aplicados sobre a pele, mucosa ou outros tecidos.

ANTISSEPSIA: Prevenção das infecções pela inibição do crescimento de microrganismos.

ANTI-SÉPTICO: Agente aplicado a tecidos vivos com a finalidade de prevenir ou inibir a proliferação ou a ação microbiana.

APICECTOMIA: Remoção cirúrgica do ápice de uma raiz dental.

APINHAMENTO: Discrepância entre os tamanhos dos dentes em relação ao arco

APLASIA: Desenvolvimento incompleto ou imperfeito de qualquer parte do organismo animal ou vegetal.

APLÁSTICO: Que não tem plasticidade. Referente a aplasia.

APLICABILIDADE: O grau no qual os resultados de uma observação, estudo ou revisão são verdadeiros em outros ambientes ou populações. *Sin.* Validade externa, generalização, relevância, extrapolação.

APOPTOSE: É uma forma de morte celular destinada a eliminação de células dos hospedeiros indesejáveis; a morte é programada no interior da célula e ocorre por meio da ativação de uma série coordenada de eventos executados por um conjunto exclusivo de produtos gênicos; este mecanismo de morte celular é responsável por inúmeros eventos fisiológicos, adaptativos e patológicos.



ARCO: Segmento de uma curva.

Arco Dental: Ou arco dentário; porção curva da maxila e mandíbula onde se localizam os alvéolos com seus respectivos elementos dentários. Este mesmo termo é empregado para designar o osso residual que permanece após a perda de um ou mais dentes.

ARQUITETURA: Termo geralmente aplicado à anatomia de um órgão ou tecido; relativo à disposição das partes ou elementos que constituem um órgão ou tecido. Exemplo: arquitetura do osso alveolar.

ARQUITETURA FISIOLÓGICA: Ver Arquitetura.

ARTEFATO: 1. Qualquer objeto manufaturado. 2. Peça ou produto artificial. 3. O termo é comumente utilizado em histologia e radiologia para indicar detalhes, condições ou estruturas aparentes que não são naturais, mas, sim decorrentes de variações ou problemas técnicos. Neste caso geralmente são indicados como artefato de técnica.

ARTICULAÇÃO: Ponto de contato, de junção de duas partes do corpo ou de dois ou mais ossos do esqueleto, composto por estruturas conjuntivas. Juntura rígida ou móvel de partes ósseas, podendo ser sinoviais, fibrosas ou cartilaginosas.

ARTICULAÇÃO ALVEOLO-DENTAL: Gonfose.

ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: Articulação sinovial bilateral entre os côndilos mandibulares e as fossas mandibulares dos ossos temporais, dispendo de uma cápsula articular com um disco interposto (menisco) e uma cavidade articular contendo o líquido sinovial, permitindo grande mobilidade, denominada, por esta razão, Diartrose.

ARTRALGIA: Sintomatologia dolorosa em uma articulação; dor articular.

ASSACAROLÍTICO: Incapacidade de um microrganismo metabolizar carboidratos.

ASSEPSIA: Ausência de contaminação por microrganismos; o termo pode ser utilizado como sinônimo para os procedimentos realizados com a finalidade de evitar a contaminação, por exemplo, de um ambiente.

ASSÉPTICO: Livre de contaminação por microrganismos patogênicos.

ASSINTOMÁTICO, PORTADOR: 1. Sem dor. 2. Indivíduo que não apresenta nenhum dos sintomas característicos de uma doença, embora possua um ou mais genes da mesma, podendo ser transmissor.

ATRAUMÁTICO: Que não causa trauma ou traumatismo.

ATRIÇÃO: Desgaste fisiológico de uma substância ou estrutura como os dentes.

ATROFIA: É uma reação celular adaptativa caracterizada pela diminuição do tamanho da célula devido à perda de substância celular; de acordo com o número de células

envolvidas todo o tecido ou órgão pode apresentar redução de tamanho, isto é, se tornar atrófico. Pode ser classificada em fisiológica ou patológica.

Atrofia Fisiológica: Os exemplos mais característicos são associados ao desenvolvimento, como a atrofia da estrutura embrionária denominada notocórdio a qual é observada durante o desenvolvimento fetal. Todavia, este tipo de atrofia pode ser encontrado em outras situações como àquela sofrida pelo útero logo após o parto.

Atrofia Patológica: Este tipo de atrofia pode ser localizada ou generalizada e depende diretamente de sua causa básica.

AUMENTO: O ato de dilatar, alargar ou aumentar, tanto em tamanho, como em extensão ou quantidade.

AUMENTO DE COROA CLÍNICA: Um procedimento cirúrgico desenvolvido para aumentar a extensão da estrutura supragengival do dente com propósitos restauradores ou estéticos, deslocando a margem gengival apicalmente, removendo osso, tecido gengival ou os dois. Pode ser alcançado através de movimentação ortodôntica.

AUMENTO DE REBORDO ALVEOLAR: Procedimentos para corrigir um rebordo alveolar deformado ou insuficiente.

AUMENTO GENGIVAL: Um crescimento exagerado no tamanho da gengiva. *Sin.* Crescimento gengival.

Aumento Gengival Induzido por Drogas: Aumento gengival, produzido em parte ou no todo, pelo uso de drogas sistêmicas.

AUTOENXERTO: Tecido transferido de uma posição para outra dentro de um mesmo indivíduo. *Sin.* Enxerto Autógeno.

AUTÓGENO: Auto-produzido, não derivado de fonte externa.

AUTOIMUNIDADE: Uma resposta imune contra tecidos ou componentes do próprio organismo.

AUTOSSÔMICO DOMINANTE: Um gene, num dos cromossomos não sexuais, cujas características se manifestam, mesmo que apenas uma cópia esteja presente. A chance de passar o gene para os filhos é de 50% em cada gestação.

AUTOSSÔMICO RECESSIVO: Genes que precisam de duas cópias (no cromossomo paterno e materno) para manifestarem determinada característica.

AUTOSSOMO: Qualquer cromossomo nuclear que não seja os cromossomos sexuais; 22 pares no cariótipo humano.

AVASCULAR: Sem suprimento sanguíneo.

AVITAMINOSE: Uma condição devida a deficiência de vitaminas.

AVULSÃO: A completa separação de um dente do seu alvéolo.

B

BACILO: Termo relativo a morfologia bacteriana; define qualquer bactéria em forma de bastão.

BACTEREMIA: Presença de bactérias no sangue, porém sem que as mesmas se multipliquem neste. Quando elas se multiplicam no sangue a designação é septicemia.

BACTÉRIA: Organismo unicelular procarioto. Existem diferentes tipos de bactérias, classificadas segundo suas características de crescimento (aeróbias ou anaeróbias, etc.), sua capacidade de absorver corantes especiais (Gram positivas, Gram negativas), segundo sua morfologia (bacilos, cocos, etc.). Algumas produzem infecções no ser humano.

BACTÉRIAS DE TRANSLOCAÇÃO DE SUPERFÍCIE (BTS): Bastonetes Gram negativos que possuem um movimento deslizante e são encontrados no biofilme dental. Incluem *Campylobacter rectus*, *Eikenella corrodens* e *Capnocytophaga*.

BACTERICIDA: Agente capaz de destruir bactérias.

BACTERIOCINA: Uma proteína tóxica produzida por uma bactéria que mata outras bactérias.

BACTERIÓFAGO: Um vírus que infecta bactérias. Pode servir de vetor de clonagem ou conter o código para a produção de um antígeno ou fator de virulência.

BACTERIOGÊNICO: Causado por bactérias.

BACTERIOLÍTICO: Caracterizado por promover a dissolução ou a destruição de bactérias.

BACTERIOSTASE: Termo empregado para caracterizar um tratamento capaz de inibir o crescimento bacteriano.

BACTERIOSTÁTICO: Agente que inibe ou retarda o crescimento ou multiplicação bacteriana.

BACTERIÚRIA: Presença de bactérias na urina.

***Bacteroides* spp:** 1. Espécies produtoras e não produtoras de pigmento negro. 2. As bactérias produtoras de pigmento são subdivididas segundo a capacidade de fermentação de açúcares e requerem hemina e vitamina K₁ como fatores de crescimento. Ver *Porphyromonas*, *Prevotella*, *Tannerella*.

Bacteroides gingivalis: Bacilos assacarolíticos pigmentados. Atualmente classificados dentro do gênero *Porphyromonas*. Ver *Porphyromonas gingivalis*.

Bacteroides intermedius: Bacilos sacarolíticos sensíveis à bile. Atualmente classificados dentro do gênero *Prevotella*. Ver *Prevotella intermedia*.

Bacteroides forsythus: Bacilos não produtores de pigmento negro atualmente classificados no gênero *Tannerella*. Ver *Tannerella forsythia*.

Bacteroides melaninogenicus: Bacilos sacarolíticos sensíveis à bile. Atualmente classificados dentro do gênero *Prevotella*. Ver *Prevotella melaninogenica*.

BAINHA EPITELIAL RADICULAR DE HERTWIG: Uma extensão do órgão do esmalte (curva cervical). Determina a forma das raízes e inicia a formação da dentina durante o desenvolvimento do dente. Seus remanescentes persistem como restos epiteliais de Malassez no ligamento periodontal.

BAIXO PESO AO NASCER: Peso ao nascimento inferior a 2.500g.

BANA: Ver Teste Bana.

BANDEAMENTO: Uma das técnicas que coram cromossomos em um padrão característico, permitindo a identificação de cromossomos individuais e anomalias estruturais.

BARBITÚRICO: Uma classe de drogas hipnótico-sedativas derivadas do ácido barbitúrico, que se diferenciam primariamente pela solubilidade lipídica e eficácia hipnótica.

BARREIRAS: Filtros celulares utilizados em reparação tecidual guiada. *Sin.* Membrana.

BASE POPULACIONAL: É o conjunto de indivíduos de onde surgem os casos da doença que farão parte da investigação.

BASE DE DADOS (DATABASE): 1. Uma coleção de informações organizadas e usualmente mantidas em computador. 2. Similar ao sistema de arquivos, todavia mais vantajosa uma vez que as informações podem ser revisadas, atualizadas e recuperadas de forma fácil e rápida. Exemplo: MEDLINE.

BASES: Podem ser de 5 tipos: A (Adenina), C (Citosina), G (Guanina), T (Timina), ou U (Uracila) e fazem parte do DNA e RNA. As bases A-T ou A-U e C-G são complementares.

BASÓFILO: Leucócito granulócito contendo aminas vaso-ativas como histamina e serotonina.

BBO (BIBLIOTECA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA): Base de dados eletrônica, com títulos nacionais e vinculada a BIREME.

BEBÊ DE BAIXO PESO: Ver Baixo peso ao nascer.

BENIGNO: Usualmente não ameaçador à saúde ou à vida; não maligno.

BETA-GLICURONIDASE: Enzima lisossomial presente nos macrófagos e leucócitos polimorfonucleares: importante na degradação do material fagocitado.



BETA-LACTAMASE: Uma enzima bacteriana que é responsável pelo principal mecanismo de resistência para antibióticos beta-lactâmicos através da abertura do anel beta-lactâmico de penicilinas e cefalosporinas.

BIFURCAÇÃO: Área anatômica onde as raízes de um dente birradiculado se dividem.

BIOATIVO: Que apresenta efeito ou suscita resposta de um tecido vivo.

BIOCOMPATÍVEL: Harmônico com a vida.

BIOFILME DENTAL: Comunidade bacteriana que se forma sobre os dentes e outras superfícies não renováveis presentes na boca. Produto da evolução da relação entre essas bactérias e o organismo, tem metabolismo próprio, apresentam um sistema de circulação incipiente, são capazes de trocas de informação entre as diferentes colônias, são resistentes aos mecanismos de defesa do organismo e apresentam grande resistência a ação de antimicrobianos. Uma nova definição da Placa bacteriana decorrente de uma nova compreensão sobre a natureza desses depósitos. *Ver* Placa bacteriana ou Placa dental.

Biofilme Dental Subgingival: Biofilme que se forma entre os tecidos gengivais e o dente na área da bolsa periodontal. Originado da área supragengival uma vez formado tem autonomia mostrando característica próprias estando associado ao estabelecimento e progressão das formas destrutivas de doença periodontal, as periodontites.

Biofilme Dental Supragengival: Biofilme que se forma sobre dentes e superfícies não-renováveis expostas à boca e saliva. É uma comunidade bacteriana clímax capaz de preservação e multiplicação mesmo depois de uma eliminação como, por exemplo, após uma escovação. Na maior parte das vezes está em equilíbrio com o indivíduo. Alterações desse equilíbrio podem levar ao surgimento de cáries e gengivite além de dar condições à formação do biofilme subgingival.

BIOINTEGRAÇÃO: Integração entre o osso vivo organizado e a superfície do implante, independentemente de qualquer mecanismo de entrelaçamento.

BIOMARCADORES: Indicadores bioquímicos, celulares, genéticos, moleculares, imunológicos e fisiológicos capazes de refletir eventos ocorridos nos diversos sistemas biológicos.

BIOMECÂNICA: Aplicação das leis da mecânica a tecidos vivos.

BIÓPSIA: Obtenção de uma amostra de tecido de um organismo vivo para fins diagnósticos.

Biópsia Excisional: Remoção de uma lesão *in totum* incluindo uma margem significativa de tecido contíguo de aparência normal para exame microscópico e diagnóstico.

Biópsia Incisional: Remoção de uma porção selecionada de uma lesão e, se possível, tecido adjacente de aparência normal para exame microscópico e diagnóstico.

Biópsia por Aspiração: Aspiração de fluido através de uma agulha com o propósito de estabelecer um diagnóstico.

BIO-RETROALIMENTAÇÃO (BIOFEEDBACK): Método de modificação comportamental no qual os sinais são apresentados ao indivíduo com relação ao estado de certas funções fisiológicas como a frequência cardíaca e a pressão arterial.

BOLSA: Interface gengiva-dente onde se encontram bactérias e/ou seus produtos em associação com sinais clínicos de inflamação como edema, sangramento e/ou exudação. No passado caracterizava-se por apresentar profundidade maior que 3 mm.

Bolsa Gengival: Um sulco gengival patologicamente profundo que não envolve perda de inserção conjuntiva. Frequentemente observada quando há crescimento gengival ou erupção passiva alterada.

Bolsa Infraóssea: É uma bolsa periodontal que se estende para o interior de um defeito ósseo periodontal.

Bolsa Periodontal: Sulco patológico entre o dente e o epitélio sulcular limitada apicalmente pelo epitélio juncional. É uma extensão anormal do sulco gengival causada pela migração apical do epitélio juncional enquanto o ligamento periodontal é desorientado pelo processo da doença.

Bolsa Supraóssea: É uma bolsa periodontal com sua maior profundidade localizada coronariamente à crista óssea alveolar remanescente.

BRUXISMO: Hábito de ranger ou apertar os dentes. A força gerada pode provocar danos aos dentes e/ou ao periodonto.

BUCAL: Adjetivo derivado do latim *buccale*. Pertencente ou relativo à cavidade bucal.

C

CÁLCULO: Formação sólida, produto da precipitação de diferentes substâncias dissolvidas nos líquidos corporais, podendo variar em sua composição segundo diferentes condições biológicas. Podem ser produzidos na cavidade bucal (cálculo dental), no sistema biliar (cálculos biliares) e nos rins (cálculos renais).

Cálculo Dental: Antigamente definido como tártaro dental, representa uma dura concreção formada a partir de um núcleo inicial (biofilme dental) na superfície dos dentes e próteses dentárias. Pode ser encontrado supra ou sub-gengivalmente.

Cálculo Salivar: Formado a partir de componentes salivares incluindo mucinas e minerais.

CÂMARA PULPAR: Porção da cavidade pulpar dentro da coroa anatômica do dente.



Campylobacter rectus: 1. Bacilos curvos, helicoidais ou retos, anaeróbios, Gram negativos, móveis. 2. Possui flagelo único unipolar. 3. Em meio de cultura específico exibem colônias translúcidas, amareladas ou acinzentadas. 4. Requerem fumarato e succinato para crescimento em laboratório. 5. Produzem sulfeto de hidrogênio. 6. *Habitat*: cavidade bucal, biofilme subgingival.

CANAL RADICULAR: Espaço interno na raiz do dente contendo tecido conjuntivo e vasos sanguíneos.

Canal Radicular Acessório (Lateral): Ramo lateral do canal radicular principal, frequentemente encontrado na metade apical das raízes e na região de furca.

Candida ssp: Leveduras frequentemente associadas a candidose bucal. Normalmente cora-se positivamente no método de Gram, é aeróbia e é significativamente maior que bactérias. A espécie mais frequentemente encontrada é *Candida albicans*.

Candida albicans: 1. Levedura, Gram positiva. 2. Microrganismo considerado oportunista. 3. Habitante da microbiota normal das mucosas bucais, mas sob certas condições pode causar infecções.

CANDIDOSE: Infecção provocada por uma levedura do gênero *Candida*, associada a vários fatores predisponentes como uso de antibióticos de amplo espectro, gravidez, xerostomia, *diabetes mellitus* e supressão do sistema imune. As características clínicas incluem placas macias, brancas, que podem ser removidas deixando uma área eritematosa. *Sin.* Candidíase.

Capnocytophaga ssp: Bacilo fusiforme Gram negativo, capnofílico, encontrado na microbiota bucal normal humana. Pode estar associado a doenças sistêmicas, frequentemente em indivíduos portadores de leucemia e granulocitopenia.

CAPNOFÍLICOS: Microrganismos que requerem para seu metabolismo concentrações elevadas de dióxido de carbono (acima dos níveis atmosféricos). Exemplo: *Capnocytophaga ssp*; *Actinobacillus actinomycetemcomitans*.

CÁPSULA BACTERIANA: Recobrimento extracelular encontrado em algumas bactérias, geralmente composto por polissacarídeo, polipeptídeo ou ambos. Pode aumentar a virulência do microrganismo por proteger a bactéria do sistema imune não específico (fagocitose) do hospedeiro.

CARCINOMA: Crescimento maligno de células epiteliais com tendência de invasão dos tecidos vizinhos, podendo originar metástases.

CÁRIE: Destruição localizada e progressiva do tecido dentário que frequentemente se inicia com a descalcificação do esmalte, seguida pela invasão bacteriana de túbulos dentinários.

CARIÓTIPO: Constituição cromossômica de um indivíduo. Pode também ser a fotomicrografia dos cromossomos de uma pessoa sistemicamente arrumados e para o processo de preparação de tal fotomicrografia.

CASO ÍNDICE: Um membro afetado de uma família que é o primeiro a chamar a atenção para um heredograma de uma alteração genética.

CASO ISOLADO: Um indivíduo que é único membro de sua família afetado por um distúrbio genético, seja por acaso ou por uma nova mutação.

CATALASE: Enzima capaz de converter peróxido de hidrogênio em água e oxigênio. Diversas espécies de bactérias, bem como células humanas, produzem catalase, que pode ser usada na identificação bacteriana.

CAUTERIZAÇÃO: Aplicação de substância cáustica, instrumento quente, corrente elétrica ou outros agentes para destruir tecidos.

CAVIDADE BUCAL: Sinônimo de boca que deriva do latim *bucca*. Em anatomia se refere a cavidade que forma a primeira parte do aparelho digestivo, situada na face entre maxila e mandíbula, limitada em cima pela abóbada palatina, embaixo pela língua, anteriormente pelos lábios, arcadas dentárias e dentes, aos lados pelas faces, e atrás pelo véu palatino e faringe.

cDNA OU DNA COMPLEMENTAR: Funciona como uma cópia do DNA, gerada a partir do RNA, contendo apenas DNA que codifica genes.

CEFALOSPORINAS: 1. Antibiótico antibacteriano. 2. Núcleo difere da Penicilina pela presença de um anel diidrotiazina de seis membros. 3. As cefalosporinas de quarta geração atuam mais sobre microrganismos Gram negativos. 4. Mecanismo de ação: inibição da atividade enzimática necessária à síntese da parede celular.

CÉLULA APRESENTADORA DE ANTÍGENO: Um macrófago ou célula dendrítica que engloba um antígeno e apresenta seus fragmentos às células T.

CÉLULAS ASSASSINAS NATURAIS (NATURAL KILLER, NK): Células linfóides que destroem células tumorais e células infectadas por vírus.

CÉLULA B: *Ver* Linfócito.

CÉLULA PROGENITORA: Célula indiferenciada que pode originar um ou mais tipos de células especializadas.

CÉLULA TRONCO: Uma célula pluripotente capaz de originar diferentes tipos celulares.

Célula Tronco Embrionária: Célula derivada da massa celular interna do blastocisto que se auto-renova em cultura.

CÉLULAS DE MEMÓRIA: Uma célula B ou T de vida longa, responsável pela resposta imune de memória ou secundária.

CEMENTÍCULO: Um corpo esférico, calcificado, composto de cimento estando isento de ligamento periodontal inserido ao cimento ou embebido nele.



CEMENTO: Tecido calcificado, delgado, de origem ectomesenquimal que cobre as raízes dentárias e no qual se inserem fibras colágenas que ligam os dentes ao alvéolo.

Cimento Acelular: *Sin.* Cimento Primário. *Ver* Cimento Celular de Fibras Intrínsecas e Cimento Celular Misto Estratificado.

Cimento Celular: *Sin.* Cimento Secundário. *Ver* Cimento Acelular Afibrilar e Cimento Acelular com Fibras Extrínsecas.

Cimento Acelular Afibrilar: 1. Cimento desprovido de células e fibras colágenas extrínsecas ou intrínsecas. 2. Contém apenas substância fundamental mineralizada. 3. Produzido por cementoblastos. 4. Localização: região coronária. 5. Espessura: 1 a 15µm.

Cimento Acelular com Fibras Extrínsecas: 1. Cimento desprovido de células. 2. Contém fibras de Sharpey. 3. Produzido por cementoblastos e fibroblastos. 4. Localização: usualmente no terço cervical da raiz. 5. Espessura: 30 a 230µm.

Cimento Celular de Fibras Intrínsecas: 1. Cimento desprovido de fibras colágenas extrínsecas. 2. Contém células. 3. Produzido por cementoblastos. 4. Localização: lacunas de reabsorção.

Cimento Celular Misto Estratificado: 1. Cimento composto por células, fibras colágenas extrínsecas (Sharpey) e intrínsecas. 2. Produzido por cementoblastos e fibroblastos. 3. Localização: terço apical e ápices radiculares, região de furca. 4. Espessura: 100 a 1000µm.

Cimento Intermediário: 1. Contém remanescentes celulares da bainha epitelial de Hertwig. 2. Contém substância fundamental e calcificada. 3. Localização: áreas mal definidas próximas à junção cimento-dentina.

CEMENTOBLASTO: Célula formadora das fibras intrínsecas do cimento e dos componentes não-colágenos da substância fundamental interfibrilar.

CEMENTOGÊNESE: Desenvolvimento ou formação de cimento.

CEMENTÓIDE: Camada superficial não-calcificada de cimento. Fibras colágenas são incorporadas nesse tecido, algumas das quais se estendem ao osso alveolar, fazendo parte do ligamento periodontal.

CEPA: Um grupo de células derivada de uma única célula, isto é, de mesma linhagem. Este termo é utilizado com frequência em microbiologia para caracterizar bactérias.

CERATINA: Proteína fibrosa e pouco hidrossolúvel, comum na epiderme, é o principal constituinte de diversas estruturas celulares. Está presente no epitélio oral da gengiva que fica voltado para a cavidade bucal. *Sin.* Queratina.

CERATOCISTO: Cisto odontogênico desenvolvido da lâmina dental, dos quais as células epiteliais produzem ceratina: conhecido pela sua natureza agressiva e velocidade em sua recidiva. *Sin.* Queratocisto.

CERATOSE: Qualquer lesão da epiderme caracterizada por uma zona hipertrófica circunscrita da camada córnea (ceratina ou queratina), tal qual um calo ou uma verruga. *Sin.* Queratose.

CÉRVICE: Pescoço ou porção de constrição; especificamente, a região de estreitamento da junção da coroa com a raiz de um dente.

CHERKERBORD:

CHOQUE ANAFILÁTICO: Reação alérgica grave, do tipo imediata que pode ser fatal; desenvolve-se segundos ou no máximo poucos minutos após o contato com o antígeno. Esta reação de hipersensibilidade generalizada mediada por IgE está associada a vasodilatação sistêmica e aumento da permeabilidade vascular. Hipotensão, hipoperfusão tecidual e anóxia celular caracterizam o desfecho.

CICATRIZ: Substituição de tecido normal destruído por agressão ou doença, por tecido fibroso.

CICATRIZAÇÃO: O processo de reparação ou regeneração de tecidos lesados, perdidos ou cirurgicamente tratados.

Cicatrização por Primeira Intenção: União primária de uma ferida em que as bordas teciduais incisadas são aproximadas e mantidas até que a união ocorra.

Cicatrização por Segunda Intenção: Cicatrização da ferida em que as bordas permanecem separadas e a ferida cicatriza a partir da base e das laterais pela formação de tecido de granulação.

CICLOSPORINA: Um imunossupressor e agente antifúngico utilizado para prevenir rejeição de órgãos transplantados. Pode estar associada com aumento ou crescimento gengival.

CIMENTO CIRÚRGICO PERIODONTAL: Material utilizado com a finalidade de proteção das feridas cirúrgicas periodontais após procedimentos cirúrgicos.

CÍNGULO: Aspecto lobular na região palatina/lingual de dentes anteriores.

CIRURGIA: 1. Ramo da ciência médica relacionado com o tratamento de doenças e agressões por meio de métodos manuais ou operatórios. 2. Procedimentos praticados por um cirurgião. 3. Execução de procedimentos de uma intervenção cirúrgica.

Cirurgia de Implantes: Procedimentos relacionados com a colocação, reabertura e remoção de implantes e o reparo ou modificação de tecidos moles ou duros associados.

Cirurgia de Reentrada: Segundo estágio do procedimento cirúrgico para melhorar, realçar ou avaliar resultados obtidos na cirurgia inicial.

Cirurgia Mucogengival: Procedimentos para correção de defeitos na morfologia, posição ou aumento do tecido gengival.



Cirurgia Óssea: Procedimentos para modificar o suporte ósseo alterado pela doença periodontal, bem como remodelando o processo alveolar para restaurar sua forma fisiológica sem a remoção do osso alveolar de suporte. Ou, então, pela remoção de algum osso alveolar, mudando, desta forma, a posição da crista óssea em relação à raiz do dente. *Ver* Osteotomia; Osteoplastia.

Cirurgia Periodontal: Procedimento cirúrgico utilizado para facilitar o acesso às estruturas de suporte e proteção do dente ou para modificar a morfologia periodontal.

Cirurgia Periodontal Ressectiva: Cirurgia periodontal utilizada para remoção de tecidos periodontais. O exemplo clássico é o aumento de coroa clínica.

Cirurgia Reconstructiva: O uso de procedimentos cirúrgicos para reconstituir total ou parcialmente uma parte do corpo, visando obter uma melhor aparência ou função.

CISTO: Uma cavidade patológica coberta por epitélio e normalmente contendo material fluido ou semi-sólido.

Cisto de Retenção: Causado por retenção de secreção glandular.

Cisto Dentígero: Bolsa revestida de epitélio, contendo material líquido ou semi-líquido, que envolve a coroa de um dente não erupcionado ou um odontoma.

Cisto Gengival: É o que se encontra dentro da gengiva, mais comum na região de caninos e pré-molares mandibulares, e pode originar-se da lâmina dentária.

Cisto Odontogênico: Uma classe de cistos derivados do epitélio odontogênico, como os cistos dentígeros, primordial e periodontal.

Cisto Periapical: O mais comum cisto odontogênico. Envolvendo o ápice de uma raiz e resultando de uma reação inflamatória a uma polpa não vital.

Cisto Periodontal Lateral: Um pequeno cisto de ligamento periodontal encontrado mais frequentemente nas áreas de canino e pré-molar inferior; associado com um dente vital e provavelmente originário dos restos epiteliais de Malassez, restos da lâmina dental, ou um germe supranumerário.

Cisto Primordial: Um cisto odontogênico resultante de degeneração do órgão de esmalte do germe do dente em desenvolvimento.

Cisto Radicular: Um cisto ao longo da raiz do dente. Previamente o termo era frequentemente utilizado como sinônimo do que, mais precisamente hoje, se denomina cisto periodontal apical.

Cisto Residual: Um cisto na maxila ou mandíbula que permanece após o respectivo dente ter sido removido.

CITOCINA: Pequenas proteínas liberadas por células humanas em função de estímulos imunológicos ou inflamatórios; regulam uma ampla variedade de funções inflamatórias; induzem direta ou indiretamente febre, dor, proliferação de células T. *Sin.* Citoquina

CITOMEGALOVÍRUS (CMV): Um vírus DNA, geneticamente distinto de outros tipos de herpes vírus,

que cresce mais facilmente em fibroblastos do que em células epiteliais e linfóides; causa doença de inclusão citomegálica e mononucleose, além de ser secretado em indivíduos transplantados renais.

CITOMETRIA DE FLUXO: Método de medição das características físicas e químicas de células na medida em que passam por sensores óticos ou eletrônicos: pode ser usado para detectar e caracterizar células específicas em uma população heterogênea: usada para determinar os efeitos de drogas, hormônios, produtos químicos, etc. sobre a proliferação, crescimento e função celular.

CITOPLASMA: Em uma célula procariótica, tudo que está dentro da membrana citoplasmática; em células eucarióticas, tudo que está dentro da membrana citoplasmática e, no entanto, está fora do núcleo celular.

CITOTÓXICO: Tem a habilidade de alterar a função ou o metabolismo celular.

CITOTOXINA: Uma toxina produzida por bactérias que mata células do hospedeiro ou alteram as funções celulares.

Clamidia ssp: Parasitas intracelulares obrigatórios que são relacionados a bactérias Gram negativas e se multiplicam por fissão binária no citoplasma da célula hospedeira.

CLIMATÉRIO: Também denominado de peri-menopausa, consiste no período que se inicia na fase pré-menopausa e termina em cerca de um ano após a menopausa ou se prorroga até a velhice.

CLINDAMICINA: Antibiótico lincosamida com um espectro amplo de atividade bacteriostática; colite pseudomembranosa tem sido relatada como um efeito colateral comum (0,01 a 10%) em indivíduos tomando essa medicação.

CLÍNICO: Relativo aos sinais, sintomas e curso de uma condição ou doença, como observado por profissional da saúde.

CLONAGEM: Processo assexual de produção de um grupo de células ou indivíduos, todos geneticamente idênticos (clone) a partir de uma única célula.

Clonagem Molecular: Transferência de uma seqüência de DNA para uma única célula de um microrganismo, seguida de cultura de microrganismos para produzir grandes quantidades da amostra de DNA para análise.

CLONE: Um grupo de células ou indivíduos geneticamente idênticos ou indivíduos gerados por meio de reprodução assexuada a partir de um único ancestral.

CLORANFENICOL: Um agente antimicrobiano bacteriostático de amplo espectro de atividade.

CLORETO DE CETILPIRIDÍNIO: 1. Composto quaternário de amônia. 2. Baixa substantividade. 3. Reduzida atividade antimicrobiana. 4. Efeitos colaterais locais. 5. Principal forma de apresentação: soluções bucais.



CLOREXIDINA: 1. Bis-biguanida catiônica. 2. Amplo espectro de atividade antimicrobiana. 3. Substantividade adequada. 4. Indicação: terapêutica por curtos períodos de tempo. 5. Efeitos colaterais locais. 6. Principal forma de apresentação: soluções bucais.

COAGULAÇÃO: O processo de transformação do estado líquido para o sólido, especialmente do sangue.

COÁGULO ÓSSEO: Mistura de pequenas partículas ósseas e sangue usado como enxerto ósseo.

COAPTAÇÃO: Adaptação apropriada de partes descoladas, como nas extremidades de ossos fraturados, nas bordas de uma ferida.

COCO: Termo relativo a morfologia bacteriana; corresponde a células esféricas ou ovais. De acordo com o agrupamento que estabelecem após a divisão celular podem ser subclassificadas em: diplococo, estafilococo ou estreptococo.

COCOBACILO: Termo descritivo de morfologia celular bacteriana que se refere a uma estrutura intermediária, quanto à forma, entre um coco verdadeiro e um bacilo (bastonete).

CÓDIGO GENÉTICO: É a forma pela qual as células traduzem um código de quatro letras formado pelas bases, em uma série de aminoácidos de 20 tipos diferentes. O código genético é o mesmo para quase todos os seres vivos.

CÓDON: Uma trinca de bases de uma molécula de DNA ou RNA, especificando um só aminoácido.

COL GENGIVAL: Uma depressão da gengiva interdental, semelhante a um vale, que une a papila vestibular e lingual, que se adapta à forma da área de contato interproximal.

COLAGENASE: Uma metaloproteinase neutra que catalisa a degradação do colágeno.

COLÁGENO: Uma família geneticamente distinta de macromoléculas estruturais da matriz extracelular que contém um ou mais domínios dispostos numa hélice tripla. Essas proteínas formam uma variedade ampla de estruturas.

COLETOR DE OSSO: Dispositivo com finalidade de coletar partículas ósseas com a finalidade de obter material para enxertos.

COLÔNIA MICROBIANA: Um clone de células bacterianas ou fúngicas em meio sólido artificial, visível a olho nu.

COLONIZAÇÃO: Formação e estabelecimento de diferentes grupos populacionais de um mesmo tipo de microrganismo, como na bolsa periodontal.

COLORAÇÃO DE GRAM: 1. Um método de coloração diferencial que classifica as bactérias segundo a composi-

ção da parede celular em dois grupos Gram positivas e Gram negativas. 2. O resultado positivo é indicado pela coloração e o negativo pela coloração vermelha.

COMENSALISMO: Uma relação simbiótica em que dois microrganismos vivem em associação e apenas um deles se beneficia embora o outro não se prejudique.

COMISSURA LABIAL: Junção dos lábios nos cantos da boca.

COMPLEMENTO: Um grupo de proteínas séricas envolvidas no controle da inflamação, ativação de fagócitos e ataque lítico das membranas celulares. O sistema pode ser ativado pela interação com complexos antígeno-anticorpo ou por substâncias bacterianas.

COMPOSTOS ORGÂNICOS VOLÁTEIS: Compostos associados à halitose, produzidos normalmente por componentes intra-bucais, especialmente cadaverina, putrescina, indol e escatol.

COMPOSTOS SULFURADOS VOLÁTEIS: Compostos associados à maioria das halitoses, produzidos normalmente pela presença de bactérias e componentes intra-bucais, especialmente sulfidreto de hidrogênio, metil-mercaptana e dimetil-sulfeto.

CONCENTRAÇÃO BACTERICIDA MÍNIMA (CBM): Concentração mínima de um agente antimicrobiano para eliminar uma população bacteriana pura, *in vitro*.

CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA (CIM): Concentração mínima de um agente antimicrobiano para impedir a reprodução e/ou crescimento de uma população bacteriana pura *in vitro*.

CONCORDÂNCIA INTER-OBSERVADOR: O grau de estabilidade exibida quando uma mensuração é repetida, em condições idênticas, por diferentes avaliadores. A concordância refere-se ao grau em que os resultados obtidos pela mensuração pode ser reproduzido. *Ver* Concordância Intra-observador.

CONCORDÂNCIA INTRA-OBSERVADOR: O grau de estabilidade exibida quando uma mensuração é repetida, em condições idênticas, pelo mesmo avaliador. A concordância refere-se ao grau em que os resultados obtidos pela mensuração pode ser reproduzido. *Ver* Concordância Inter-observador.

CONCRESCÊNCIA: A união de raízes de dentes próximos via deposição de cimento.

CONFIANÇA ESTATÍSTICA: Estimativa da probabilidade de uma associação (efeito) ser maior ou igual do que é observado em um estudo, por obra do acaso, geralmente representada como um valor *P*. Por exemplo: Um valor de *P* de 0,049 para uma diferença de risco de 10% quer dizer que existe menos de uma chance em 20 (0,05) dessa associação ter acontecido por acaso.

CONGÊNITO: Qualquer alteração no feto ocorrida durante a gravidez e presente ao nascimento. O traço congênito, defeituoso ou não, físico ou bioquímico, pode





ser resultante de uma mutação genética ou fator não-genético.

CONSANGÜÍNEOS: Relacionados por descendência de um ancestral comum.

CONSANGÜINIDADE: Relação que ocorre devido a ancestrais comuns; relacionamento sanguíneo.

CONSULTA: Deliberação conjunta, usualmente com propósitos de explanação ou diagnóstico, entre um indivíduo e um ou mais profissionais de saúde.

CONTAGIOSO: Comunicável por contato; transmissível de um para outro.

CONTATO OCLUSAL INICIAL: O primeiro contato dos dentes oponentes na elevação mandibular.

CONTATO OCLUSAL PREMATURO: Contato oclusal que ocorre antes da intercuspidação final, na trajetória de fechamento da mandíbula.

CONTENÇÃO ORTODÔNTICA: Fixação ou estabilização dos dentes após movimento ortodôntico através de qualquer tipo de dispositivo.

CONTENÇÃO PROVISÓRIA: Procedimento utilizado para estabilização temporária de dentes com mobilidade.

CONTRAÇÃO (MÚSCULO): Desenvolvimento de tensão de um músculo em resposta a um estímulo nervoso, podendo ou não encurtar o músculo.

CONTRALATERAL: Situado em, pertinente ao, ou afetando o lado oposto.

CONTRASTE, IMAGEM RADIOGRÁFICA: As diferenças visíveis em densidade produzidas em radiografia por uma composição estrutural do objeto, ou objetos, radiografados.

CONTRATURA: Contração permanente de um músculo, devido a espasmo tônico.

CONTROLE: 1. Em ensaios clínicos comparando duas ou mais intervenções, um controle é uma pessoa no grupo de comparação que recebe um placebo, nenhuma intervenção, o tratamento padrão ou outra forma de tratamento. 2. Em estudos caso-controle, um controle é uma pessoa no grupo de comparação sem a doença ou o desfecho de interesse. 3. Em estatística, controlar significa ajustar ou levar em conta influências ou observações externas.

CONTROLE E MANUTENÇÃO: Fase em que se procura manter a saúde obtida durante o tratamento periodontal. Deve ser entendida como fase de manutenção da saúde. Compreende novos exames periódicos do indivíduo tratado (clínico e, se necessário, radiográfico), bem como remoção de placa supragengival, reforço da orientação de higiene bucal e da motivação do indivíduo e, se necessário, re-exame da oclusão. Não inclui raspagem subgengival. *Ver* Retratamento.

COOPERAÇÃO, CONCORDÂNCIA (COMPLIANCE): Ação de acordo com a recomendação ou prescrição.

CORANTE: Substância (em solução ou comprimido) usada para corar a placa dental (evidenciador de placa); utilizado para auxiliar na instrução de métodos de higiene bucal.

CORIUM GENGIVAL: O tecido conjuntivo da gengiva.

COROA: A parte do dente que é coberta por esmalte ou restauração, e que é normalmente projetada além da margem gengival.

Coroa Anatômica: A porção de um dente natural que se estende da junção cimento-esmalte à superfície oclusal ou borda incisal.

Coroa Clínica: A porção de um dente que se estende oclusalmente ou incisalmente a partir da margem do tecido mole, normalmente gengiva.

CRATERA: Um defeito de tecido mole ou ósseo em forma de pires, freqüentemente observado no espaço interdental.

CRATERA GENGIVAL: Um defeito em forma de taça localizada na gengiva interproximal.

CREPITAÇÃO: Relativo à articulação temporomandibular; um barulho de estalo ou estalido evidente durante o movimento de um ou ambos côndilos mandibulares.

CRESCIMENTO GENGIVAL: *Ver* Aumento gengival.

CRESCIMENTO TECIDUAL GUIADO: Crescimento seletivo das estruturas teciduais, promovido pela aplicação local de fatores de crescimento específicos contidos em biomateriais ou tecidos de enxerto.

CRIBRIFORME: Perfurado como uma peneira.

CRIOCIRURGIA: Técnica cirúrgica de remoção de tecido através de frio extremo, normalmente alcançado com nitrogênio líquido ou dióxido de carbono.

CRISTA: Projeção ou rebordo, usualmente referindo-se à porção mais coronária do processo alveolar.

Crista Alveolar: A porção mais coronária do processo alveolar.

Crista da Margem Gengival: Porção do tecido gengival que recobre o epitélio juncional.

Crista Interálveolar: Margem ou borda coronal do septo ósseo interdental.

Crista Marginal: Uma crista da estrutura dentária formado pela margem oclusoproximal de um pré-molar ou molar.

CRITÉRIO DE EXCLUSÃO: Apontam subconjuntos de indivíduos que seriam adequados para a questão de pesquisa se não fosse por características que poderiam interferir na qualidade dos dados, na aceitabilidade da randomização ou na interpretação dos achados.



CRITÉRIO DE INCLUSÃO: Definem as características principais da população alvo.

CROMOSSOMO: Material hereditário, composto de DNA e proteínas, cuja principal função é conservar, transmitir e expressar a informação genética. Na espécie humana, 46 cromossomos (22 pares e os cromossomos sexuais X e Y) estão presentes em todas células do organismo, à exceção das células sexuais (que só têm a metade) e das hemácias (que não têm nenhum).

CRÔNICO: Que continua por um longo período de tempo. Usado para descrever um estado de doença de longa duração.

CULTURA: Em biologia identifica a propagação de microrganismos ou cultura de tecido vivo em um meio nutritivo preparado, ou o produto decorrente de tal processo.

CUMARINA: Anticoagulante que inibe a síntese hepática de fatores de coagulação dependentes de vitamina K.

CUNHA: Procedimento cirúrgico desenvolvido para reduzir excesso de tecido mole em área desdentada, como um espaço protético ou tuberosidade. *Ver* Cunha Distal.

Cunha Distal: Procedimento cirúrgico periodontal para remover excesso de tecido mole na distal do último dente em um arco. *Ver* Cunha Proximal.

Cunha Proximal: Procedimento cirúrgico periodontal para a remoção do excesso de tecido mole mesial ou distal a um ou mais dentes.

CURETA PERIODONTAL: Instrumento usado para debridamento de raízes dentárias, bolsas periodontais e osso.

CURETAGEM: Raspagem ou limpeza das paredes de uma cavidade ou superfície com uma cureta.

Curetagem Apical: Remoção cirúrgica de tecido ou material estranho ao redor do ápice do dente.

Curetagem Gengival: O processo de debridamento de tecido mole de uma bolsa gengival.

D

DADOS INICIAIS (BASELINE): 1. Medidas tomadas no início do tratamento que serão comparadas a medições subsequentes. 2. Em pesquisa, uma quantidade ou medição conhecida com a qual dados subsequentes serão comparados.

DEBRIDAMENTO: Remoção de tecido inflamado, desvitalizado, contaminado ou material estranho de uma lesão ou área adjacente. *Sin.* Desbridamento.

DEBRIS: Acúmulo de material estranho sobre os dentes e estruturas adjacentes.

DECOMPOSIÇÃO: Decomposição gradual de matéria orgânica não vital.

DEFEITOS ÓSSEOS: São alterações na morfologia do osso caracterizadas pela perda de estrutura mineralizada. Os defeitos ósseos ainda podem ser subdivididos em:

Defeito Intra-Ósseo: Defeito periodontal cercado por duas ou três paredes ósseas ou uma combinação destas.

Defeitos Ósseos Periodontais: São alterações na morfologia do osso alveolar de suporte, caracterizadas pela perda de estrutura mineralizada.

Defeitos Ósseos em Forma de Funil: Lesão intra-óssea envolvendo uma ou mais superfícies do osso de suporte, podendo aparecer no formato de uma cavidade funda e larga.

Defeitos Ósseos Hemiseptais: Defeito vertical presente nas adjacências das raízes em que metade de um septo permanece no dente.

Defeito Ósseo em Forma de Cratera: É um defeito ósseo localizado no osso alveolar interdental com uma depressão nesta área, que afeta duas superfícies radiculares adjacentes em extensão similar, e uma posição mais coronal das cristas alveolares vestibular e lingual.

Defeitos Ósseos Circunferenciais: É um defeito ósseo vertical que se estende horizontalmente para mais de uma face do dente afetado.

DEFORMIDADE MUCOGENGIVAL: Alterações na dimensão, morfologia e/ou inter-relação entre a mucosa alveolar e o tecido gengival. A anormalidade pode ser associada com deformidades no osso alveolar subjacente.

DEGLUTIÇÃO: Passagem dos alimentos desde a cavidade bucal até o esôfago. É um mecanismo em parte voluntário e em parte automático (reflexo) que envolve a musculatura faríngea e o esfíncter esofágico superior.

DELINEAMENTO DE ESTUDO: Desenho e classificação metodológica de um estudo ou arranjo metodológico

DENS IN DENTE: Anormalidade de desenvolvimento na formação dental resultante da invaginação do epitélio associado com o desenvolvimento coronário na área destinada a se tornar o espaço pulpar. Apresenta o aspecto radiográfico de um "dente dentro de outro dente".

DENTAL: Adjetivo que deriva do latim *dentale*. Pertencente ou relativo aos dentes.

DENTÁRIO: Adjetivo derivado do latim *dentariu*. Pertencente ou relativo aos dentes.

DENTE IMPACTADO: Dente não erupcionado ou parcialmente erupcionado, posicionado de modo que sua completa erupção seja improvável.

DENTES FUSIONADOS: Dois ou mais dentes que estão estruturalmente unidos. *Ver* Geminação.



DENTIÇÃO: Os dentes naturais quando considerados coletivamente nos arcos dentais; pode ser primária, permanente ou mista.

DENTÍCULO: Massa calcificada de dentina que pode estar livre dentro da polpa, aderida à parede pulpar ou embebida em dentina.

DENTIFRÍCIO: Preparado que tem por objetivo limpar e polir o dente. Ingredientes ativos para prevenir cáries, acúmulo de placa ou diminuir/eliminar sensibilidade dentinária podem ser incluídos. *Sin.* Creme Dental.

DENTINA: Principal substância ou tecido que forma o corpo do dente. Envolve a polpa e é coberta por esmalte coronário e cimento radicular.

Dentina Reparadora: Deposição de dentina em resposta a insultos a polpa. Também chamada de dentina irregular.

Dentina Secundária: Dentina depositada depois de completada a formação do término radicular.

DEPLACAGEM: Procedimento executado pelo profissional para a remoção de biofilme dental. Procedimento executado ao longo do tratamento e em consultas de manutenção periódica preventiva.

Deplacagem Subgingival: Procedimento que visa a remoção/desintegração o mais completa possível do biofilme subgingival. Difere dos procedimentos de RASUB por não ser tão vigorosa, focando-se no biofilme e não em outros depósitos como o cálculo dental, por exemplo.

Deplacagem Supragingival: Procedimento que visa a remoção/desintegração o mais completa possível do biofilme supragingival. Pode ser realizada com instrumentos manuais, rotatórios ou até mesmo com escovas/fio dental/escovas interdentais.

DESARMONIA OCLUSAL: Deflexão oclusal. Alteração da harmonia do contato entre as superfícies de dentes opostos ou com os aspectos anatômico e fisiológico da mandíbula. *Ver* Interferência oclusal.

DESCALCIFICAÇÃO: Remoção de sais de cálcio do osso ou dente.

DESCAMAÇÃO: Exfoliação; processo de eliminação da parte externa da cobertura epitelial.

DESCONTAMINANTE: Agente químico que degrada um agente tóxico.

DESCORTICALIZAÇÃO: Remoção de osso cortical. Geralmente usado para descrever penetrações múltiplas da superfície cortical de um defeito intraósseo.

DESENCADEADOR, REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE (PRIMER): Pequenas seqüências de oligonucleotídicos sintetizados de acordo com a região a ser amplificada pela reação em cadeia da polimerase.

DESFECHOS: Indicadores das condições clínicas e funcionais dos doentes, após a aplicação de uma intervenção.

DESFECHOS REAIS: Resultados de uma intervenção ou procedimento que são palpáveis para o indivíduo. Resultados que o indivíduo percebe como advindos do tratamento ou procedimento, por exemplo, perdas dentárias, dor, estética, sangramento ao escovar.

DESFECHOS SUBROGADOS: Resultados de uma intervenção ou procedimento que não são percebidos pelo indivíduo, porém que se supõe guardarem relação e/ou expressarem o mesmo que os desfechos reais. Características de resposta a um tratamento ou intervenção que representariam os desfechos reais e a eles estariam associados de alguma forma, por exemplo: profundidade de sondagem.

DESGASTE OCLUSAL: Perda de substância do elemento dental ou superfície devido a atrição ou abrasão. *Ver* Abrasão, Atrição.

DESGASTE OCLUSAL SELETIVO: Desgaste realizado na superfície oclusal dos dentes com a finalidade de melhorar a relação dos arcos dentais promovendo uma diminuição ou redirecionamento das forças oclusais.

DESINFECÇÃO: Qualquer tratamento físico ou químico usado sobre objetos inanimados para matar ou inibir o crescimento de microrganismos patogênicos; quando o processo utiliza substância química esta é denominada desinfetante.

DESINFETANTE: O termo em geral é utilizado para designar uma substância química capaz de matar ou inibir o crescimento de microrganismos patogênicos sobre objetos inanimados.

DESLIZE EM CÊNTRICA: Movimento da mandíbula a partir da relação cêntrica para a oclusão cêntrica.

DESMINERALIZAÇÃO: Descalcificação; perda de sais minerais.

DESNATURAÇÃO: Processo que altera a estrutura molecular de uma proteína, usualmente acompanhada da perda de sua função.

DESNATURANTE: Químico que desnatura ou rompe a estrutura tridimensional das proteínas causando a perda de sua estrutura terciária.

DESNUDAÇÃO: Ato ou processo de remover a cobertura de qualquer superfície. Em periodontia, refere-se geralmente a remoção de todo tecido mole que cobre o osso.

DIMENSÃO VERTICAL: Medida vertical da face tomada entre dois pontos arbitrariamente escolhidos, que se localizam na linha mediana um acima e outro abaixo da boca.

DESSENSIBILIZAR: Diminuir ou abolir a sensação de dor ou sensibilidade, como na dentina.

DESTRUIÇÃO ÓSSEA: *Ver* Perda Óssea e Reabsorção Óssea.



DESUSO: Está associada à redução da carga de trabalho ou à inatividade; o restabelecimento da condição original depende do tempo de desuso do membro ou do órgão; por exemplo, após um tempo prolongado de inatividade as fibras musculares esqueléticas além de diminuir em tamanho também diminuem em número.

DIABETE MELITO: 1. Doença crônica que altera o metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, secundária a uma secreção insuficiente de insulina ou a resistência à insulina do tecido alvo. 2. Considerada um fator acelerador ou modificador nas doenças periodontais. Os dados sugerem que as doenças periodontais também podem influenciar o curso do diabetes melito (aumento da hemoglobina glicosilada)

DIAGNOSTICAR: Reconhecer ou determinar a natureza da doença ou condição anormal, pelo estudo e consideração dos seus sinais, sintomas e manifestações.

DIAGNÓSTICO: 1. A ciência e a arte de detectar e distinguir desvios da saúde, sua causa e natureza. 2. A determinação da natureza, localização e causa de uma doença ou desordem.

Diagnóstico Clínico: Determinação de uma condição baseada na história e exames físicos, sem o uso de testes de laboratório ou microscópicos.

Diagnóstico Laboratorial: Diagnóstico baseado no exame dos fluidos ou tecidos no laboratório.

Diagnóstico Periodontal: Reconhecimento de uma alteração da saúde no periodonto, ou seja, uma doença, categoria de doença ou etiologia. Baseado em informação obtida da história médica e dental, exame clínico e radiográfico do indivíduo e achados laboratoriais.

DIAPEDESE: Sinônimo de emigração; processo pelo qual os fagócitos por quimiotaxia deixam o interior dos vasos sanguíneos.

DIATEMA: Espaço entre dois dentes adjacentes num arco dental.

DILACERAÇÃO: 1. Ruptura causada por movimento brusco. 2. Distorção da raiz ou coroa de um dente resultante de uma injúria durante o desenvolvimento dental. 3. Dentes com raízes contendo angulações bruscas ou deformações.

DIPLOCOCO: Cocos agrupados aos pares.

DISCO ARTICULAR: Estrutura de tecido conjuntivo fibroso que separa as cavidades articulares da articulação temporomandibular, também chamada menisco.

DISFUNÇÃO: Distúrbio, impedimento ou anormalidade na função celular de qualquer organismo.

DISOSTOSE: Ossificação imperfeita.

DISPLASIA: Anormalidade de desenvolvimento; em patologia, alteração de tamanho, forma e organização celular.

Displasia Cementária Periapical (Cementoma): Processo de origem desconhecida em que o osso periapical de um dente vital é substituído primeiro por um tecido conjuntivo fibroso e depois por um tecido cementóide. Durante o estágio inicial possui aspecto radiolúcido e com o tempo o centro se torna radiopaco. É classificado como um tumor odontogênico.

Displasia Dentinária: Desordem hereditária afetando os dentes e caracterizada por dentina anormal, defeitos na formação radicular e tendência a patologias periapicais.

Displasia Ectodérmica: Anomalia congênita que afeta as estruturas ectodérmicas, havendo ausência, atraso ou desenvolvimento incompletos de uma ou mais estruturas derivadas do ectoderma (cabelo, glândulas sudoríparas, dentes e unhas).

DISTRAÇÃO OSTEOGÊNICA: Técnica de aumento da altura óssea através de estiramento paulatino do calo cicatricial.

DISTRIBUIÇÃO DA DOENÇA: 1. Localização da doença. 2. Extensão pela qual os tecidos são afetados pela doença. 3. Em Periodontia: de acordo com a distribuição a perda de inserção clínica ou a doença periodontal podem ser classificadas em incipiente, localizada ou generalizada. *Sin.* Extensão da doença. *Ver* Perda de Inserção Clínica Incipiente, Periodontite Crônica e Periodontite Agressiva.

DISTROFIA PERIODONTAL: Alterações mecânicas, circulatórias, degenerativas, atroficas ou hipertróficas que interferem com o processo fisiológico do periodonto.

DNA RECOMBINANTE: Combinação de moléculas de DNA de diferentes origens. *Ver* Engenharia genética.

DOCUMENTAÇÃO PERIODONTAL: Dados diagnósticos, terapêuticos e arquivos das consultas obtidos do indivíduo.

DOENÇA: Condição patológica que apresenta um grupo de sinais clínicos, sintomas ou achados laboratoriais peculiar que coloca a condição como entidade anormal, diferindo da situação de normalidade ou outras alterações patológicas.

DOENÇA GENÉTICA: Distúrbio hereditário resultante de falhas no funcionamento de um gene ou de uma região regulatória do DNA. As doenças genéticas são dominantes ou recessivas, podem ter influência de fatores ambientais e neste caso são chamadas de multifatoriais.

DOENÇAS GENGIVAIS: Um padrão de sinais e sintomas observáveis de diferentes entidades patológicas que estão localizadas na gengiva.

Doenças Gengivais de Origem Bacteriana Específica: Condições induzidas por infecção bacteriana exógena diferente dos componentes normalmente encontrados no biofilme dental.

Doenças Gengivais de Origem Fúngica: Manifestações gengivais oriundas de infecções fúngicas que são



caracterizadas por lesões brancas, vermelhas ou ulcerativas associadas a diversas condições predisponentes.

Doenças Gengivais de Origem Viral: Manifestações agudas de infecções virais da mucosa oral, caracterizada por múltiplas vesículas avermelhadas que rompem-se facilmente, originando úlceras dolorosas que afetam a gengiva. Estas lesões podem ser acompanhadas de febre, mal-estar e linfadenopatia regional.

DOENÇA PERIODONTAL: É um processo patológico que afeta as estruturas periodontais de proteção e/ou de sustentação.

DOENÇA RECESSIVA: Doenças genéticas nas quais duas mutações devem estar presentes (nos cromossomos maternos e paternos) para que o indivíduo desenvolva a doença.

DOMINANTE: Alelo que se expressa quando em heterozigose como alelo recessivo.

DOR: 1. Deriva do latim *dolore*. 2. Sensação desagradável ou penosa, causada por um estado anômalo do organismo ou parte dele; sofrimento físico.

DOSE DE ATAQUE: Dose ministrada no início do tratamento, sendo maior que as doses subseqüentes, administrada com o objetivo de se atingir a concentração desejada da droga rapidamente.

DUPLO-CEGO: Nem os participantes (sujeitos de pesquisa) nem os investigadores (que verificam os desfechos) sabem a que intervenção os participantes foram submetidos.

E

ECOLOGIA: Parte da Biologia que estuda as relações dos organismos com o ambiente, isto é, com o solo, o clima e os outros organismos que povoam determinada região ou área. Exemplo: ecologia bucal.

ECTÓPICO: 1. Que se encontra em localização diversa à localização considerada fisiológica ou anatômica. 2. Ocorrência em posição ou forma incomum, como erupção dentária ectópica.

EDEMA: 1. Inchaço anormal resultante do acúmulo de fluido nos tecidos. 2. Acúmulo de líquidos no espaço intersticial devido à transudação dos vasos lesados e da obstrução linfática pela fibrina.

EDÊNTULO: Desdentado, sem dente.

EFEITO HAWTHORNE: Refere-se a tendência dos indivíduos mudarem seu comportamento porque são

alvos de interesse e atenção especial, não importa a natureza específica da intervenção que estão recebendo.

EFEITO-PLACEBO: 1. Uma resposta favorável a uma intervenção, independente do fato de ser esta real ou um placebo. 2. Pode ser atribuída à expectativa de um efeito ou ao poder da sugestão. 3. Os efeitos de muitas intervenções de cuidados de saúde podem ser atribuídos a uma combinação dos efeitos placebo e “ativo” (não-placebo).

ELETIVIDADE: A medida do quanto uma intervenção específica, quando usada em condições rotineiras, tem o efeito que se espera.

EFICÁCIA: 1. A medida do quanto uma intervenção produz um resultado benéfico, sob condições ideais. 2. Ensaios clínicos para observar eficácia se restringem a analisar participantes que cooperaram completamente.

***Eikenella corrodens*:** 1. Cocobacilos pequenos, Gram negativos, microaerófilos, não móveis, assacarolíticos, urease positivos. 2. Em meios de cultura não seletivos causam corrosão da superfície do agar. 3. Habitat: cavidade bucal, biofilme subgengival.

EIXO: 1. Linha reta real ou imaginária que passa pelo centro de um corpo, como a mandíbula. 2. “Longo eixo de um dente”, linha central no sentido do comprimento através da coroa e da raiz. 3. Linha reta real ou imaginária ao redor da qual um corpo pode fazer rotação.

ELETROCIRURGIA: Corte dos tecidos utilizando uma corrente elétrica de alta frequência, aplicada com auxílio de instrumento metálico ou agulha.

ELISA: Acrônimo (à partir da língua inglesa) para ensaio imunoenzimático, onde complexos de anticorpos ligam-se a agentes que se espera estarem presentes na amostra. Tipicamente, um corante enzimaticamente ativado é usado para detectar a presença da reação. A quantidade de cor produzida é diretamente proporcional à concentração do aglomerado anticorpo/antígeno presente na amostra.

ÊMBOLO: Coágulo sanguíneo, aéreo ou de outro material estranho que percorre a corrente sanguínea até obstruir um vaso sanguíneo.

EMBRIÃO: Óvulo fertilizado nas fases mais iniciais de desenvolvimento pré-natal, normalmente anteriores ao desenvolvimento das partes do corpo. *Sin.* Ovo.

EMPURRAMENTO LINGUAL: Um padrão infantil do movimento de sucção, deglutição no qual a língua está localizada entre os dentes incisivos ou sulcos alveolares resultando algumas vezes em mordida aberta anterior, deformação das arcadas e função anormal; normalmente associado à deglutição atípica.

ENDEMIAS: 1. Presença habitual de uma doença e/ou eventos em uma determinada área geográfica. 2. Ocorrência comum de uma doença.



ENDÊMICO: Presente na comunidade em todo o tempo. Ocorre continuamente.

ENDOCARDITE: Inflamação da superfície endocárdica do coração.

Endocardite Infeciosa: 1. Infecção microbiana da superfície endocárdica do coração, usualmente envolvendo as válvulas cardíacas. 2. Associada a diferentes agentes microbianos e não exclusivamente por bactérias.

ENDOCRINOPATIA: Desordem resultante de função secretora anormal de glândulas endócrinas.

ENDÓGENO: 1. Crescimento ou desenvolvimento para dentro. 2. De dentro do próprio organismo.

ENDOTÉLIO: Camada de células escamosas que revestem a parede interna dos vasos sanguíneos, linfáticos, cavidades serosas e sinoviais do organismo.

ENDOTOXINA: Complexo termo-estável lipopolissacarídeo encontrada na parede celular de muitos microrganismos Gram negativos. Apresenta efeitos citotóxicos e piogênicos podendo induzir ou amplificar a resposta inflamatória e por isso tem sido associada à etiologia das periodontites.

ENFISEMA: Acúmulo patológico de ar ou gás no interior dos tecidos. Na região oral pode ser causado por uma seringa de ar, por uma ponta movida a ar, tosse ou ao assoar de nariz.

ENGENHARIA GENÉTICA: 1. Alteração do material genético das células ou organismos de modo a permitir-lhes formar novas substâncias ou desempenhar novas funções. 2. Método de produzir artificialmente grande quantidade, por exemplo, de proteínas terapêuticas ou de outros produtos que, de modo convencional, seriam difíceis de obter à partir de seres humanos ou outras fontes.

ENOSTOSE: Crescimento ósseo que ocorre à partir de uma cavidade óssea, ou que se estende centralmente à partir da camada cortical. *Ver* Osteíte Condensante.

ENSAIO CLÍNICO CRUZADO: Um tipo de ensaio clínico comparando duas ou mais intervenções em que os participantes, depois de completar um dos tratamentos, são movidos para outro tratamento. Por exemplo: Para uma comparação dos tratamentos A e B, metade dos participantes é designado aleatoriamente para recebê-los na ordem A, B e metade na ordem B, A. *Ver* Período entre Tratamentos.

ENSAIOS CLÍNICOS CONTROLADOS RANDOMIZADOS: Indivíduos que apresentam uma condição específica e se avalia a capacidade da intervenção profilática ou terapêutica em produzir recuperação, reduzir sintomas, diminuir risco de evolução desfavorável. *Ver* Estudo de Intervenção.

ENSAIOS DE CAMPO: Os indivíduos são da população geral e se avaliam intervenções preventivas (redução da ocorrência de eventos indesejados).

ENUCLEAÇÃO: Remoção do organismo de uma lesão na sua totalidade.

ENXERTO: 1. Tecido ou órgão usado para implante ou transplante. 2. Fragmento de tecido vivo colocado em contato com o tecido lesado para reparar um defeito ou suprir uma deficiência. 3. Induz a união entre tecidos normalmente separados.

Enxerto Alógeno: Tecido de enxerto entre seres geneticamente diferentes, porém da mesma espécie. *Sin.* Homoenxerto.

Enxerto Alopástico: Enxerto sintético ou corpo estranho inerte implantado no tecido. *Ver* Implante Bucal.

Enxerto Autógeno: *Ver* Autoenxerto.

Enxerto de Osso Autógeno: Um autoenxerto ósseo.

Enxerto de Tecido Mole (Gengival): Enxerto autógeno de mucosa mastigatória ou tecido colágeno completamente ou parcialmente separado do seu local de origem e depositado em um leito receptor preparado.

Enxerto Ilíaco: Enxerto de material ósseo obtido da crista ilíaca.

Enxerto Pediculado de Dupla Papila: Técnica cirúrgica que utiliza a união do tecido gengival vestibular de duas papilas gengivais, mantendo um pedículo de mucosa alveolar, como uma forma de tratamento de recessões gengivais.

ENZIMA: Substância catalítica, protéica, produzida por células vivas, e que possui ação específica em promover alterações químicas.

ENZIMA DE RESTRIÇÃO: Endonuclease que cliva o DNA ou RNA cada vez que reconhece uma determinada seqüência de nucleotídeos.

EPIDEMIA: Ocorrência de um grupo de doenças e/ou eventos de natureza similar em uma comunidade ou região, claramente acima da expectativa normal e, proveniente de uma fonte comum ou propagada.

EPIDEMIOLOGIA: Ciência para o estudo da distribuição e dos fatores determinantes de estados relacionados à saúde ou a eventos em populações e suas aplicações para controlar problemas de saúde.

EPINEFRINA: Neuro hormônio produzido e secretado na circulação pela porção medular da glândula adrenal. É uma catecolamina com efeito adrenomimético, usada localmente em soluções anestésicas para se obter vaso constrição. Epiteliais produzem ceratina; conhecido pela sua natureza agressiva e velocidade.

EPITÉLIO CREVICULAR: 1. Epitélio não ceratinizado do sulco gengival. 2. Epitélio sulcular.

EPITÉLIO JUNCIONAL: 1. Camada simples ou múltipla de células não ceratinizadas que se aderem à superfície dentária na base apical do sulco gengival. 2. Que promove o contato da gengiva com o dente por meio de hemidesmosomos.



EPITÉLIO ORAL EXTERNO: 1. Tecido epitelial para ou orto-ceratinizado estratificado. 2. Composto por quatro camadas celulares. 3. Reveste o tecido conjuntivo gengival.

EPITÉLIO SULCULAR: *Ver* Epitélio Crevicular.

EPITELIZAÇÃO: Crescimento epitelial sobre o tecido conjuntivo na reparação.

EPÍTOPO: *Sin.* de Determinante Antigênico; região específica na superfície de um antígeno contra a qual os anticorpos são formados.

EPÚLIDE: Lesão fibrogranulomatosa e pediculada, também conhecida como granuloma gravídico, usualmente associada à resposta vascular induzida pela progesterona e efeitos estimuladores da matriz pelo estradiol em locais com gengivite pré-existente. *Ver* Granuloma Gravídico.

EQUIMOSE: 1. Extravasamento de sangue no interior de tecidos subcutâneos ou mucosa. 2. Mancha escura provocada por hemorragia localizada circunscrita.

ERITEMA: Vermelhidão da pele ou mucosas produzida pela congestão dos capilares venosos.

ERITEMA GENGIVAL LINEAR: Manifestação gengival de imunossupressão caracterizada por uma faixa eritematosa linear limitada à gengiva marginal. A lesão não responde de modo previsível à remoção de placa dental.

ERITEMA MULTIFORME: Dermatite aguda de causa desconhecida, que pode ser desencadeada pelo uso de medicamentos, infecção com o vírus do herpes simples ou outras doenças. Lesões eritematosas em forma de “alvo” aparecem na pele; na cavidade bucal podem aparecer máculas, pápulas, vesículas ou hiperemia difusa.

ERITROMICINA: Grupo de antibióticos macrolídeos bacteriostáticos, que tem espectro antibacteriano para bactérias Gram positivas e Gram negativas e atua inibindo a síntese ribossomal de proteína.

ERITROPLASIA: Lesão da membrana mucosa, vermelha, papular ou macular, (frequentemente ulcerada). Pode representar uma lesão pré-cancerosa.

EROSÃO: Uma dissolução, aparentemente química, de esmalte e/ou dentina, não relacionado à cárie, que causa uma cavidade cuja base é dura e lisa.

EROSÃO DENTÁRIA: Perda da estrutura dentária por um processo químico não bacteriano.

ERUPÇÃO ATIVA: Processo pelo qual o dente migra de sua posição de germinação para sua posição funcional.

ERUPÇÃO PASSIVA: Migração do dente em sentido coronário, após o término da erupção ativa, e que pode ou não ser acompanhada pelas estruturas periodontais (gengiva e tecido ósseo).

ESCARA: Ferida causada por cauterização ou aplicação de alguma substância corrosiva.

ESCLEROSE: Endurecimento usualmente de origem inflamatória crônica, produzido por hiperplasia do tecido conjuntivo fibroso intersticial. Na mandíbula é caracterizada por áreas de maior calcificação como na osteíte condensante.

ESCORBUTO: Má nutrição causada por deficiência de vitamina C. Como manifestação bucal apresenta ulcerações, hemorragias e crescimento gengival.

ESCOVA DENTAL: Instrumento manual com cerdas naturais ou artificiais utilizado para limpar os dentes e com as seguintes dimensões médias: superfícies de escovação de 25,4 a 31,8mm de comprimento e 7,9 a 9,5mm de largura, 2 a 4 fileiras de cerdas e 5 a 12 tufos por fileira. *Sin.* Escova Dental Multitufos.

ESCOVA DENTAL ELÉTRICA: 1. Instrumento elétrico manual com cerdas artificiais utilizado para limpar os dentes. 2. Pode executar movimentos circulares, elípticos, combinação de movimentos ou ainda conter tufos giratórios. 3. Pode utilizar energia acústica de baixa frequência.

ESCOVA DENTAL UNITUFO: Instrumento, com um único tufo de cerdas em formato triangular montadas em um cabo, utilizado para limpeza das áreas interproximais, de furca ou ainda regiões de difícil acesso. Quando possui 2 tufos nas extremidades opostas de um único cabo são designadas escovas bitufo.

ESCOVA INTERDENTAL: Instrumento, com cerdas em formato cônico ou cilíndrico montadas em um cabo, usado para limpar as superfícies proximais de dentes adjacentes.

ESFREGAÇO: Uma fina camada de sangue, pus ou outras matérias, aplicada sobre uma lâmina de vidro e preparada para ser examinada ao microscópio.

ESMALTE: Tecido duro calcificado que recobre a dentina coronária.

ESPAÇO BIOLÓGICO: 1. Termo utilizado para designar o epitélio juncional e a inserção conjuntiva. 2. Limites anatômicos: porção coronária do epitélio juncional até a crista óssea alveolar. 3. Valores médios encontrados na literatura = 2,04mm (0,97mm: epitélio juncional+1,07mm: inserção conjuntiva).

ESPAÇO INTERDENTAL: Espaço existente entre as superfícies proximais de dentes adjacentes de um mesmo arco.

ESPAÇO LIVRE INTEROCCLUSAL: Espaço entre os dentes opostos da maxila e mandíbula, quando a mandíbula está na posição de repouso. *Sin.* Espaço Funcional Livre.

ESPASMO: Contração súbita, involuntária, geralmente dolorosa, de um músculo ou grupo de fibras musculares.



ESPÉCIE: Sinônimo de epíteto específico; corresponde a um nível específico na hierarquia taxonômica.

Espécie Bacteriana: Corresponde a uma população de células bacterianas com características similares.

ESPECIFICIDADE: 1. Habilidade de um teste diagnóstico de detectar a ausência de doença em uma população saudável. 2. Especificidade = resultados negativos verdadeiros, dividido pela soma de resultados negativos verdadeiros mais os falsos positivos. 3. Os testes diagnósticos com alta especificidade são frequentemente usados para confirmar a presença de uma enfermidade anteriormente sugerida por um teste seletivo altamente sensitivo, mas menos específico. *Ver* Sensibilidade.

ESPÉCIME: Amostra ou parte tomada para determinar as características de um todo, com propósitos diagnósticos.

ESPECTRO, DE ATIVIDADE ANTIMICROBIANA: Deriva do latim *spectru*; relativo a variedade de microrganismos afetados por uma droga antimicrobiana. *Ver* Amplo Espectro e Pequeno Espectro.

ESPÍCULA: Um fragmento delgado, pontiagudo. Termo muito usado com relação ao osso.

ESPIRILO: Termo relativo a morfologia bacteriana; define qualquer bactéria com formato helicoidal.

ESPIROQUETA: Bactéria com alta motilidade, helicoidal, Gram negativa, caracterizada por uma parede celular flexível. Sua presença é acentuada em bolsas periodontais. O principal gênero nas bolsas é o *Treponema ssp*.

ESPORO: Este mesmo termo pode ser utilizado para designar uma forma de resistência de algumas bactérias ou uma estrutura reprodutiva formada por alguns fungos.

ESTÉRIL: Termo absoluto que define ausência de todas as formas de vida macro e microscópicas de um determinado objeto.

ESTAFILOCOCO: Cocos agrupados em forma de cacho de uva

ESTASE: Interrupção ou cessação do fluxo de qualquer fluido corporal, especialmente o sangue.

ESTERILIZAÇÃO: Processo físico ou químico por meio do qual elimina-se todas as formas de vida, incluindo esporos bacterianos de um determinado objeto.

ESTERILIZANTE: Termo que em geral designa o agente que faz esterilização.

ESTIMAÇÃO: É um processo matemático pelo qual se obtém um valor numérico a partir de uma amostra (estimativa) para representar o valor numérico desta variável numa população (parâmetro).

ESTOMATITE: Inflamação dos tecidos moles da cavidade bucal.

Estomatite Medicamentosa: Lesões eruptivas na mucosa bucal resultantes da ingestão de um alérgeno sistêmico, geralmente uma medicação.

Estomatite Venenata: Lesões causadas pela exposição ou contato com alérgenos.

ESTREPTOCOCO: Cocos agrupados em cadeia.

ESTRESSE: 1. Força exercida por meios mecânicos. 2. Em Odontologia, a pressão sobre o dente devido à atividade muscular mastigatória. 3. Reações de um corpo a forças de natureza deletéria, infecções e diversos estados anormais que tendem a perturbar o equilíbrio normal fisiológico (homeostase). 4. Estímulo que, quando imposto sobre um indivíduo, produz desequilíbrio. Sendo essas reações compensatórias inadequadas ou inapropriadas, podem levar a desordens.

ESTROGÊNIO: Termo genérico para hormônios esteroidais que contenham um núcleo estrano (estrone, estadiol, estriol, etc.), secretado pelos testículos, ovário e placenta; estimulam ação anabólica de proteínas e exercem papel positivo no equilíbrio de nitrogênio; regulam o crescimento e manutenção dos órgãos sexuais acessórios femininos e as características sexuais secundárias; estão relacionados com a gengivite hormonal descamativa da puberdade e da transição menopausal.

ESTROMA: Tecido de suporte ou matriz extracelular de um órgão.

ESTUDO ANALÍTICO: São estudos que apresentam como objetivo avaliar os determinantes da doença testando hipóteses pré-estabelecidas pelos estudos descritivos e, avaliar se uma determinada exposição causa ou previne a doença.

ESTUDO CASO CONTROLE: Estudo no qual grupos de indivíduos são selecionados com base no fato de apresentarem (CASOS) ou não (CONTROLES) a doença cuja etiologia é objeto de investigação. Os grupos são comparados com respeito a características existentes ou passadas que se julgam serem de possível relevância para a etiologia da doença.

ESTUDO CEGO: Quando somente o observador ou o indivíduo não conhece o grupo.

ESTUDO DE COORTE: Refere-se a um estudo de observação longitudinal da base populacional, isto é, da população de onde surgirão os casos de doença. Neste estudo, um conjunto de indivíduos sem a doença de interesse é classificado em grupos de acordo com o grau de exposição ao possível fator de risco. Estes indivíduos são então seguidos para se comparar à ocorrência da doença em cada grupo.

ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO: Seleciona-se uma amostra de sujeitos e, então, mede-se em cada sujeito características de interesse do estudo que poderão prever os desfechos subsequentes. A partir de então, esses sujeitos são acompanhados por meio de medições periódicas dos desfechos de interesse.



ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO: O delineamento deste estudo é essencialmente o mesmo que o do estudo de coorte prospectivo, a diferença é que neste estudo a montagem da coorte, as diferenças basais, o acompanhamento e os desfechos ocorreram todos no passado. Esse tipo de estudo só é possível se houver dados adequados disponíveis sobre os fatores de risco e os desfechos em uma coorte de sujeitos montada por outros motivos.

ESTUDO DE INTERVENÇÃO: Dois (ou mais) grupos de indivíduos que são similares em todos os aspectos, com exceção apenas do fato que um grupo (grupo de intervenção) é deliberadamente designado para receber uma medida preventiva ou terapêutica (intervenção) enquanto que o outro grupo (grupo controle), não recebe esta intervenção.

ESTUDO DE TRANSIÇÃO: São estudos os quais analisam a variabilidade intra e inter indivíduos, otimização de uso, fatores de confusão ou fatores modificadores que afetam o biomarcador e, finalmente, quais os eventos biológicos são realmente identificados por um determinado marcador biológico.

ESTUDO DESCRITIVO: Este estudo tem como objetivo a descrição da distribuição da doença na população no tempo e no espaço.

ESTUDO DUPLO-CEGO: O observador e o indivíduo estudado não sabem qual foi o grupo designado.

ESTUDO EXPERIMENTAL: São aqueles estudos em que o investigador controla a exposição ao fator de interesse. A alocação dos indivíduos é feita aleatoriamente permitindo a todos os indivíduos alocados a mesma probabilidade de fazer parte dos grupos que estão sendo alvo de comparação.

ESTUDO OBSERVACIONAL: São aqueles estudos no qual o investigador não interfere, este apenas observa e organiza as informações obtidas.

ESTUDO PILOTO: Consiste em um ensaio que reproduza todas as estratégias e métodos utilizados na coleta de dados, em uma amostra da população especialmente delineada para este fim.

ESTUDO TRANSVERSAL/SECCIONAL: Neste estudo as informações obtidas referem-se ao mesmo tempo. Objetiva-se neste tipo de estudo dados de estimativas populacionais incluindo médias e prevalências, estes estudos são úteis ainda na elaboração de hipóteses etiológicas.

ESTUDOS ECOLÓGICOS: São aqueles onde os níveis de exposição dos indivíduos não estão relacionados à ocorrência de doença daqueles indivíduos. A unidade de análise estatística é o grupo. Para cada grupo é conhecido o nível de exposição média e a proporção ou taxa de doença, mas não a distribuição conjunta destas duas variáveis.

Estudos Ecológicos Exploratórios: Identificam a existência de algum padrão temporal ou espacial que possa sugerir uma etiologia ambiental. A taxa de doença de regiões contíguas é comparada durante o mesmo período de tempo ou compara-se a taxa de uma mesma região no decorrer do tempo. Nenhuma exposição ambiental específica é medida.

Estudos Ecológicos Múltiplos Grupos: Avalia-se a associação ecológica entre o nível médio de exposição ou prevalência de exposição e a taxa de doença de vários grupos ou regiões. Estes estudos são conduzidos relacionando diferentes fontes de dados.

Estudos Ecológicos por Conglomerados Espaço-Tempo: São aqueles em que os casos ocorrem próximos no espaço e também próximos no tempo. Evidência de conglomerados no espaço-tempo pode sugerir transmissão pessoa-a-pessoa de um agente infeccioso ou de efeitos de exposições de fonte pontual, dependendo da doença e do padrão de agrupamento.

ETIOLOGIA: Estudo das causas de doença; alternativamente, a causa da doença.

Eubacterium ssp: Bactérias Gram positivas, anaeróbias, imóveis, em forma de bastonetes, frequentemente encontradas na cavidade bucal e na placa subgengival. Podem estar envolvidas na bacteremia e endocardite.

EXACERBAÇÃO: Aumento da gravidade de uma doença ou de qualquer de seus sinais ou sintomas.

EXCISÃO: 1. Cortar fora, remover. 2. Processo de amputação ou de remoção de qualquer parte do organismo.

EXFOLIAÇÃO: 1. O desprendimento de alguma coisa, como células epiteliais da superfície do corpo. 2. Em odontologia, a perda fisiológica da dentição primária; a perda de material implantado.

EXOFÍTICO: Que cresce para fora; proliferação para fora da superfície de um órgão.

EXÓGENO: Devido a causas externas; não originado dentro do organismo.

EXOSTOSE: Crescimento ósseo benigno que se projeta para fora de uma cavidade ou estende-se além das corticais ósseas. *Sin.* Torus.

EXOTOXINA: Substância tóxica secretada para o meio externo por determinadas espécies microbianas.

EXPOSIÇÃO RADICULAR: Exposição da raiz radicular devido a uma recessão.

EXPRESSÃO GÊNICA: Ocorre quando a característica codificada por um gene se manifesta efetivamente.

EXPRESSIVIDADE: A extensão na qual se expressa um defeito genético. Se houver uma expressividade variável, a característica poderá variar em expressão branda a grave, mas nunca será completamente não expressa nas pessoas que tiverem o genótipo correspondente.



EXSUDATO: Material fluido que contém células e restos celulares, exteriorizado de vasos sanguíneos e depositado no interior de tecidos ou sobre superfícies teciduais, usualmente como resultado de reação inflamatória.

Exsudato Fibrinoso: Caracterizado por abundância de fibrinogênio que resulta, subseqüentemente, na formação de fibrina no local da agressão.

Exsudato Gengival: Fluido encontrado no sulco/bolsa gengival decorrente da inflamação e que flui para dentro da cavidade bucal via sulco gengival.

Exsudato Hemorrágico: Caracterizado por abundância de células vermelhas do sangue.

Exsudato Purulento: Caracterizado pela abundância de leucócitos polimorfonucleares, resultando na formação de pus no local da agressão.

Exsudato Seroso: Caracterizado pela abundância de fluido seroso com alto conteúdo de proteínas no local da agressão.

EXTENSÃO CÊNTRICA: Distância entre a relação cêntrica e a oclusão cêntrica num plano horizontal. Também chamada de cêntrica longa.

EXTRÍNSECO: Derivado de ou situado fora; externo.

EXTRUSÃO: Sobre-erupção ou migração de um dente de sua posição oclusal normal, que ocorre quando o dente antagonista é perdido.

F

FAGÓCITO: Célula inflamatória da linhagem dos fagócitos mononucleares.

FAGOCITOSE: Processo de ingestão e digestão celular de substâncias sólidas ou semisólidas, tais como outras células, bactérias, pedaços de tecido necrosado e partículas estranhas.

FAMILIAR: Que ocorre em membros da mesma família, como uma doença familiar. *Ver* Congênito.

FARMACOCINÉTICA: O processo de absorção, distribuição, metabolismo e excreção de drogas.

FARMACODINÂMICA: Ações bioquímicas e fisiológicas de medicamentos no corpo, assim como mecanismo de ação dos medicamentos.

FATORES DE CRESCIMENTO: Grupo de substâncias polipeptídicas que desempenham importante função na regulação do crescimento e desenvolvimento de vários órgãos.

FATOR DE CRESCIMENTO DERIVADO DA PLAQUETA: Glicoproteína presente em grânulos plaquetários e liberados durante a formação de coágulos;

um potente fator de crescimento para células de origem mesenquimal, incluindo fibroblastos e células musculares lisas.

FATOR DE CRESCIMENTO DO FIBROBLASTO: Conjunto de fatores de crescimento com propriedades mitógenas para fibroblastos e células derivadas do mesoderma.

FATOR DE RISCO: Exposição que aumenta a probabilidade de ocorrência da doença, comprovada por evidências de associação, plausibilidade biológica, dose-resposta, envolvendo seqüência temporal.

FATORES LOCAIS: Fatores contribuintes que podem influenciar na instalação, curso e gravidade de uma doença, como uma restauração com excesso marginal.

FENESTRAÇÃO: Abertura semelhante a uma janela, como aquela que pode ser encontrada no osso alveolar, sobre a raiz de um dente.

FENITOÍNA (DIFENILIDANTOÍNA): Uma droga anticonvulsivante usada no controle da epilepsia e outras desordens. Frequentemente associada com sobrecrescimento gengival.

FENÓTIPO: Características bioquímicas, fisiológicas e morfológicas observadas em um indivíduo, determinadas por seu genótipo e o ambiente no qual se expressa.

FERIDA: Solução de continuidade de qualquer tecido causada por uma lesão.

FERULIZAÇÃO: União de dentes através de fios ou amarrilhas com o objetivo de mantê-los estabilizados e imobilizados. *Ver* Contenção Provisória e Ortodôntica.

FESTÃO GENGIVAL: Contorno da gengiva e mucosa bucal sobre as raízes que tende a seguir a linha cervical.

FESTONADO: Desenho curvo de uma incisão ou margem.

FETOR ORIS: Odor fétido e ofensivo da cavidade bucal. *Ver* Halitose

FIBRA: Filamento ou fio. Em Periodontia o termo usualmente se refere às fibras colágenas ou elásticas do tecido conjuntivo.

Fibras Alvéolo Crestais: Se inserem no cimento, imediatamente apical à junção amelo dentinária e se dirigem apical e lateralmente indo se inserir no osso alveolar.

Fibras Alvéolo Gengivais: Fibras colágenas que se estendem do osso para a crista alveolar dentro da lâmina própria da gengiva livre e inserida.

Fibras Apicais: Irradiam-se do cimento, ao redor do ápice da raiz, para o tecido ósseo adjacente.

Fibras Circulares: Feixes de fibras colágenas, dentro da gengiva, que circunscvem o dente na forma de um anel.

Fibras Dento Gengivais: Feixes de fibras colágenas que se estendem do cimento cervical para a lâmina própria da gengiva livre e inserida.

Fibras Dento Periostais: Fibras colágenas que, partindo do cimento, caminham sobre o periosteio da cortical externa do processo alveolar, inserindo-se no mesmo ou em músculos do vestibulo ou do assoalho da boca.

Fibras Gengivais: Ver Fibras Alvéolo Gengivais e Fibras Dento Gengivais.

Fibras Horizontais: Localizadas imediatamente apicais ao grupo de fibras da crista alveolar. Elas correm perpendicularmente ao longo eixo da raiz, do cimento ao osso alveolar.

Fibras Inter Radiculares: Encontradas entre as raízes de dentes multi radiculados. Dirigem-se do cimento para dentro do osso crestal do septo inter radicular.

Fibras Oblíquas: O grupo mais numeroso do ligamento periodontal; correm do cimento para fora e coronariamente para se inserir ao tecido ósseo.

Fibras Oxitalâmicas: Fibras encontradas em todas as estruturas de tecido conjuntivo do periodonto, finas e ácido-resistentes. Sua função é desconhecida.

Fibras Principais: Principal grupo de fibras do ligamento periodontal, com função de inserção.

Fibras Transseptais: Fibras colágenas que se dirigem, interdentalmente, do cimento, imediatamente apical à base do epitélio juncional, de um dente, sobre a crista alveolar, para se inserir na mesma região de um dente adjacente.

FIBROBLASTO: Célula predominante do tecido conjuntivo; célula achatada, com núcleo ovalado e volumoso que é a responsável, em parte, pela produção e remodelação da matriz extracelular.

FIBROMA: Neoplasia benigna de origem mesenquimal formada por tecido conjuntivo fibroso.

FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO: Fibroma, geralmente da gengiva, apresentando áreas de calcificação ou ossificação.

FIBROMATOSE GENGIVAL: Um crescimento gengival fibroso e difuso da gengiva; pode ser idiopático ou associado ao uso de medicamentos.

FIBROMATOSE GENGIVAL HEREDITÁRIA: Um crescimento gengival fibroso de origem genética.

FIBRONECTINA: Glicoproteína de alto peso molecular (450kDa) composta por dois polipeptídeos ligados por ponte sulfídica. O domínio funcional da molécula tem afinidade por células e componentes da matriz extracelular; encontrados nas superfícies celulares, tecidos conjuntivos, no sangue e em outros fluidos corpóreos.

FIBROSE: Alteração fibrosa da membrana de mucosas, especialmente a gengiva, como resultado de uma inflamação crônica. Gengiva fibrótica pode parecer saudável clinicamente, mascarando uma doença subclínica.

FIBROTOMIA GENGIVAL: Uma incisão circunferencial sulcular atingindo todas as fibras gengivais e periodontais coronarias à crista do osso alveolar.

FÍMBRIAS: Um apêndice filamentosos presente na célula bacteriana utilizado para fixação. *Sin.* Pili.

FIO DENTAL: Fio de náilon multifilamentado ou de Teflon unifilamentado, torcido ou não torcido, laçado ou não laçado, encerado ou não encerado, grosso ou fino, de corte transversal circular utilizado para a limpeza das áreas interdentais.

FISSURA: Termo genérico para fenda ou sulco.

FISSURA DE STILLMAN: Depressão epitelial que leva a uma fenda (fissura) na gengiva.

FISSURA GENGIVAL: Uma fissura rasa em forma de "V" ou edentada que está intimamente relacionada à extensão apical da gengiva livre e corre paralela a margem do tecido gengival. A frequência desta ocorrência é muito variável.

FÍSTULA: Comunicação anormal entre dois órgãos ocios ou entre uma cavidade e a superfície cutânea.

FITA DENTAL: Fita de náilon multifilamentado ou de Teflon unifilamentado, torcido ou não torcido, laçado ou não laçado, encerado ou não encerado, grosso ou fino, de corte transversal retangular utilizado para a limpeza das áreas interdentais.

FLUIDO CREVICULAR: Fluido tecidual que emerge do sulco gengival e do epitélio juncional. Se encontra aumentado na presença de inflamação. *Sin.* Fluido Gengival; Fluido Crevicular Gengival; Fluido Sulcular.

FORÂME: Passagem ou abertura natural no osso ou na região apical das raízes dentárias.

FÓRNIX: Qualquer estrutura em forma de arco ou espaço em forma de abóboda criado pela própria estrutura, tal como o fórnix vestibular.

FOSSA: Depressão rasa, concavidade ou área oca.

FREIO: Uma pequena banda ou dobra de tecido ou membrana mucosa que limita os movimentos de um órgão ou parte de um órgão.

Freio Anormal: Inserção ectópica do freio labial, bucal ou lingual capaz de retrair a margem gengival (sem causar recessão gengival), produzindo diastemas e limitando o movimento do lábio e da língua.

Freio Labial: Prega mucosa que conecta o lábio ao processo alveolar, na linha média da maxila e da mandíbula.

Freio Lingual: Prega mucosa que conecta a língua com o assoalho da boca e processo alveolar mandibular.

FRÊMITO: Movimento palpável ou visível do dente quando submetido às forças oclusais.



FRENECTOMIA: Excisão cirúrgica de um freio, especialmente para casos de anquiloglossia. *Sin.* Frenotomia.

FUNDO DE SACO: Dobra muco-vestibular formada onde a mucosa alveolar é refletida para a mandíbula ou maxila para formar a bochecha.

FUNGO: 1. Organismo que pertence ao reino Fungi, quimio-heterotrófico absorvivo eucariótico (nucleados). 2. São desprovidos de clorofila ou outros pigmentos capazes de realizar fotossíntese. 3. Contém quitina, mas não peptidoglicano na parede celular.

FURCA: *Ver* Bifurcação.

FUSÃO RADICULAR: União de raízes de dentes multirradiculares. Se as raízes de dentes adjacentes estiverem fusionadas, a condição é chamada de concrecência.

FUSIFORME: Termo descritivo da morfologia de célula bacteriana, refere-se a uma célula com forma de haste ou cigarro, tais como aquelas observadas freqüentemente para microrganismos dos gêneros *Fusobacterium* ou *Capnocytophaga*.

Fusobacterium ssp: Bactéria em forma de bastonete, anaeróbia, sem mobilidade espontânea, Gram negativa, encontrada como parte da microbiota indígena da cavidade bucal.

Fusobacterium nucleatum: 1. Bacilos delgados em forma de fuso, não formadores de esporos, anaeróbios obrigatórios moderados, fracamente fermentadores de carboidratos. 2. Em meio seletivo contendo cristal de violeta e eritromicina crescem como colônias púrpuras. 3. *Habitat:* cavidade bucal, sulco gengival.

G

GEMINAÇÃO: Dentes que são estruturalmente unidos e que tenham se desenvolvido de um mesmo germe dental.

GENE: Unidade básica do DNA, que ocupa um lugar específico no cromossomo e determina cada uma das características do indivíduo, sendo transmitida de geração em geração.

GENE CANDIDATO: Um gene localizado numa região do cromossomo suspeita de estar envolvida numa doença.

GENERALIZAÇÃO: Generalização é o grau em que pode se assumir que os resultados de um estudo ou revisão sistemática sejam válidos ou aplicáveis a outras circunstâncias, em particular a situações de rotina do

atendimento a saúde. *Sin.* Aplicabilidade, validade externa, relevância, extrapolação.

GÊNERO: 1. Designação para masculino e feminino, isto é, denomina-se indivíduo do gênero masculino. 2. Em microbiologia corresponde à classificação taxonômica entre família e espécie; identificado pelo primeiro item do nome científico que é binomial.

GENÉTICA: Ciência que trata da reprodução, herança, variação e do conjunto de fenômenos e problemas relativos à descendência.

GENGIVA: Tecido fibroso circunscrito, recoberto por epitélio ceratinizado, que circunda todo o dente e apresenta continuidade com o ligamento periodontal e com os tecidos da mucosa da cavidade bucal.

Gengiva Inserida: A porção da gengiva que é firme, densa, pode ser pontilhada, e firmemente aderida ao dente, perioste e osso subjacente.

Gengiva Interdental: Porção da gengiva que ocupa a área interdental.

Gengiva Livre: A porção da gengiva que envolve o dente e não está diretamente unida à superfície dental.

Gengiva Marginal: A porção mais coronária da gengiva. Usada freqüentemente para referir à gengiva livre que forma a parede do sulco gengival, em condição de saúde.

GENGIVECTOMIA: A excisão da porção da gengiva; freqüentemente realizada para reduzir a parede do tecido mole da bolsa periodontal.

Gengivectomia de Bisel Interno: Procedimento cirúrgico que visa remoção de quantidade significativa de tecidos moles na superfície sulcular do complexo mucogengival. O exemplo no tratamento de fibromatose gengival hereditária e nas hiperplasias gengivais medicamentosas.

GENGIVITE: Inflamação da gengiva.

Gengivite Associada a Contraceptivos Oraís: Resposta inflamatória pronunciada da gengiva frente à biofilme dental e contraceptivos orais.

Gengivite Associada a Diabetes: Resposta inflamatória da gengiva frente à placa bacteriana agravada pelo controle deficiente dos níveis de glicose no plasma.

Gengivite Associada à Gravidez: Resposta inflamatória pronunciada da gengiva à biofilme dental e hormônios que geralmente ocorrem durante o segundo e terceiro trimestres da gestação.

Gengivite Associada à Leucemia: Resposta inflamatória pronunciada da gengiva à biofilme dental resultando em aumento de sangramento e crescimento gengival subsequente a leucemia. O crescimento gengival pode ser em parte devido ao infiltrado de células leucêmicas na gengiva.

Gengivite Associada à Puberdade: Resposta inflamatória pronunciada do tecido gengival à placa biofilme dental e hormônios durante o período puberal.



Gengivite Associada ao Ciclo Menstrual: Resposta inflamatória pronunciada da gengiva à biofilme dental e hormônios, imediatamente antes da ovulação.

Gengivite Descamativa: Um termo não específico denotando inflamação crônica e difusa da gengiva com descolamento da superfície epitelial. Pode ser encontrada em várias doenças de mucosa.

Gengivite Eruptiva: Inflamação que acompanha a erupção do dente.

Gengivite Hiperplásica: Caracterizada por marcado aumento e proliferação das margens e da papila interdental.

Gengivite Hormonal: Um termo genérico que descreve as mudanças na cor, forma, tamanho ou função da gengiva resultante da influência de hormônios.

Gengivite Induzida por Drogas: Resposta inflamatória pronunciada a presença de biofilme dental e medicamento(s).

Gengivite Induzida por Placa: Inflamação da gengiva resultante do acúmulo de biofilme dental.

Gengivite Marginal: Inflamação limitada à gengiva adjacente à superfície dos dentes.

Gengivite Não Induzida por Placa: Inflamação gengival que apresenta uma outra etiologia diferente do biofilme dental, tais como doenças gengivais de bactérias específicas, vírus, fungos, condições genéticas, sistêmicas, trauma, reações de corpo estranho, ou outras causas.

Gengivite por Deficiência de Ácido Ascórbico: Resposta inflamatória da gengiva frente ao biofilme dental agravada pelos baixos níveis crônicos de ácido ascórbico.

Gengivite Ulcerativa Necrosante: Uma infecção caracterizada por necrose gengival com aparência de papila invertida, sangramento gengival e dor. Odor fétido e formação de pseudomembranas podem ser achados diagnósticos secundários. Bactérias fusiformes, *Prevotella intermedia* e espiroquetas têm sido associadas à lesão. Fatores predisponentes podem incluir o estresse, dieta deficiente, fumo e infecção por HIV. Ver Periodontite Ulcerativa Necrosante.

GENGIVOESTOMATITE HERPÉTICA: Uma infecção dos tecidos moles bucais causada pelo vírus da herpes simples caracterizada por vermelhidão, formação de várias vesículas, úlceras com sintomatologia dolorosa, febre e linfadenopatia. Sin. Estomatite; Gengivoestomatite Herpética Primária.

GENGIVOPLASTIA: Um recontorno cirúrgico da gengiva.

GENOMA: Conjunto de genes armazenado nos cromossomos de um organismo. Esse patrimônio genético possui informações sobre as principais características hereditárias, alterações e doenças que um indivíduo pode ter ao longo da vida. O conhecimento e a localização do genoma possibilita intervir sobre aqueles responsáveis pelas doenças.

GENÔMICA: É o estudo de como genes ou informação genética estão organizados no genoma e como esta organização determina sua função.

GENÓTIPO: Constituição genética de um organismo, diferente de sua aparência física (fenótipo). Conjunto de genes existentes em cada um dos núcleos das células dos indivíduos pertencentes a uma determinada espécie, responsável pelas disposições hereditárias desse indivíduo em particular.

GIROVERSÃO, Dental: Deslocamento do dente para mesial, distal, vestibular ou lingual ficando as faces dentais desalinhadas em relação ao arco dental ou a outras estruturas anatômicas.

GLICOCORTICÓIDE: Um grupo de hormônios esteroidais C21 (cortisol, etc.) que afeta o metabolismo de carboidratos, gorduras e proteínas; secretado da córtex adrenal; utilizado no tratamento de lesões descamativas da gengiva; um corticosteróide.

GLICOSAMINOGLICANO: Uma cadeia de polissacarídeos constituída de uma hexoamina alternando com outro resíduo de carboidrato; um componente dos proteoglicanos.

GLOSSITE MIGRATÓRIA: Ver Língua Geográfica

GLOSSODINIA: Dor ou sensação de queimação na língua.

GRAM NEGATIVO: Característica de microrganismos que se tingem de rosa por meio da coloração de Gram. Estes microrganismos possuem uma camada de lipopolissacarídeos (endotoxina) externa à camada delgada de peptidoglicano em suas paredes celulares. Ver Coloração de Gram.

GRAM POSITIVO: Característica de microrganismos que se tingem de roxo intenso por meio da coloração de Gram. Estes microrganismos possuem uma camada espessa de peptidoglicano, mas não possuem lipopolissacarídeos em suas paredes celulares. Ver Coloração de Gram.

GRANULOCITOPENIA: Ver Agranulocitose.

GRANULOMA: Lesão nodular circunscrita por macrófagos epitelióides, circunscritos por infiltrado inflamatório mononuclear como linfócitos e que frequentemente contém células gigantes.

Granuloma Apical: Lesão granulomatosa que circunscribe a região apical dos dentes.

Granuloma Central de Células Gigantes: Lesão lítica, normalmente restrita ao arco mandibular, caracterizada por tecido conjuntivo, numerosos capilares e células gigantes. Apresenta aspecto histológico semelhante às lesões ósseas de hiperparatireoidismo.

Granuloma Gravídico: Massa tecidual exofítica sésil ou pediculada junto à margem gengival ou ao espaço interproximal, atribuída, em parte, aos efeitos gerais da



progesterona e do estrógeno no sistema imune durante a gravidez. *Sin.* Tumor Gravídico; Epúlide Gravídica.

Granuloma Periférico de Células Gigantes: Lesão proliferativa tecidual normalmente encontrada na gengiva ou mucosa alveolar. Histologicamente é caracterizada por apresentar conteúdo de tecido conjuntivo não encapsulado, numerosos capilares sangüíneos e células gigantes multinucleadas.

Granuloma Piogênico: Lesão gengival exofítica, localizada e indolor, aderida por uma base sésil ou pediculada à gengiva marginal, especialmente no espaço interproximal.

Granuloma Piogênico Gestacional: Granuloma piogênico que normalmente ocorre em conseqüência do acúmulo de biofilme dental associado às alterações hormonais da gestação.

GRAVIDADE: 1. Qualidade do grave, da intensidade, da profundidade. 2. Estimativa ou intensidade do dano. 3. Grau de acometimento. 4. Em Periodontia: de acordo com a gravidade a doença periodontal é classificada em leve, moderada ou avançada. *Ver* Periodontite Crônica.

GUIA CANINA: Tipo de desoclusão feita pelo canino.

H

HÁBITO: Um ato que se tornou uma função repetida, quase automática, como bruxismo ou pressão lingual.

Hábitos Lesivos: Atitudes repetitivas com capacidade de lesionar ou destruir os tecido corpóreos.

Hábito Parafuncional: Caracterizado por uma função anormal, como bruxismo.

HAEMOPHILUS: Bacilos pleomórficos ou cocos que se caracterizam por serem Gram negativos, não móveis e microaerófilos.

HALITOSE: Odor que emana da cavidade bucal e é ofensiva para os outros, causada por uma variedade de motivos incluindo, mas não limitados, à doença periodontal, saburra lingual, doenças sistêmicas e diversos alimentos. *Sin.* *Fetor oris*; Estomatodisodia.

HAPLÓTIPO: Combinação de alelos e/ou polimorfismos de DNA encontrados em um único cromossomo e que tendem a ser herdados em conjunto.

HAPTENO: Qualquer produto químico, droga, ou seus metabólitos, que se combinam com proteínas teciduais para formar um antígeno completo; a maioria das drogas alergênicas são haptenos.

HEMANGIOMA: Lesão neoplásica benigna constituída de vasos sangüíneos, de consistência flácida, com colo-

ração variando do vermelho ao púrpura, normalmente indolor.

HEMATOMA: Acúmulo localizado de sangue extravasado, geralmente coagulado que se torna uma massa no interior de tecidos, órgãos ou espaços.

HEMIDSMOSSOMO: Uma ultra-estrutura encontrada na superfície basal de algumas células epiteliais formando um local de inserção entre a superfície basal da célula e a membrana basal.

HEMISECCÃO: Separação cirúrgica de um dente multiradicular, especialmente molares mandibulares, pela furca de tal forma que a raiz e a porção da coroa associada podem ser removidas ou restauradas.

HEMISEPTO: Defeito ósseo vertical característico de regiões interradiculares em que metade do septo ósseo normal permanece em contato com a superfície radicular livre de doença.

HEMOSTASIA: Procedimento operatório que tem por objetivo a interrupção de sangramento ou de hemorragia.

HEMOSTÁTICO: Qualidade de um agente, recurso ou instrumento que tem a capacidade de promover a interrupção da hemorragia.

HEPARINA: Uma glicosaminoglicana que é unida a uma proteína encontrada nos mastócitos, possui atividade anticoagulante, serve como catalizadora para a ligação da antitrombina à trombina.

HEPATITE: Inflamação do fígado causada por vários estados de doença, reações a drogas e viroses. Sinais sistêmicos comuns incluem febre, icterícia, e fígado aumentado.

Hepatite A: Uma infecção do fígado causada pelo vírus da hepatite A. Comumente disseminada por contaminação fecal. Ocorre normalmente em crianças e adultos jovens e segue um curso leve. Existe imunização disponível.

Hepatite B: Uma infecção do fígado causada pelo vírus da hepatite B. Pode ser transmitida em ambiente hospitalar. Tem início súbito. Características da infecção incluem anorexia, indisposição, enjôo, vômito, dor abdominal e icterícia. Conseqüências da doença incluem o estado de portador inativo, cirrose, hepatite aguda, morte e câncer primário de fígado. Existe imunização disponível.

Hepatite C (Não-A, Não-B): Uma forma comum de hepatite em adultos, causada por pelo menos dois agentes virais diferentes. Esta forma de hepatite é transmitida principalmente por via parenteral. Pessoas que possuem risco aumentado para o desenvolvimento de hepatite C são usuários de drogas parenterais, profissionais da área de saúde que sofrem exposição à sangue, indivíduos que realizam hemodiálise e indivíduos que recebem sangue ou derivados sangüíneos. Testes sorológicos podem detectar anti-hepatite C por meio de ensaios imunoenzimáticos.



Hepatite D (DELTA H.): Uma infecção do fígado dependente da presença do vírus da hepatite B para se expressar clinicamente. Pode ocorrer como uma co-infecção, juntamente com a hepatite B ou como uma superinfecção em portadores inativos da hepatite B. Ocorre principalmente por contato íntimo e troca transmucosa de fluidos corporais e é encontrada mais frequentemente em usuários de drogas intravenosas e indivíduos hemofílicos. A imunização contra o vírus da hepatite B confere proteção contra a hepatite D.

HERANÇA AUTOSSÔMICA DOMINANTE: Forma de herança envolvendo alterações genéticas em qualquer dos cromossomos não-sexuais, manifesta-se tanto em heterozigose quanto em homozigose.

HERANÇA AUTOSSÔMICA RECESSIVA: Forma de herança envolvendo alterações genéticas em qualquer dos cromossomos não-sexuais, manifesta-se somente em homozigose.

HEREDITÁRIO: Algo que se transmite por herança de pais a filhos. No feto, alteração hereditária refere-se àquela que vem herdada nos gametas (óvulo ou espermatozóide), antes da fecundação. Difere, portanto, de alteração congênita, que se refere a uma ocorrência durante a gravidez.

HERPES: Uma infecção da mucosa oral causada pelo vírus da herpes simples (normalmente Tipo 1) que é caracterizada por vermelhidão e múltiplas vesículas que se rompem facilmente para formar úlceras dolorosas. Pode ser acompanhada de febre, indisposição e linfadenopatia local.

Herpes Intratoral Recorrente: Uma forma atenuada de herpes aonde ocorrem amontoados de pequenas vesículas na mucosa inserida ceratinizada.

Herpes Labial: Uma forma atenuada de herpes encontrada no vermelhão da borda dos lábios.

Herpes Simples Vírus Tipo I, Tipo II: Os vírus da herpes são os mais onipresentes e transmissíveis das infecções virais em humanos. Eles são vírus formados por fitas duplas de DNA com nucleocapsídeo icosaédrico. O vírus da herpes simples causa infecção aguda ou latente e infecção recorrente nos tecidos humanos. O vírus da herpes simples tipo I normalmente causa lesões orais, enquanto que o tipo II normalmente causa infecções genitais. O vírus da herpes simples tipo II está também associado com o carcinoma de colo do útero.

HERPES ZOSTER: *Pop.* Cobreiro. Erupção vesicular ou papular na pele ou mucosa bucal, normalmente unilateral seguindo um trajeto do nervo trigêmio. O indivíduo pode exibir febre e mal estar. Agente etiológico *Varicella zoster*.

HETEROENXERTO: Um enxerto retirado de um doador de outra espécie.

HETEROZIGOSE: Estado que o indivíduo apresenta dois alelos diferentes para o mesmo locus.

HIBRIDIZAÇÃO DE ÁCIDO NUCLÉICO: 1. Pareamento das fitas complementares de DNA ou RNA para produzir hélices duplas do tipo DNA-DNA ou DNA-RNA. 2. Termo empregado geralmente para designar o processo de combinar fitas simples complementares de DNA. 3. Princípio utilizado em técnicas moleculares, como Checkerboard e ensaio Dot-Blot.

HIDROXIAPATITA: Cerâmica de fosfato de cálcio utilizada para reconstrução óssea e/ou estética.

HIGIENE BUCAL: Remoção do biofilme das superfícies moles e duras da cavidade bucal com escovas, fio/fita-dental e outros dispositivos.

HIGIENISTA DENTAL: Auxiliar dental com formação específica, educador de saúde bucal. Executa métodos preventivos, educacionais e tratamento não cirúrgico para controlar a doença.

HIPERCEMENTOSE: Um depósito excessivo de cimento.

HIPERCERATOSE: Formação excessiva de ceratina pelas células epiteliais.

HIPEREMIA: Um acúmulo excessivo de sangue nos tecidos devido a um aumento vascular.

HIPERGLICEMIA: Aumento anormal de açúcar no sangue.

HIPERMINERALIZAÇÃO: A presença de quantidades anormais de elementos minerais no tecido calcificado.

HIPEROSTOSE: Um crescimento localizado de osso. *Ver* Exostose.

HIPERPLASIA: O aumento no tamanho de uma estrutura devido ao aumento no número de células.

Hiperplasia Gengival: Um aumento da gengiva devido ao aumento do número de células.

HIPERSENSIBILIDADE: Uma resposta imune exagerada contra uma substância estranha.

Hipersensibilidade Dentinária: Resposta curta, exagerada, dolorosa, provocada quando a dentina exposta recebe estímulos térmicos, mecânicos ou químicos.

HIPERTROFIA: Um aumento ou crescimento exagerado de um órgão ou de parte dele devido a um aumento no tamanho das suas células.

Hipertrofia Gengival: Um aumento da gengiva devido ao aumento do tamanho das células.

HIPODONTIA: Ausência congênita de um ou mais dentes, podendo afetar a dentição decídua ou permanente.

HIPOFOSFATASIA: Erro congênito do metabolismo caracterizado pela deficiência de fosfatase alcalina no soro e no osso, resultando na formação defeituosa do osso e cimento.



HIPOPLASIA: Desenvolvimento defeituoso ou incompleto.

HIPÓTESE: 1. Suposição; conjectura. 2. Acontecimento incerto; eventualidade; caso.

HIPÓTESE ALTERNATIVA: É a afirmação de que há associação entre as variáveis preditora e de desfecho na população. Esta hipótese não pode ser testada diretamente; o procedimento-padrão é aceitá-la se o teste de significância estatística rejeitar a hipótese nula.

HIPÓTESE NULA: É a afirmação de que não há associação entre as variáveis preditora e de desfecho na população.

HISTAMINA: Uma amina bioativa de baixo peso molecular que causa contração na musculatura lisa dos bronquíolos, aumento da permeabilidade capilar e aumento nas secreções pelas glândulas mucosas nasal e bronquial. Liberada primariamente de mastócitos e basófilos.

HISTIÓCITO: Um volumoso fagócito (macrófago) presente no tecido conjuntivo, que possui importantes propriedades imunoregulatórias, fagocíticas e de processamento de antígenos.

HISTÓRIA CLÍNICA: Informação que compreende a história médica e odontológica do indivíduo, achados clínicos, diagnóstico, prognóstico, plano de tratamento e evolução do tratamento.

HISTÓRIA ODONTOLÓGICA: Investigação completa de todos os aspectos relevantes sobre a saúde bucal de um indivíduo.

HIV: *Ver* Vírus da Imunodeficiência Humana.

HOMOZIGOSE: Estado em que dois alelos ou conjunto de genes são idênticos.

HORMÔNIO: Mensageiros químicos secretados na corrente sanguínea por células especializadas capazes de sintetizá-los e secretá-los em resposta a sinais específicos.

HORMÔNIOS ESTEROIDAIIS: Grande família de hormônios biologicamente importantes que contêm um núcleo tetracíclico (ciclopentanofenantreno).

IATROGÊNICO: Condição física ou mental anormal induzida em um indivíduo pelo efeito de um tratamento.

IDIOPÁTICO: De causa desconhecida.

IMPACTAÇÃO ALIMENTAR: Força tipo cunha, causada pela mastigação, sobre o alimento no espaço interproximal (impactação vertical) ou força sobre o alimento na

região interproximal causada pela pressão da língua ou bochecha (impactação horizontal).

IMPLANTE BUCAL: 1. Material aloplástico ou dispositivo biocompatível que é colocado cirurgicamente dentro do tecido bucal, sob a mucosa ou perioste, ou no interior do osso, com objetivo funcional, terapêutico ou estético. 2. Inserir um enxerto ou dispositivo aloplástico biocompatível no interior de tecidos bucais moles ou duros para reposição de partes anatômicas perdidas ou danificadas, ou para estabilização de um dente ou grupos de dentes periodontalmente comprometidos.

IMPLANTE OSSEOINTEGRADO: Conexão estrutural e funcional direta entre o osso vivo organizado e a superfície do implante carregado, inalterada, como detectado no microscópio óptico.

IMUNIDADE: Todos os mecanismos utilizados pelo corpo como proteção contra agentes ambientais estranhos ao corpo.

Imunidade Adquirida: Uma forma especializada envolvendo anticorpos e linfócitos.

Imunidade Inata: Congênita.

Imunidade Mediada por Célula: Uma reação imune mediada por linfócito T (linfócitos ativados liberam modificadores de respostas biológicas - linfocinas - em exposição ao antígeno).

IMUNOCOMPETENTE: A habilidade ou capacidade de desenvolver uma resposta imune.

IMUNÓGENO: Um antígeno que apresenta a capacidade de induzir uma resposta imune.

IMUNOGLOBULINA: *Ver* Anticorpo.

INCIPIENTE: Principiante, iniciante, que começa. *Ver* Perda de Inserção Clínica Incipiente.

IN SITU: Na posição adequada sem invasão de tecidos adjacentes. No local.

IN VITRO: No interior de um vidro, que ocorre, ou que pode ser observado dentro de um tubo de ensaio num ambiente artificial, isto é, laboratório.

IN VIVO: No corpo vivo.

INCIDÊNCIA: Número de novos casos de uma doença e/ou evento que ocorrem durante um período específico de tempo em uma população de risco para desenvolvimento dessa doença e/ou evento.

Incidência Acumulativa: 1. Incidência calculada utilizando um período de tempo, em que todos os indivíduos da população são considerados de risco para o resultado. 2. Medida de risco.

INCIPIENTE: Principiante, iniciante, que começa.

INCISÃO: Um corte ou ferida cirúrgica realizado com lâmina de bisturi, bisturi eletrônico, laser ou instrumentos semelhantes.



Incisão Crestal: Incisão gengival realizada no topo da crista óssea do rebordo alveolar.

Incisão de Bisel Externo: Incisão que reduz externamente a espessura do complexo mucogengival, como na gengivectomia.

Incisão de Bisel Interno: Reduz a espessura da superfície sulcular do complexo mucogengival. *Sin.* Inversa, Reversa ou Invertida.

Incisão Muco-Gengival: Incisão na mucosa realizada 3 a 4 mm apical à linha muco-gengival.

Incisão Relaxante: Incisão realizada para aumentar a mobilidade do retalho periodontal. *Sin.* Vertical.

INDICADOR DE RISCO: Exposição que aumenta a probabilidade de ocorrência da doença, comprovada por evidências de associação normalmente obtida de estudos transversais.

ÍNDICE: 1. Sistema ordinal e arbitrário de medidas que descrevem ou quantificam uma condição. Tais índices são apropriados para o uso de um indivíduo individual ou para estudos epidemiológicos. 2. Modelo usado para registrar a posição do dente ou implante com relação aos seus vizinhos, ou implantes ou dentes com relação uns aos outros no molde.

INDUÇÃO: Ato ou processo que induz a formação óssea.

INFECÇÃO: Penetração, desenvolvimento e multiplicação de microrganismos no organismo animal que resulta em conseqüências habitualmente nocivas.

Infecção Endógena: Infecção decorrente da ativação de organismos previamente presentes na forma inativa.

Infecção Exógena: Infecção causada por organismos adquiridos de outras fontes que não da microbiota normal.

Infecção Fusoespiroquetal: Infecção anaeróbia caracterizada pela predominância de bactérias fusiformes e espiroquetas.

Infecção Oportunista: Infecção iniciada preferencialmente pela microbiota endógena, normalmente não-patogênica, devido ao enfraquecimento do sistema imunológico do hospedeiro.

INFECCIOSO: Atributo de causar infecção ou decorrer desta.

INFLAMAÇÃO: Resposta fisiológica, inata e inespecífica do organismo frente a agressões físicas, químicas ou microbianas.

INSERÇÃO EPITELIAL: *Ver* Epitélio Juncional.

INSULINA: Proteína secretada pelas células beta do pâncreas. Responsável pela absorção de glicose pelas células e estimulação da síntese de proteínas e lipídeos pelas células adiposas.

INTEGRAÇÃO CLÍNICA: Uso de recursos de outras especialidades odontológicas na solução de problemas relacionados à etiologia ou agravamento da doença

periodontal presente. Deve ser entendida como contribuição direta de outras especialidades ao tratamento periodontal. Exemplo: Tratamento endodôntico quando houver lesões endo periodontais.

INTEGRAÇÃO FIBRO-ÓSSEA: Integração com interposição de tecido colágeno denso saudável entre o implante e o osso. *Sin.* Fibro-osteal.

INTEGRINAS: Proteínas heterodiméricas, consistindo de subunidades alfa e beta. Estas proteínas funcionam como receptores de membrana para adesão celular. Dezesesseis integrinas foram identificadas.

INTERALVEOLAR: Aquela porção do processo alveolar que se situa entre as raízes de dentes adjacentes.

INTERCELULAR: Referente à localização entre células vizinhas. Exemplo: matriz intercelular.

INTERCUSPIDAÇÃO: 1. Relação cúspide-fossa dos dentes posteriores da maxila e mandíbula. 2. Interdigitação cuspídic dos dentes opostos.

INTERFERÊNCIA OCLUSAL: Qualquer contato dental, a partir da relação cêntrica, que impede a realização das excursões mandibulares dentro da harmonia.

INTERLEUCINA: Uma família de proteínas potentes que serve como ligante entre as células indutoras e efetoras durante resposta imune e inflamatória, envolvida no recrutamento de células precursoras imunes e inflamatórias. Algumas interleucinas têm sido implicadas na patogênese das doenças periodontais. *Sin.* Interleuquina.

INTERRADICULAR: Aquela porção do processo alveolar que se situa entre as raízes de dentes multirradiculares.

INTERSTICIAL: Situado entre partes ou entre espaços do tecido.

INTERVALO DE CONFIANÇA: O intervalo dentro do qual se espera encontrar o valor "verdadeiro", com determinado grau de certeza (95% ou 99%).

INTRA-ÓSSEO: No interior do osso.

INTRON: Uma sequência de nucleotídeos que aparece entre os exons (regiões codificantes) que é excisada de uma transcrição de gene durante o processamento do RNA. Parte não-codificada de um gene.

IONTOFORESE: Ato, processo ou método de introduzir, transferir íons de determinado medicamento para o interior dos tecidos, através de uma corrente elétrica ou de uma variação eletroquímica, para obtenção de um efeito terapêutico local ou sistêmico.

IPC: Índice Periodontal Comunitário.

IREPR: Índice de Retenção e Extensão de Placa em Restaurações.



IRRIGAÇÃO: Ato de irrigar, lavar uma cavidade, ferida ou parte do organismo com água ou agente quimioterápico.

IRRITANTE: Qualquer agente capaz de irritar, provocar uma estimulação excessiva dos tecidos, órgão ou parte, levando a ocorrência de lesões ou até mesmo distúrbios funcionais.

ISOENXERTO: Enxerto entre indivíduos geneticamente idênticos, normalmente entre gêmeos idênticos.

ISOMÉTRICO: Relativo a uma ação muscular que desenvolve tensão com pouca ou nenhuma contração do músculo, ou seja, uma ação muscular caracterizada pela manutenção de seu próprio comprimento.

ISOTÔNICO: Relativo a uma ação muscular que desenvolve tensão com uma contração normal do músculo.

ISQUEMIA: Diminuição ou suspensão da irrigação sanguínea, numa parte do organismo, em decorrência de uma obstrução arterial (obstrução mecânica) ou por uma vasoconstricção.

J

JUNÇÃO: Local de junção, união, conexão, ligação de dois diferentes tecidos. Ponto em que dois tecidos coincidem ou se juntam.

Junção Amelocementária ou Junção Esmalte-Cimento: Ponto de encontro no qual o esmalte coronário e o cimento radicular se unem, na região cervical do dente.

Junção Amelodentinária ou Junção Esmalte-Dentina: Ponto de encontro no qual a dentina e o esmalte se unem.

Junção Cementodentinária ou Junção Cimento-Dentina: Ponto de encontro no qual a dentina e o cimento radicular se unem.

Junção Mucogengival ou Linha Mucogengival: Linha de encontro da gengiva inserida (mucosa mastigatória) com a mucosa alveolar (mucosa de revestimento).

L

Lactobacillus ssp: Bacilo móvel, anaeróbio, Gram positivo. Após o estabelecimento da cárie, é considerado como o principal microrganismo envolvido no desenvolvimento e progressão da lesão cáries.

LADO DE BALANCEIO: Lado oposto ao qual a mandíbula se movimenta durante os movimentos excursivos laterais.

LADO FUNCIONAL: Lado do corpo para o qual a mandíbula se move no movimento de excursão lateral. *Sim.* Lado de trabalho.

LAMELA: Camada fina e compacta como a do osso compacto que reveste o esponjoso.

LAMELA CEMENTÁRIA: Uma das camadas do tecido cementário, cuja distribuição se faz através de camadas paralelas sobrepostas, acompanhando de modo aproximado o formato do dente.

LÂMINA: 1. Fragmento chato e delgado de qualquer substância. 2. Folha de instrumento cortante.

Lâmina Basal: 1. Composta por uma lâmina lúcida e uma lâmina densa. 2. Produzida por células epiteliais. 3. Juntamente com hemidesmossomos participa da aderência epitelial que ocorre entre o epitélio juncional e o tecido dentário.

Lâmina Densa: 1. Constituinte da lâmina basal. 2. Produzida por células epiteliais. 3. Participa da aderência epitelial que ocorre entre o epitélio juncional e o tecido dentário. 4. Estrutura voltada para o tecido conjuntivo.

Lâmina Dura: Denominação dada pelos radiologistas para a cortical interna do osso compacto alveolar que reveste todo o alvéolo dental, mantendo íntimo contato com a membrana periodontal. *Sim.* Osso alveolar.

Lâmina Lúcida: 1. Constituinte da lâmina basal. 2. Produzida por células epiteliais. 3. Participa da aderência epitelial que ocorre entre o epitélio juncional e o tecido dentário. 4. Estrutura voltada para o dente.

Lâmina Própria: Camada muito fina de tecido conjuntivo subjacente ao epitélio e membrana basal da membrana mucosa.

LAMININA: Glicoproteína de alto peso molecular composta de três cadeias de polipeptídeos organizadas transversalmente. A porção funcional desta molécula tem afinidade por receptores da superfície celular e componentes da matriz extracelular. É considerado o principal componente da lâmina basal.

LASER: É a sigla para luz amplificação por emissão estimulada de radiação. Um aparelho que transforma a luz de vários espectros de frequências em um feixe de luz de radiação monocromática extremamente intenso, pequeno e não divergente na região visível, com todas as ondas fásicas. Capaz de mobilizar calor intenso e potência, quando focalizado em uma pequena área. É usado como uma ferramenta em procedimentos terapêuticos, diagnósticos e em estudos fisiológicos.

LEITO, CIRÚRGICO: O sítio receptor cirurgicamente preparado para um enxerto.

LESÃO: Ferimento ou traumatismo, lesão ou ferida. Qualquer alteração patológica ou traumática de um



tecido ou órgão, a qual acarreta uma diminuição, perda de continuidade ou perda de função de uma parte do corpo. Pequena área de tecido mórbido com limites definidos.

LESÃO DE FURCA: É uma lesão que ocorre pela perda de inserção dos tecidos de sustentação nas áreas de furca devendo ser avaliada no seu componente vertical e horizontal.

Lesão de Furca Classe I: É um defeito ósseo horizontal em estágio inicial envolvendo até 1/3 da largura do dente no sentido vestibulo-lingual ou linguo-vestibular.

Lesão de Furca Classe II: É um defeito ósseo horizontal em estágio intermediário envolvendo mais de 1/3 da largura do dente no sentido vestibulo-lingual ou linguo-vestibular, todavia, remanescendo tecido ósseo inter-radicular.

Lesão de Furca Classe III: É um defeito ósseo horizontal em estágio avançado envolvendo completamente a área de bifurcação com conseqüente formação de túnel inter-radicular.

Lesão de Furca Sub Classe A: É um defeito vertical de até 3 milímetros partindo da bifurcação em sentido apical.

Lesão de Furca Sub Classe B: É um defeito vertical de 4 a 6 milímetros partindo da bifurcação em sentido apical.

Lesão de Furca Sub Classe C: É um defeito vertical além de 7 milímetros partindo da bifurcação em sentido apical.

LEUCEMIA: Proliferação neoplásica descontrolada (cancerosa) de células precursoras (blastos) dos glóbulos brancos normais na medula óssea e no sangue.

LEUCÓCITO POLIMORFONUCLEAR: Ou granulócito neutrófilo; célula inflamatória predominante no sulco gengival tanto na gengiva clinicamente saudável como na gengiva inflamada.

LEUCOPENIA: Diminuição do número de leucócitos no sangue circulante abaixo do limite inferior da normalidade (abaixo de 5.000 por milímetro cúbico). *Sin.* Leucocitopenia.

LEUCOPLASIA: Lesão bucal pré-maligna branca, opaca, endurecida, caracterizada por hiperqueratose e disqueratose, e efeito de irritações diversas.

LEUCOPLASIA PILOSA: Lesão leucoplásica caracterizada por uma mancha branca com superfície irregular, com aspecto ondulado. Sua principal ocorrência se dá nas bordas laterais da língua, associada ao vírus Epstein-Barr. A maioria dos indivíduos que apresentam esse tipo de lesão são portadores do vírus da imunodeficiência adquirida.

LEUCOTOXINA: 1. Toxina células específicas. 2. Atuam sobre neutrófilos, monócitos e apenas alguns linfócitos. 3. Induz lise celular pela rápida formação de canais altamente condutores de íons. 4. Produzida por certas

bactérias como *Actinobacillus actinomycetemcomitans* e *Campylobacter rectus*. 5. Pode afetar a capacidade do hospedeiro de eliminar ou controlar as bactérias e seus produtos tóxicos.

LEUCOTRIENOS: Um grupo de potentes mediadores biológicos com importante papel químico tanto em reações inflamatórias como em processos alérgicos, derivados de ácidos graxos poliinsaturados, especialmente o ácido aracdônico. Leucotrienos C, D e E estão relacionados a estados de hipersensibilidade (anafilaxia) enquanto o leucotrieno B estimula a função neutrofílica e regula algumas funções dos linfócitos.

LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR: Técnica cirúrgica para a colocação de enxertos ósseos ou mistos na cavidade sub-antral e conseqüente reconstrução do tecido ósseo perdido por pneumatização do seio maxilar.

LEVEDURAS: 1. Fungos unicelulares, não filamentosos, caracteristicamente esféricos ou ovais. 2. Podem se tornar patogênicos na cavidade bucal, particularmente em indivíduos com o sistema imunológico comprometido.

LIGAÇÃO: Tendência de genes ou segmentos de DNA de lócus específicos serem herdados juntos como conseqüência de sua proximidade física de um dado cromossomo.

LIGAMENTO PERIODONTAL: Tecido conjuntivo frouxo, ricamente vascularizado e celular, que circunda as raízes dos dentes e une o cemento radicular ao osso alveolar. Está incluído no espaço entre as raízes dos dentes e o osso alveolar propriamente dito.

LILACS (LITERATURA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE): Uma base de dados eletrônica baseada em bases de dados regional de literatura médica e científica. É compilada pelo Centro para Informações de Ciências da Saúde da América Latina e Caribe, uma unidade da Organização Pan Americana da Saúde.

LINFOCINA: Fatores solúveis liberados pelos linfócitos que transmitem sinais para o crescimento e diferenciação de vários tipos celulares.

LINFÓCITO: 1. Células arredondadas, com 6 a 12 µm de diâmetro, mononucleares com núcleo arredondado ou ovalado. 2. Corresponde a principal linhagem de células efetoras da resposta imunológica. 3. Classes principais: linfócito T e linfócito B.

Linfócito T: 1. Sofrem maturação e diferenciação no timo. 2. Executam a resposta imune celular. 3. Funcionalmente se dividem em linfócitos T auxiliares, citotóxicos e supressores.

Linfócito B: 1. Sua formação depende do microambiente presente na medula óssea. 2. Se diferenciam em plasmócitos. 3. Expressam 5 classes de imunoglobulina. 4. Executam a resposta imune humoral.

LINFOTOXINA: Uma linfocina que resulta em citólise direta após a sua liberação por linfócitos estimulados; também denominada de fator de necrose tumoral beta.



LÍNGUA GEOGRÁFICA: Uma condição caracterizada pela descamação crônica, superficial e circunscrita das papilas piriformes. As áreas de descamação se alternam continuamente.

LIOFILIZAÇÃO: Isolamento de uma substância sólida de uma solução pelo congelamento desta solução e sublimação do gelo à vácuo.

LIPOPOLISSACARÍDEO: Componente fundamental da parede celular de bactérias Gram negativas; consiste de três subunidades: lipídio A, núcleo polissacarídeo e a corrente polissacarídica "O"; tem numerosas atividades biológicas como ativação do sistema complemento. Frequentemente chamado de endotoxina.

LÍQUEN PLANO: Dermatose papulopruriginosa crônica, que ocorre em surtos e que pode afetar pele e/ou mucosas de indivíduos jovens na segunda e terceira décadas de vida. As pápulas são eritematosas, violáceas, poliédricas, escamosas e brilhantes, podendo se apresentar isoladas ou aglomeradas, sendo normalmente simétricas. Quando presente na mucosa bucal apresenta lesão assintomática e aspecto rendilhado, embora úlceras dolorosas também possam estar associadas a esse tipo de lesão.

LISE: Processo de dissolução, a ação de uma lisina.

LISOSSOMOS: Vesículas citoplasmáticas intracelulares preenchidas por enzimas hidrolíticas; especialmente proeminentes em células fagocitárias tais como leucócitos polimorfonucleares e macrófagos.

LISOZIMA: Enzima catiônica de baixo peso molecular, presente na lágrima, saliva e secreção nasal que mata bactérias suscetíveis através da ruptura da parede celular.

LIVRE, FACE: Superfície de um dente voltada para o vestibulo, língua ou palato. Vestibular ou lingual/palatina.

LOCUS: Local, no cromossomo, onde se encontra o gene.

LUXAÇÃO: 1. Deslocamento ou remoção do lugar. 2. Deslocamento completo ou parcial de um dente de dentro de seu alvéolo.

M

MACRÓFAGO: 1. Fagócito móvel de vida longa diferenciado a partir dos monócitos. 2. Atua como célula apresentadora de antígeno e como produtor de determinadas citocinas como interleucina-1 e interferon gama. 3. Apresenta grande núcleo em forma de ferradura com grânulos azurófilos, além de um complexo de Golgi desenvolvido e grande quantidade de lisossomos. 4. A fusão de diferentes macrófagos origina as chamadas células gigantes multinucleadas.

MACROLÍDEOS: 1. Antibióticos antibacterianos. 2. Contêm um anel lactona de vários membros ao qual estão ligados vários açúcares desoxi, aminoácidos ou ambos. 3. Mecanismo de ação: ligam-se a subunidade 50S do ribossoma bacteriano impedindo a síntese protéica. 4. Exemplos: agentes mais antigos como a eritromicina e mais novos como a azitromicina.

MÁCULA: Um pequeno ponto, com coloração visivelmente diferente da dos tecidos adjacentes. Não apresenta elevação ou depressão em sua superfície.

MANUTENÇÃO: Ato ou efeito de manter; sustentar. Dispêndio com a conservação de uma coisa. Conjunto de revisões e operações normais para conservação.

MANUTENÇÃO PERIODONTAL: *Ver* Terapia Periodontal de Suporte.

MÁ-OCCLUSÃO: Qualquer desvio de uma relação fisiologicamente aceitável de dentes antagonistas.

MAPEAMENTO GÊNICO: Determinação da localização dos genes no cromossomo ou dentro do genoma.

MARCADOR GENÉTICO: Um gene ou outra porção identificável do DNA cuja herança pode ser seguida. Alelos usados como sondas para identificar um indivíduo, uma doença, um tecido, uma célula, um cromossomo ou um gene.

MASCARAMENTO: Representa qualquer tentativa de evitar que os participantes de um ensaio saibam o tratamento que é administrado.

MASTIGAÇÃO: O processo de mastigar alimento na preparação para a deglutição e digestão.

MASTÓCITO: Uma célula tecidual, frequentemente encontrada ao redor de vasos sanguíneos, que produz histamina, heparina, leucotrienos e fator de ativação plaquetária. Importante nas reações de hipersensibilidade imediata.

MATÉRIA ALBA: Flocos brancos de material composto por células mortas frouxamente aderidas, resto de alimento e outros componentes da placa dental encontrados nos dentes.

MAU ALINHAMENTO DENTAL: Deslocamento de um dente de sua posição normal dentro da arcada dental.

MEDICAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA: Administração de medicamentos antes da realização dos procedimentos operatórios. Exemplo: tranqüilizante e sedativos.

MEDICINA PERIODONTAL: Corresponde ao relacionamento bidirecional entre a saúde periodontal ou moléstia e a saúde geral ou moléstia.

MEDLINE (MEDlars onLINE): Uma base de dados eletrônica produzida pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos. Indexa milhões de artigos em periódicos Seleccionados. Está disponível na maioria das

bibliotecas médicas e pode ser consultada em CD-ROM, pela Internet e por outros meios. Anos de cobertura - 1966 até o presente.

MEDULA ÓSSEA: O material mole rico em gordura, fibras do tecido conjuntivo e células que preenchem as cavidades ósseas.

MEIA-VIDA (Droga): O tempo necessário para a concentração plasmática de uma droga ser reduzida em 50%.

MEIO DE TRANSPORTE: Substância química, meio natural ou artificial utilizado para assegurar a fidelidade das características originais. Em microbiologia o meio de transporte mantém a viabilidade de microrganismos e evita o crescimento seletivo mantendo assim suas proporções reais. Em biologia molecular o meio de transporte pode garantir a integridade do DNA ou RNA.

MELANINA: O pigmento negro, amorfo, presente na pele, cabelo, vários tumores, revestimento coróide do olho e substância negra presente no cérebro.

MELANOMA: Neoplasma composto de células pigmentadas com melanina. Quando usado isoladamente, o termo se refere ao melanoma maligno.

MELANOPLASIA: Áreas pigmentadas na mucosa bucal.

MEMBRANA: Uma fina camada de tecido, semelhante a uma folha que reveste uma cavidade, envolve um vaso ou parte dele, ou separa um espaço ou órgão. *Ver* Mucosa.

MEMBRANA PERIODONTAL: Material não-autógeno, fino, semelhante a uma folha, usado em vários procedimentos periodontais regenerativos. *Sin.* Barreira periodontal. *Ver* Regeneração Tecidual Guiada.

MEMBRANA SINUSAL: Membrana delicada que reveste o seio maxilar.

MENOPAUSA: Estado fisiológico caracterizado pela interrupção dos ciclos menstruais normais, acompanhada de alterações hormonais em mulheres, geralmente após os 45 anos.

MENSURAÇÃO: É a atribuição de um valor ou qualidade a cada unidade de observação.

METANÁLISE: 1. Método estatístico utilizado na revisão sistemática para integrar os resultados dos estudos incluídos. 2. Também é utilizado para se referir a revisões sistemáticas que utilizam a metanálise. *Ver* Revisão Sistemática.

METAPLASIA: Mudança de uma célula adulta de um tipo celular para outro que não é normal naquele tecido.

METÁSTASE: Transferência de uma doença de uma parte do corpo ou órgão para outro não diretamente conectado a ele. Classicamente, a transferência de células, como em tumores malignos, ou a transferência de microrganismos patogênicos.

METRONIDAZOL: Um antibiótico com espectro confinado a anaeróbios obrigatórios, alguns microrganismos microaerófilos, e alguns protozoários anaeróbios que agem para danificar ou inibir a síntese de DNA, podendo induzir a uma reação tipo dissulfiram. Acrescentar os mais comuns.

MIALGIA: Sintomatologia dolorosa no músculo ou músculos.

MICÓTICO: Referente a uma infecção ou lesão causada por fungos.

MICROAEROFILIA: Refere-se a bactérias que crescem sobre condições de baixa.

MICROBICIDA: Um agente ou substância capaz de matar microrganismos; o termo pode apresentar variações segundo os microrganismos que afetam, por exemplo, bactericida ou fungicida.

MICROBIOLÓGICO: *Adj.* Relativo à microbiologia.

MICROBIOSTÁTICO: Um agente ou substância capaz de inibir o metabolismo, o crescimento ou a multiplicação de microrganismos; o termo pode apresentar variações segundo os microrganismos que afetam, por exemplo, bacteriostático ou fungistático.

MICROBIOTA BUCAL: Microrganismos que habitam na cavidade bucal.

MICROBIOTA NORMAL: Microrganismos que colonizam normalmente um órgão, região ou tecido sem causar infecção. Pode ser designada de acordo com o local, por exemplo: microbiota da vagina.

MICROBIOTA PATOGÊNICA: Microrganismos que infectam um tecido ou órgão, aqueles microrganismos que causam doença.

MICROBIOTA SUBGENGIVAL: Microrganismos que habitam o ambiente subgengival.

MICROBIOTA TRANSITÓRIA: Microrganismos que colonizam um órgão, região ou tecido por um curto período de tempo sem causar infecção.

Micromonas micros (Peptostreptococcus micros): 1. Cocos Gram positivos, anaeróbios estritos, em geral agrupados em cadeias. 2. São bactérias assacarolíticas.

MICROORGANISMO: Organismo microscópico (bactéria, vírus, fungos e protozoários).

MICROORGANISMOS GRAM NEGATIVOS: O termo é aplicado para apontar o comportamento de um microrganismo em relação ao método de coloração de Gram; os microrganismos Gram negativos perdem a cor violeta, do corante violeta de genciana, após serem descoradas pelo álcool; estes microrganismos se coram de rosa após tratamento com safranina ou fucsina.

MICROORGANISMOS GRAM POSITIVOS: O termo é aplicado para apontar o comportamento de um micror-



ganismo em relação ao método de coloração de Gram; os microrganismos Gram positivos retêm a cor violeta, do corante violeta de genciana, por não sofrerem descoloração após utilização do álcool; assim a cor púrpura escura permanece nestes microrganismos mesmo após o tratamento com safranina ou fucsina.

MICROSCOPIA: Arte de usar o microscópio. Observação pelo microscópio que utiliza lentes específicas que ampliam a imagem e mantém a resolução. Conjunto dos estudos microscópicos. Pode receber designações específicas de acordo com o microscópio utilizado, por exemplo, microscopia óptica ou eletrônica.

Microscopia Óptica: 1. Aquela que se utiliza de microscópio óptico composto por dois conjuntos de lentes (objetivas e oculares) que atuam simultaneamente na resolução da imagem. 2. Limite de resolução de aproximadamente $0,2\mu\text{m}$. 3. Em geral as células são submetidas a procedimentos de coloração para aumentar o contraste. *Sin.* Microscopia de campo claro.

Microscopia de Campo Escuro: Técnica utilizando microscópio modificado por condensador especial que permite que a luz entre apenas periféricamente, de forma que objetos como microrganismos são iluminados de forma oblíqua e brilham contra um fundo negro.

Microscopia Eletrônica: 1. Aquela que se utiliza do microscópio eletrônico. 2. Limite de resolução de aproximadamente $0,2\text{nm}$. 3. Apresenta dois tipos principais: microscopia eletrônica de transmissão e de varredura.

Microscopia Eletrônica de Transmissão: 1. Utiliza elétrons como substitutos dos raios luminosos e eletromagnetos como lentes em um sistema que opera sob alto vácuo. 2. Amplamente utilizada para o estudo detalhado de estruturas celulares internas. 3. Requer técnicas especiais de cortes finos.

Microscopia Eletrônica de Varredura: 1. Requer recobrimento do espécime por uma fina camada de metal pesado. 2. Bastante utilizado para observar características celulares externas. 3. Possibilita grande faixa de aumentos que variam de $15\times$ a $100.000\times$.

Microscopia Imunofluorescente: Um processo em que células ou tecidos são marcados com anticorpos conjugados a um corante fluorescente e examinados com um microscópio de luz ultravioleta. Utilizado para identificar certas estruturas ou marcadores nas células.

Microscopia por Contraste de Fase: Um método de microscopia que se aproveita das variações de intensidade das ondas luminosas que passam através de objetos transparentes, permitindo dessa maneira, melhor diferenciação da estruturas internas.

MIGRAÇÃO DENTAL PATOLÓGICA: Movimento do dente para fora de sua posição original quando sua etiologia está associada à um processo de doença.

MINERALIZAÇÃO: Precipitação de cálcio e outro sal dentro da matriz orgânica para formar um depósito duro como, por exemplo, o cálculo dental. *Sin.* Calcificação.

MINERALOCORTICÓIDE: 1. Um dos principais tipos de hormônio secretado pelo córtex da adrenal (Exemplo:

aldosterona) que afeta o equilíbrio dos eletrólitos dos líquidos extracelulares, em particular do sódio e do potássio. 2. Um corticosteróide.

MIOFUNCIONAL: Relativo a função dos músculos. Em odontologia, relaciona o papel da função muscular na causa e correção de problemas ortodônticos ou no tratamento de problemas relacionados à musculatura.

MIOSITE: Designação genérica para qualquer doença inflamatória em um músculo.

MITÓGENO: Substância que causa síntese de DNA, transformação blástica e mitoses nos linfócitos.

MOBILIDADE DENTÁRIA: Magnitude do movimento de inclinação de um dente em seu alvéolo resultante da aplicação de força na coroa que pode ter caráter fisiológico ou patológico.

MOBILIDADE DENTÁRIA PATOLÓGICA: 1. A mobilidade dentária que excede os limites fisiológicos. 2. Pode estar associada a diferentes fatores como por exemplo perda de suporte ósseo do dente, trauma de oclusão, inflamação periodontal ou periapical. *Sin.* Hiper mobilidade dentária

Mobilidade Dentária Grau I: Mobilidade da coroa do dente de $0,2$ a 1mm no sentido horizontal.

Mobilidade Dentária Grau II: Mobilidade da coroa do dente excedendo 1mm no sentido horizontal.

Mobilidade Dentária Grau III: Mobilidade da coroa do dente nos sentidos vertical e horizontal.

MODELO DE ESTUDO OU DIAGNÓSTICO: Uma réplica positiva do dente e tecidos adjacentes, geralmente formado por inclusão em gesso em uma matriz ou moldagem.

MODELO DE REGRESSÃO: Uma representação matemática da relação entre uma variável dependente (desfecho) e uma combinação de variáveis explicativas (algumas vezes chamadas variáveis preditivas ou covariáveis).

MOLDAGEM: Ato de copiar um positivo, com material adequado, de modo a obter a reprodução negativa de áreas da cavidade bucal.

MONÓCITO: 1. Célula sanguínea relativamente imatura. 2. Precursor dos macrófagos.

MORDIDA: O ato de cortar e triturar com os dentes.

MORDIDA ABERTA: Condição em que os dentes anteriores antagonistas não se tocam em nenhuma posição. Suboclusão; Apertognatia.

MORDIDA CRUZADA: Uma relação anormal de um ou mais dentes de um arco com o seu antagonista devido a desvio lateral da posição do dente ou posição anormal da arcada. Em uma relação de mordida cruzada a(s) coroa(s) mandibular(es) está(o) posicionadas mais vestibularmente do que seus antagonistas maxilares.



MUCINA: Glicoproteína de alto peso molecular encontrada na saliva.

MUCO: Sustância clara e viscosa da membrana mucosa composta pela secreção de glândulas, sais inorgânicos, células descamadas e leucócitos.

MUCOCELE: Acúmulo de muco produzido por uma glândula salivar dentro do tecido conjuntivo de suporte da glândula, resultando da ruptura de ductos da glândula. Quando ocorre dentro de um ducto e é então revestido pelo epitélio ductal, caracteriza um cisto de retenção e é chamado de Mucocele de Retenção.

MUCOSA: 1. Membrana de revestimento interno. 2. Nome dado ao conjunto de tecidos que formam a cobertura superficial das diferentes cavidades do corpo que se comunicam com o meio externo.

MUCOSA ALVEOLAR: Mucosa frouxa, de cor avermelhada, presente na porção apical do tecido gengival e aderida ao periosteio que recobre a porção basal do processo alveolar.

MUCOSA BUCAL: Membrana de revestimento da cavidade bucal contínua com a pele dos lábios e com a mucosa do palato mole e faringe.

MUCOSA MASTIGATÓRIA: Parte da mucosa bucal composta pela gengiva e pelo revestimento do palato duro.

MUCOSITE: Inflamação de uma membrana mucosa, produzida por uma infecção ou lesão secundária à radioterapia, quimioterapia, carências nutricionais, etc.

Mucosite, Periimplantar: Inflamação reversível que afeta os tecidos moles periimplantares sem envolver tecido ósseo. *Ver* Periimplantite.

MUTAÇÃO: Qualquer alteração herdável permanente na seqüência do DNA genômico.

N

NECROSE: Consiste no tipo mais comum de morte celular após estímulos exógenos, tais como isquemia e lesão física ou química, que se manifesta por grave tumefação e ruptura celular, desnaturação e coagulação de proteínas citoplasmáticas e degradação de organelas celulares.

Neisseria ssp: Coco microaerófilo, Gram negativo, imóvel pertencente a microbiota oral indígena.

NEOPLASIA: Crescimento novo, anormal e incontrolável de um tecido.

NEURALGIA: Dor variável em intensidade, localização e causa que se estende ao longo do trajeto de um ou mais nervos. *Sin.* Nevralgia.

NEURITE: Inflamação de um nervo. *Sin.* Nevrite.

NEUTRÓFILO: 1. Fagócitos móveis que encontram seu alvo por quimiotaxia. 2. São os primeiros leucócitos que sofrem diapedese na inflamação aguda. 3. Possui núcleo multilobulado, grânulos azurofílicos e grânulos específicos. 4. Constitui cerca de 90% dos granulócitos sanguíneos. 5. Papel relevante no combate a infecções bacterianas e fúngicas.

NEUTROPENIA: Redução do número de granulócitos no sangue periférico, por uma produção ineficaz ou por uma remoção acelerada dos neutrófilos sanguíneos que predispõe à infecções. *Ver* Agranulocitose.

NIFEDIPINA: Medicamento vasodilatador coronário que pode estar associado com crescimento gengival.

NÍVEL CLÍNICO DE INSERÇÃO: Medida que corresponde à distância da junção amelodentinária até a porção mais apical do sulco/bolsa periodontal, no ato da sondagem periodontal. *Sin.* Nível clínico de inserção conjuntiva e Nível de inserção clínica.

NÍVEL RELATIVO DE INSERÇÃO: Distância entre um ponto de referência fixo em um dente ou guia de sondagem até a porção mais apical sondável.

NOCIVO: 1. Agente deletério e prejudicial. 2. Não saudável.

NÓDULO: Massa sólida e elevada, geralmente com mais de 5mm de largura.

NOVA INSERÇÃO: União de tecido conjuntivo ou epitelial com a superfície radicular que tenha sido desprovida de seu aparelho de inserção original. Essa nova inserção pode ser por adesão epitelial e/ou adaptação ou inserção conjuntiva e pode incluir novo cimento.

NUCLEOTÍDEO: Subunidade de DNA ou RNA que consiste numa base nitrogenada, uma molécula de açúcar e ácido fosfórico. Existem 4 tipos diferentes de bases nitrogenadas no DNA (Adenina, Timina, Citosina e Guanina), que constituem as 4 "letras" com as quais é escrito o código genético.

NUTRIÇÃO: 1. Processo de assimilação de alimentos. 2. Sustento, alimento. 3. Incorporação de vitaminas, minerais, proteínas, lipídios, carboidratos, oligoelementos, etc. indispensáveis para o desenvolvimento e manutenção de um indivíduo normal.

O

OBTURAÇÃO RETRÓGADA: Tipo de cirurgia parendodôntica que consiste no fechamento do extremo radicular por via apical, indicada em casos de obstruções que impedem o tratamento endodôntico convencional.



OCUIR: 1. Provocar a oclusão de. 2. Fechar; cerrar. 3. Estabelecer contato entre as superfícies oclusais de dentes antagonistas.

OCCLUSAL: Pertencente ou relativo a oclusão. Diz respeito à superfície de um dente ou prótese que está voltada ou faz contato com um dente do arco oposto.

OCCLUSÃO: Qualquer contato entre dentes antagonistas.

Oclusão Cêntrica: A máxima intercuspidação ou contato dos dentes antagonistas.

Oclusão Excêntrica: Qualquer relação dos dentes inferiores com os superiores que não seja a oclusão cêntrica.

Oclusão Fisiológica: Oclusão em harmonia com as funções do sistema estomatognático.

Oclusão Protrusiva: Oclusão dos dentes quando a mandíbula é protruída a partir da máxima intercuspidação cêntrica.

Oclusão Retrusiva: Uma relação de mordida na qual a mandíbula é colocada mais distalmente em relação à máxima intercuspidação.

ODONTALGIA: Dor de dente.

ODONTOBLASTO: Célula do tecido conjuntivo encontrada na camada odontoblástica da polpa dental que é responsável pela deposição de dentina.

ODONTOGÊNICO: Relativo ou pertencente à formação do dente. Originário dos tecidos envolvidos na formação do dente.

ODONTOMA: Anomalia de desenvolvimento caracterizada por uma massa calcificada de esmalte, dentina e cimento, podendo ou não se assemelhar a um dente.

ODONTOPLASTIA: Remodelação de parte de um dente.

ÓLEOS ESSENCIAIS: 1. Combinação de timol, mentol, eucaliptol e metil salicilato. 2. Amplo espectro de atividade antimicrobiana. 3. Efeito antiinflamatório. 4. Indicação preventiva ou terapêutica por períodos irrestritos de tempo. 5. Principal forma de apresentação: soluções bucais.

OLIGODONTIA: Ausência congênita de um grande número de dentes (seis ou mais).

ONCOGENE: Gene envolvido na formação neoplásica. Gene controlador da proliferação celular que se encontra alterado por mutação ou incluído num genoma viral.

OPERON: Uma unidade genética funcional que controla a expressão de um gene. Consiste em uma região promotora, uma operadora e um número de genes estruturais, encontrados principalmente em procariontes.

OPSONINA: Substância capaz de induzir ou facilitar a fagocitose.

ORAL: 1. Adjetivo que deriva do latim *orale*. 2. Verbal, vocal.

ÓSSEO: Pertencente ou relativo ao tecido ósseo; que tem consistência ou estrutura semelhante à do osso.

OSSEOINTEGRAÇÃO: É a união direta entre o osso e a superfície metálica de um implante sob carga oclusal, em nível de microscopia óptica.

OSSEOINTEGRADO: Qualidade relativa a um implante que apresenta osseointegração.

OSSIFICAÇÃO: Formação de tecido ósseo; transformação em tecido ósseo.

OSSO: Tecido mineralizado que constitui a maior parte do esqueleto da maioria dos vertebrados. Consiste de um componente orgânico e de um componente inorgânico ou mineral. A matriz orgânica é formada por uma estrutura de fibras colágenas e está impregnada com os componentes minerais, constituídos principalmente por fosfato de cálcio e hidroxiapatita, que conferem rigidez ao osso. O processo alveolar consiste de uma lâmina cortical externa (osso cortical), osso esponjoso e uma lâmina cortical interna (osso alveolar propriamente dito).

Osso Alveolar: Osso compacto que recobre as paredes dos alvéolos. Também conhecido como lâmina dura, placa cribiforme ou lâmina crivosa. As fibras do ligamento periodontal inserem-se nele. *Sin.* Osso alveolar propriamente dito.

Osso Basal: O osso da mandíbula e da maxila exclusivos do processo alveolar.

Osso Compacto: Substância óssea densa e dura.

Osso Cortical: Osso compacto localizado na superfície do osso.

Osso Esponjoso ou Trabecular: Osso com estrutura reticular, esponjosa, entrelaçada, que contém as trabéculas ósseas.

Osso Fasciculado: Camada de osso alveolar propriamente dito na qual estão ancoradas as fibras de Sharpey.

Osso Liofilizado: Osso processado, desidratado e particulado.

Osso NeoFormado: Aspecto linear e marginal do osso, que pode ser formado em resposta às forças oclusais excessivas.

OSTEÍTE: Inflamação no tecido ósseo, envolvendo os canais e espaços de harvers e suas ramificações.

Osteíte Condensante: Osteíte associada ao aumento da densidade óssea. *Sin.* Formativa, Esclerótica.

Osteíte Deformante: Doença óssea de etiologia desconhecida, caracterizada pelo aumento da largura dos ossos cranianos e freqüentemente da maxila e mandíbula. A imagem radiográfica assemelha-se ao aspecto de "ramas de algodão". *Sin.* Doença de Paget.

OSTEOBLASTO: Célula diferenciada, originária de células progenitoras mesenquimais, responsável pela produção de matriz óssea e pelo processo de reabsorção quando da remodelação óssea.



OSTEÓCITO: Osteoblasto envolvido por matriz óssea.

OSTEOCLASTO: Célula multinucleada, gigante, originária de precursores mononucleares do sistema hematopoiético e associada à reabsorção óssea.

OSTEOGÊNESE: Processo de desenvolvimento ósseo, de formação óssea.

OSTEOGÊNICO: Qualquer tecido ou substância com o potencial de induzir crescimento ou reparo ósseo.

OSTEÓIDE: Matriz orgânica do osso; osso em desenvolvimento que ainda não sofreu calcificação.

OSTEOMIELITE: Inflamação da medula óssea e do osso adjacente.

OSTEOPENIA: Densidade óssea mineral reduzida em relação a valores pré-estabelecidos para uma determinada idade e gênero, cujo grau de perda de massa óssea é inferior ao grau que caracteriza a osteoporose. Essa condição, em alguns casos evolui para a osteoporose, podendo também apresentar relação com outras doenças do metabolismo ósseo.

OSTEOPERIOSTEAL: Relativo ao osso e ao seu periósteo.

OSTEOPLASTIA: Remodelação do processo alveolar, realizada com o objetivo de obter uma forma fisiológica sem, no entanto, remoção de quantidades expressivas de tecido ósseo.

OSTEOPOROSE: Doença do metabolismo ósseo, caracterizada por uma perda progressiva de massa óssea, densidade óssea mineral inferior a valores pré-estabelecidos para uma determinada idade e gênero e alta susceptibilidade a fraturas.

OSTEOPROTEGERINA: Proteína essencial para o metabolismo ósseo, inibidora do recrutamento e ativação dos osteoclastos.

OSTEOTOMIA: Excisão parcial ou completa de um osso. Em periodontia é a correção ou redução de deformidades causadas pela periodontite no osso alveolar. *Sin.* Ostectomia.

P

PADRÃO-OURO (GOLD STANDARD): 1. O método, procedimento ou medida que é amplamente aceito como sendo o melhor disponível, contra o qual novas intervenções deveriam ser comparadas. 2. Os testes contra os quais novos testes diagnósticos são comparados por serem teoricamente melhores.

PAPILA: Termo genérico que designa qualquer pequena elevação em forma de bico ou de mamilo.

Papila Circunvalada: Uma das oito ou dez projeções do dorso da língua, formando uma linha em forma de V anterior e paralela ao sulco terminal. Cada papila é circundada por uma depressão circular com parede externa levemente elevada. Ao redor da papila e nas margens opostas encontram-se numerosas papilas gustativas.

Papila Filiformes: Projeções cônicas e alongadas recobrimo o dorso da língua.

Papila Foliácea: Numerosas projeções paralelas dispostas transversalmente na porção látero-posterior das margens da língua.

Papila Funjiforme: Inúmeras minúsculas elevações em forma de cogumelos, dispostas no dorso da língua.

Papila Incisiva: Elevação de tecido mole que cobre o forame do canal incisivo ou nasopalatino.

Papila Interdental: 1. Aquela porção da gengiva que ocupa os espaços interproximais abaixo do ponto de contato. 2. A extensão interdental da gengiva. 3. Pode ser piramidal ou no formato de col. *Ver* Col Gengival.

PAPILOMA: Neoplasma benigno do tecido epitelial, exfoliativo, pediculado e com aspecto de “couve-flor”. Pode ter origem viral.

PÁPULA: Uma pequena elevação sólida e circunscrita da pele.

PARACERATOSE: *Ver* Hiperkeratose.

PARAFUNÇÃO: Função anormal.

PARESTESIA: Uma sensação anormal de queimação, coceira, dormência, usualmente determinada por lesão nervosa.

PARTO, no termo: Aquele que ocorre entre a 38ª e 40ª semanas de idade gestacional.

PARTO, pré-termo: Aquele que ocorre anteriormente a 37ª semana de idade gestacional. *Sin.* Parto prematuro.

PATOGÊNESE: A origem e desenvolvimento de uma doença.

PATÓGENO PERIODONTAL: Patógeno é um parasita microbiano que causa dano ao hospedeiro, assim patógeno periodontal é um microrganismo específico, virulento, que coloniza a cavidade bucal e os sítios periodontais e atua como agente etiológico da doença periodontal. *Sin.* Periodontopatógeno.

PATOGNOMÔNICO: Características e sintomas de uma doença que determinam o diagnóstico da mesma.

PATOLOGIA: Doença, condição mórbida.

PEDÍCULO: Base estreita, em forma de haste, como o pedúnculo de inserção de tumores não sésseis.

PELÍCULA ADQUIRIDA: Biopelícula formada pela adsorção seletiva de glicoproteínas salivares aderidas aos dentes e/ou mucosas. *Sin.* Película salivar.



PENETRÂNCIA: A fração de indivíduos com um genótipo conhecido como causador de uma doença que tem alguns sinais ou sintomas da mesma.

PÊNFIGO: Refere-se a um grupo de doenças bolhosas auto-imunes (pênfigo vulgar; pênfigo vegetativo; pênfigo eritematoso) que afeta a pele e a membrana mucosa. Caracteriza-se por acantólise e vesículas intra-epiteliais.

PENFIGÓIDE: Desordem crônica auto-imune, vesículo-bolhosa. Caracterizado por uma separação sub-basal do epitélio com o tecido conjuntivo. Quase todos os casos têm um envolvimento bucal, tendo a gengiva como área de maior prevalência. *Sin.* Penfigóide cicatricial; Penfigóide benigno de membrana mucosa.

PENICILINA: 1. Nome genérico de um grupo de antibióticos antibacterianos que diferem em relação ao espectro de atividade, absorção oral e resistência às beta-lactamases. 2. Possuem no núcleo um anel β -lactâmico unido a um anel tiazolidina. 3. Mecanismo de ação: inibição das transpeptidases que atuam na síntese da parede celular. 4. Classificação: penicilina G, penicilina V, penicilinas anti-estafilocócicas (metecilina, dicloxacilina), penicilinas de largo espectro (ampicilina, amoxicilina) e penicilinas de amplo espectro resistentes às beta-lactamases (amoxicilina associada a clavulanato; ampicilina associada a sulactam).

PEPTIDEOGLICANO: Componente estrutural da parede celular das bactérias, sendo mais espessas nas bactérias Gram positivas do que nas Gram negativas.

PEQUENO ESPECTRO, DE ATIVIDADE ANTI-MICROBIANA: Designa drogas que atuam sobre uma menor variedade de microrganismos, ou sobre grupos específicos como, por exemplo, bactérias Gram negativas.

PERCUSSÃO: Exame físico que consiste em, por meio de pequenos golpes com instrumento próprio, produzir certos sons com o objetivo de diagnosticar a condição dos tecidos subjacentes (dentes com mobilidade, anquilosados; condições dos implantes). É útil, também, na localização de um dente com o ligamento periodontal inflamado a partir da resposta dolorosa.

PERDA DE INSERÇÃO CLÍNICA: Parâmetro clínico obtido quando do procedimento de sondagem periodontal que estima a perda de suporte periodontal.

Perda de Inserção Clínica Incipiente: 1. Áreas isoladas de perda de inserção clínica em dentições saudáveis em outros aspectos que não esse. 2. Incluem retrações gengivais associadas com inúmeros fatores, por exemplo, lesões traumáticas, dentes mal posicionados, cáries subgengivais e terceiros molares impactados.

PERDA ÓSSEA: Destruição de tecido ósseo com perda de substância decorrente do processo de reabsorção óssea ou a fatores externos como traumatismos.

PERIAPICAL: Terminologia que diz respeito aos tecidos que circundam a área do ápice dental, sendo eles o ligamento periodontal e o osso alveolar.

PERICORONARITE: Inflamação aguda da gengiva e/ou da mucosa ao redor de um dente em erupção.

PERIIMPLANTITE: 1. Processo inflamatório que afeta os tecidos circunvizinhos de um implante osseointegrado em função, resultando na perda de osso de sustentação. 2. Exibe sinais e sintomas específicos que incluem reabsorção óssea em forma de taça ou disco, sangramento a sondagem, ausência de sintomatologia dolorosa, eventualmente supuração, e, hiperplasia tecidual quando os implantes estão localizados em áreas com deficiência de mucosa queratinizada. *Ver* Mucosite.

PERÍODO ENTRE TRATAMENTOS (WASHOUT PERIOD): 1. Estágio de um estudo cruzado quando um tratamento é interrompido e antes do início do segundo tratamento. 2. Períodos entre tratamentos são geralmente necessários devido à possibilidade de que os tratamentos administrados primeiro afetem os desfechos por algum tempo antes que o efeito do tratamento cesse.

PERIODONTAL: Situado ou ocorrido ao redor do dente, pertinente ao periodonto.

PERIODONTIA: Especialidade da Odontologia que engloba a prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças dos tecidos que suportam e circundam os dentes ou seus substitutos; a manutenção da saúde, função e estética dessas estruturas e tecidos; e a substituição de dentes perdidos e estruturas de suporte pelo enxerto ou implantação de materiais naturais ou sintéticos.

PERIODONTISTA: Um cirurgião-dentista que, em virtude de seu conhecimento ou treinamento especial na área, está qualificado para, e limita sua prática ou atividade odontológica a periodontia.

PERIODONTITE: Inflamação dos tecidos de suporte dos dentes. Normalmente, uma alteração destrutiva progressiva que leva a perda de osso e ligamento periodontal. Uma extensão da inflamação da gengiva para osso adjacente e ligamento.

PERIODONTITE AGRESSIVA: Um tipo específico de periodontite com achados clínicos e laboratoriais claramente identificáveis para torná-la suficientemente diferente da periodontite crônica, garantindo assim uma classificação própria. A periodontite agressiva ocorre em indivíduos que sob outros aspectos são clinicamente saudáveis (exceto pela doença periodontal). Características comuns incluem perda óssea e de inserção rápidas e agregação familiar na prevalência. Além disso, indivíduos com periodontite agressiva geralmente, mas não universalmente, exibem uma quantidade de depósitos microbianos inconsistente com a severidade da destruição dos tecidos periodontais, anormalidades na fagocitose e elevadas proporções de *A. actinomycetemcomitans* e, em algumas populações de *P. gingivalis*.

PERIODONTITE AGRESSIVA GENERALIZADA: Além das características próprias da Periodontite Agressiva a forma Generalizada usualmente acomete pessoas abaixo de 30 anos de idade embora possam ser mais



velhas. Tipicamente, observa-se uma perda de inserção interproximal generalizada afetando ao menos três dentes que não primeiros molares e incisivos além de apresentar perda óssea e de inserção com características de natureza episódica pronunciada. Pode também ocorrer uma resposta pobre de anticorpos séricos aos agentes infectantes.

PERIODONTITE AGRESSIVA LOCALIZADA: Além das características própria da Periodontite Agressiva a forma Localizada tipicamente apresenta um início circumpuberal, localiza-se em primeiros molares e incisivos com perda de inserção proximal associada com ao menos dois dentes permanentes (sendo um primeiro molar) e envolvendo não mais do que dois dentes além de molares e incisivos. Usualmente encontra-se níveis elevados de anticorpos séricos aos agentes infectantes.

PERIODONTITE ASSOCIADA À DOENÇA SISTÊMICA: Periodontite freqüentemente iniciada em idade jovem, associada com alguma doença sistêmica.

PERIODONTITE CRÔNICA: 1. Uma doença infecciosa resultante de uma inflamação nos tecidos de suporte do dente, perda progressiva de inserção conjuntiva e óssea, sendo caracterizada pela formação de bolsa periodontal e/ou recessão gengival. 2. É reconhecida como a forma mais comum de periodontite. 3. É prevalente em adultos, mas pode ocorrer em qualquer idade. A doença está associada normalmente com a presença de biofilme dental e cálculo. 4. Progressão da perda de inserção clínica acontece lentamente na maioria das vezes, apesar de períodos de rápida progressão poderem ocorrer. 5. Associada com um perfil microbiológico variável. 6. De acordo com a extensão pode ser classificada em localizada ou generalizada. 7. De acordo com a gravidade pode ser classificada em leve, moderada e avançada.

Periodontite Crônica Leve: 1. Critério definido de acordo com a quantidade de perda de inserção periodontal. 2. Perda de inserção clínica = 1 a 2mm. 3. Atributo relativo à gravidade da periodontite.

Periodontite Crônica Moderada: 1. Critério definido de acordo com a quantidade de perda de inserção periodontal. 2. Perda de inserção clínica = 3 a 4mm. 3. Atributo relativo à gravidade da periodontite.

Periodontite Crônica Avançada: 1. Critério definido de acordo com a quantidade de perda de inserção periodontal. 2. Perda de inserção clínica \geq 5mm. 3. Atributo relativo à gravidade da periodontite.

Periodontite Crônica Localizada: 1. Em termos gerais se refere ao acometimento de até 30% dos sítios periodontais. 2. Atributo relativo à distribuição ou extensão da periodontite.

Periodontite Crônica Generalizada: 1. Em termos gerais se refere ao acometimento de mais de 30% dos sítios periodontais. 2. Atributo relativo à distribuição ou extensão da periodontite.

PERIODONTITE DE INÍCIO PRECOCE: Ver Periodontite Agressiva.

PERIODONTITE DO ADULTO: Ver Periodontite Crônica.

PERIODONTITE JUVENIL: Ver Periodontite Agressiva.

PERIODONTITE PRÉPUBERAL: Ver Periodontite associada com doenças sistêmicas.

PERIODONTITE RECORRENTE^[1]: Ver Sítios Periodontais Recorrentes.

PERIODONTITE REFRACTÁRIA^[2]: Ver Sítios Periodontais Refratários.

PERIODONTITE ULCERATIVA NECROSANTE: Uma infecção caracterizada pela necrose dos tecidos gengivais, ligamento periodontal e osso alveolar. Essas lesões são mais comumente observadas em indivíduos portadores de condições sistêmicas incluindo, mas não limitadas a, infecção associada ao HIV, má nutrição e imunossupressão. Ver Gengivite Ulcerativa Necrosante.

PERIODONTO: 1. *peri* = ao redor de; *odonto* = dente. 2. Composto pelos seguintes tecidos: gengival, osso alveolar, cemento e ligamento periodontal. 3. Subdividido em periodonto de proteção e periodonto de sustentação.

Periodonto de Proteção: 1. Formado pelo tecido gengival. 2. Função principal: revestir e proteger as estruturas subjacentes.

Periodonto de Sustentação: 1. Composto pelo osso alveolar, ligamento periodontal e cemento. 2. Função principal: suportar o elemento dentário. *Sin.* Aparelho de inserção.

PERIODONTOLOGIA: O estudo científico do periodonto na saúde e na doença.

PERIÓSTEO: Um tecido conjuntivo especializado cobrindo ossos e apresentando potencial tanto de neoformação como também de reabsorção óssea.

PERIRRADICULAR: Ao redor, em torno de, ou rodeando a raiz do dente.

PÉROLA DE ESMALTE: Massa pequena e globular de esmalte formada ectopicamente apical ao limite amelocementário, ocorre mais comumente na bifurcação ou trifurcações dos dentes, mas pode ocorrer também em pré-molares unirradiculares.

PETÉQUIAS: Manchas hemorrágicas de tamanho diminuto não maiores que uma cabeça de alfinete na pele ou na membrana mucosa.

PIGMENTAÇÃO: A deposição de matéria corante; coloração ou descoloração de uma estrutura ou porção de um organismo por um pigmento.

^[1] A Academia Americana de Periodontia excluiu as periodontites recorrentes do seu sistema de classificação em 1999 reconhecendo a impossibilidade de classificar essa condição como diferente das demais doenças.

^[2] A Academia Americana de Periodontia excluiu as periodontites refratárias do seu sistema de classificação em 1999 reconhecendo a impossibilidade de classificar essa condição como diferente das demais doenças.



PILAR: Dente, raiz ou implante utilizado para suportar e/ou ancorar uma prótese fixa ou removível.

Pilar Cilíndrico: Elemento transgengival cilíndrico

Pilar Cônico: Elemento transgengival cônico

Pilar de Cicatrização: Elemento transgengival provisório

Pilar Intermediário: Elemento transmucoso ou transgengival do implante. *Sin.* Pilar protético intermediário.

PIOGÊNICO: Substância ou agente que causa lesões purulentas nos tecidos.

PLACA BACTERIANA OU PLACA DENTAL: *Ver* Biofilme Dental.

Placa Bacteriana Marginal: 1. Depósitos de origem bacteriana que ocorrem na forma de biofilme, com origem no ambiente supragengival, e que se situam nas imediações da margem gengival. 2. Precede o início da colonização bacteriana subgengival.

Placa Bacteriana Subgengival: Depósitos de origem bacteriana que ocorrem na forma de biofilme, com origem no ambiente supragengival e que se situam abaixo da margem gengival no interior da bolsa periodontal. Tem uma composição própria e está associada às periodontites e cárie radicular.

Placa Bacteriana Supragengival: Depósitos de origem bacteriana que ocorrem na forma de biofilme, que apresentam origem no ambiente supragengival e que se situam na coroa clínica dos dentes. Sua presença está associada com as gengivites e a cárie.

PLACA OCLUSAL: Protetor oclusal. Aparelho dental removível, em geral de resina acrílica, que recobre as superfícies oclusais e incisais dos dentes maxilares ou mandibulares, com o propósito de minimizar os efeitos deletérios do bruxismo ou outros hábitos oclusais.

PLACEBO: 1. Uma substância ou procedimento inativo administrado ao doente, geralmente para comparar seus efeitos com aqueles de uma droga ou outra intervenção real. 2. Algumas vezes é usado para benefício psicológico do doente, por fazer com que este acredite que está recebendo o tratamento. 3. Placebo é usado em ensaios clínicos para mascarar as pessoas em relação à sua alocação de tratamento. 4. Os placebos devem ser indistinguíveis da intervenção ativa para assegurar o mascaramento adequado. 5. *Ver* Efeito Placebo.

PLANO DE TRATAMENTO: O seguimento de procedimentos de terapia e reavaliações relacionados a um indivíduo.

PLANTÔNICO: Relativo a microrganismos; corresponde ao chamado estágio de vida livre.

PLASMA RICO EM PLAQUETAS: 1. Plasma sanguíneo com concentração do número de plaquetas em torno de 350 a 450%. 2. Obtido a partir de técnica laboratorial específica.

PLASMÍDEO: Uma pequena molécula circular de DNA bacteriano extra-cromossômico, que se replica independente do cromossomo.

PLASMÓCITOS: Linfócito B produtor de anticorpos, quando atingiu seu final na cadeia de diferenciação.

PLEOMORFISMO: A expressão de várias e distintas formas ou perfis por um único organismo ou espécie de organismos.

PLEXO: Rede, especialmente de nervos, linfáticos ou veias.

PODER ESTATÍSTICO: 1. A probabilidade de que a hipótese de nulidade seja rejeitada se ela for realmente falsa. 2. Em estudo de efetividade de intervenções em saúde, o poder estatístico é a medida da certeza de evitar uma conclusão falso-negativa de que uma intervenção não é efetiva quando na verdade ela é efetiva. 3. O poder de um estudo é determinado pelo seu tamanho (número de participantes), pelo número de eventos (perda de inserção clínica), ou pelo grau de variação de um desfecho contínuo, pelo tamanho do efeito que se acredita ser importante (a menor diferença de desfechos entre o grupo de intervenção e os controles que é considerada importante), e o quanto se deseja evitar uma conclusão falsamente positiva (o ponto de corte usado para significância estatística). *Sin.* Potência do estudo.

POLIDIPSIA: Ingestão exagerada de água. Exemplo: no diabetes melito, devido à perda de água aumentada (hiperglicemia e diurese osmótica).

POLIFAGIA: Consumo excessivo de alimentos.

POLIMORFISMO: Que ocorre em várias formas ou que tem vários tipos morfológicos.

POLIMORFISMO GENÉTICO: 1. Uma diferença na sequência de DNA entre indivíduos, grupos e populações. 2. Pode ser o resultado de uma chance, ou pode ter sido induzido por agentes externos. Caso esteja associada com uma doença denomina-se "mutação genética". 3. Ocorrência conjunta em uma população de dois ou mais genótipos alternativos, cada um com uma frequência maior que pode ser mantida apenas pela mutação recorrente.

POLIÚRIA: Aumento do volume urinário diário.

POPULAÇÃO: É o conjunto de elementos que tem, em comum, determinada característica.

POPULAÇÃO ALVO: É o grupo de indivíduos para o qual se deseja fazer as inferências estatísticas relacionadas com o objetivo do estudo.

Porphyromonas gingivalis: 1. Bacilo anaeróbico obrigatório moderado, Gram negativo, imóvel, assacarolítico, não esporulado. 2. Em meio de cultura específico produz pigmento negro. 3. Células relativamente aerotolerantes. 4. Utiliza o aminoácido arginina como principal substrato. 5. Apresenta diferentes fatores de virulência. 6. *Habitat:* cavidade bucal; biofilme subgengival.



PORTADORES, GENÉTICA: Indivíduos que possuem apenas uma mutação em determinado gene. Como possuímos duas cópias de cada gene, estes indivíduos são assintomáticos para doenças recessivas. *Sin.* Heterozigoto.

PÓS-MENOPAUSA: É um tipo de atrofia patológica que surge por falta de estimulação endócrina; a perda de estimulação estrogênica encontrada nesta fase acarreta atrofia do endométrio, epitélio vaginal e mama.

PRECISÃO: Grau em que uma variável tem valores semelhantes quando medida várias vezes.

PREENCHIMENTO ÓSSEO: Reparo clínico do tecido ósseo em um defeito periodontal tratado. Não se refere à presença ou ausência de evidência histológica de nova inserção de tecido conjuntivo ou formação de novo ligamento periodontal.

PREGAS EPITELIAIS: Rede de projeções do epitélio em direção ao estroma do tecido conjuntivo subjacente. Usualmente ocorre em membranas mucosas e tecido dérmico submetidos à estimulação funcional.

PREVALÊNCIA: Número de pessoas afetadas e/ou doentes presentes na população em período específico, dividido pelo número de pessoas da população nesse período.

PREVALÊNCIA PERIÓDICA: Quantas pessoas tiveram uma doença e/ou evento em qualquer época durante um certo período demarcado.

PREVALÊNCIA PONTUAL: A prevalência de uma doença e/ou evento em algum ponto do tempo.

Prevotella intermedia: 1. Bacilos curtos ou filamentosos, Gram negativos, imóveis, moderadamente sacarolíticos. 2. Em meio de cultura produz pigmentação amarela/marrom a preta. 3. Requer hemina e menadione como fatores de crescimento. 4. Obtém energia do catabolismo de compostos nitrogenados. 5. *Habitat:* cavidade bucal e biofilme dental.

Prevotella melaninogenica: 1. Bacilos anaeróbios, Gram negativos, imóveis, sacarolíticos. 2. Em meio de cultura produz pigmentação amarela/marrom a preta. 3. Requer hemina e menadione como fatores de crescimento. 4. Obtém energia do catabolismo de compostos nitrogenados. 5. *Habitat:* cavidade bucal e biofilme dental.

Prevotella nigrescens: 1. Bacilos anaeróbios, Gram negativos, imóveis, produtores de pigmento. 2. Maior virulência que *Prevotella intermedia*. 3. Para crescimento ótimo em laboratório requer hemina e vitamina K. 4. Fermenta sacarose, glicose e lactose. 5. Sob luz ultravioleta suas colônias emitem fluorescência de tonalidade vermelha.

PROBANDO: Membro afetado de uma família por meio do qual a família é avaliada. Também conhecido por propósito ou caso-índice.

PROCEDIMENTOS BÁSICOS: Fase do tratamento periodontal em que se procura remover, ou controlar, todos os agentes etiológicos da doença periodontal.

PROCESSO ALVEOLAR: Região da maxila ou mandíbula que serve de suporte ósseo para os dentes.

PROFUNDIDADE DE SONDAGEM: Medida que corresponde à distância da margem gengival até a porção mais apical sondável.

PROGESTERONA: Hormônio esteróide produzido pelo ovário durante o ciclo menstrual e gravidez.

PROGNÓSTICO: Previsão baseada no diagnóstico e nas possibilidades terapêuticas acerca da duração, evolução e desfecho de uma doença.

PROJEÇÃO DE ESMALTE: Extensão apical de esmalte, comumente em direção a áreas de furcas.

PROPRIOCEPTOR: Receptor sensorial localizado nos músculos, tendões e cápsulas articulares.

PROSTAGLANDINAS: Metabólitos do ácido araquidônico liberados nos tecidos gengivais como resposta à destruição tecidual. Exercem função em uma série de eventos associados à doença como agregação plaquetária, vasoconstrição, vasodilatação, quimiotaxia de neutrófilos, aumento da permeabilidade vascular e indução da reabsorção óssea.

PROTEÍNA C-REATIVA: A mais predominante proteína sanguínea (globulina) de fase aguda, servindo como importante marcador de inflamação. É produzida no fígado.

PROTEOGLICANOS: Macromoléculas extracelulares e da superfície celular; tem função na adesão e crescimento celular e na organização da matriz extracelular.

PRÓTESE DENTAL: Substituto artificial para os dentes naturais.

PRÓTESE PARCIAL FIXA: Reposição de um ou mais dentes através de prótese que não pode ser removida pelo indivíduo ou imediatamente pelo dentista, é fixada aos dentes naturais, raízes ou implantes, que fornecem o suporte primário para a prótese.

PROTESE PARCIAL REMOVÍVEL: Prótese que restitui dentes e outras estruturas associadas em um arco parcialmente desdentado e pode ser removida quando desejado.

PROTOCOLO: O plano ou seqüência de etapas a ser seguido em um procedimento, tratamento ou estudo.

PROTOONCOGENE: Gene do genoma humano normal que parece desempenhar um papel na fisiologia celular e que pode estar envolvido na regulação do crescimento e proliferação celulares.

PROTRUSÃO: Oclusão protrusiva. Oclusão que projeta os dentes mandibulares anteriormente a máxima intercuspidação cêntrica.





PROXIMAL, FACE: Próximo a alguma estrutura; superfície de um dente adjacente a outro dente. Mesial e distal.

PSEUDOMEMBRANA: Estrutura membranosa constituída de fibrina, restos celulares e microrganismos que recobre uma mucosa inflamada; uma falsa membrana tal qual observado na gengivite ulcerativa necrosante.

PÚRPURA: Hemorragia no interior dos tecidos com resultante alteração de cor variando do vermelho ao roxo.

PURULENTO: Acompanhado por/ou contendo pus.

PUS: Produto inflamatório constituído por leucócitos polimorfonucleares, fluidos e elementos teciduais necróticos e microrganismos.

PÚSTULA: Vesícula cutânea repleta de líquido purulento.

Q

QUADRANTE: Uma das quatro partes em que o arco dental pode ser dividido, determinado por uma linha imaginária entre os incisivos centrais, dividindo cada arcada em duas partes. *Sin.* Hemiarco.

QUEILITE ANGULAR: Processo inflamatório que acomete uma ou ambas comissuras labiais; freqüentemente observado em respiradores bucais ou indivíduos que apresentam perda da dimensão vertical bucal.

QUEILOSE: Fissuras e descamação seca do vermelhão dos lábios e comissura labial.

QUEIXA: Sintoma, mal, dor, desordem ou doença relacionado pelo indivíduo.

QUIMIOCINESE: Atividade aumentada de um organismo devido à presença de uma substância química.

QUIMIOTÁTICO: Mediador químico ou biológico que estimula certas células a se mover na direção do local contendo a maior concentração da substância química.

QUIMIOTAXIA: Migração de células na direção do gradiente de concentração de uma substância atrativa.

QUIMIOTERAPIA: 1. Tratamento de certas doenças por meio de compostos químicos que eletivamente atuam sobre certos organismos patogênicos ou sobre certos órgãos doentes. 2. Tratamento para doenças infecciosas utilizando substâncias químicas.

QUIMIOTERÁPICO: Substâncias químicas com atividade antimicrobiana utilizadas no tratamento de doenças infecciosas ou no controle de microrganismos; são substâncias sintéticas produzidas em laboratório, pois quando são de origem natural recebem o nome de antibiótico.

QUINOLONAS (FLUOROQUINOLONAS): Uma classe de agentes antibacterianos sintéticos, de amplo espectro, que dependendo da sua concentração, exibe ação bactericida.

R

RADICULAR: Pertencente à raiz dos dentes e suas estruturas adjacentes.

RADIOLÚCIDO: Permite a passagem dos raios X ou outras formas de energia radioativa; áreas radiolúcidas aparecem pretas quando o filme radiográfico é exposto.

RADIOPACO: Não permite a passagem dos raios X ou outras formas de energia radioativas; áreas radiolúcidas aparecem brancas ou brilhantes quando exposto em filmes negativos.

RAIZ: 1. Porção anatômica do dente usualmente coberta com cimento. 2. Parte anatômica do dente usualmente inserida no osso pelo ligamento periodontal.

RANDOMIZAÇÃO: Método usado para gerar uma seqüência de alocação aleatória, como o uso de tabelas de números randômicos ou seqüências randômicas geradas por computador. O método de randomização deve ser diferenciado do sigilo de alocação por causa do risco de viés de seleção, que existe apesar do uso de randomização se não houver sigilo adequado da alocação.

RÂNULA: É um fenômeno de retenção de muco formado no assoalho da boca pela obliteração de um ducto salivar da glândula submandibular ou da sublingual.

RASPAGEM DENTAL: Processo clínico por meio do qual se elimina biofilme, cálculo e pigmentos da superfície dental à partir do epitélio juncional. A remoção abaixo da margem gengival é denominada raspagem subgengival, sendo o inverso chamado de raspagem supragengival.

Raspagem, Alisamento e Polimento Supragengival (RAP): Procedimento mecânico que visa remoção supragengival de biofilme dental e cálculo, bem como a obtenção de superfícies dentárias lisas e polidas.

Raspagem e Alisamento Radicular (RAR): É a raspagem dental associada ao alisamento da superfície radicular, processo pelo qual o cálculo residual, porções de cimento ou dentina são removidos proporcionando uma superfície lisa, resistente e limpa. *Sin.* Raspagem e alisamento subgengival.

Raspagem e Alisamento Subgengival (RASUB): Instrumentação subgengival, realizada com raspadores manuais, objetivando a remoção mecânica do biofilme, de porções não controladas de cimento e obtenção de lisura superficial subgengival. *Sin.* Raspagem e alisamento radicular.



RASPADORES: Instrumentos utilizados para remoção de cálculo ou outros depósitos das superfícies dos dentes. Podem ser manuais, sônicos ou ultrassônicos.

Raspadores Manuais: Instrumentos manuais utilizados durante o procedimento de raspagem para remoção de cálculo ou outros depósitos das superfícies dos dentes. Genericamente o termo pode ser empregado como sinônimo de curetas, limas, enxadas e foices.

Raspadores Sônicos: Um instrumento que vibra na faixa da variação sônica (aproximadamente 6000 ciclos por segundo), que, acompanhado por um jato d'água, pode ser usado para remover depósitos que se encontram aderidos aos dentes.

Raspadores Ultrassônicos: Um instrumento que vibra na faixa de variação ultrassônica (cerca de 25000 a 30000 ciclos por segundo), que, acompanhado por um jato d'água, pode ser usado para remover depósitos que se encontram aderidos aos dentes.

RAZÃO DE CHANCES (ODDS RATIO): A razão entre as chances de um evento no grupo experimental (de intervenção) para um evento no grupo controle. Chances são a razão do número de pessoas em um grupo com um evento sobre o número sem o evento. Uma razão de chances de um indica que não há diferenças entre os grupos comparados. Para desfechos indesejáveis, uma razão de chances (OR) menor que 1 indica que a intervenção foi efetiva em reduzir o risco daquele desfecho.

REABSORÇÃO: 1. Ato ou efeito de reabsorver. 2. Perda de tecido geralmente calcificado que pode ocorrer em condições fisiológicas ou patológicas. *Ver* Reabsorção Óssea.

REABSORÇÃO EXTERNA: Processo fisiológico ou patológico que provoca a perda do cimento ou de cimento e dentina.

REABSORÇÃO INTERNA: É uma reabsorção do tipo inflamatória, causada por pequenos traumatismos, modificando o comportamento pulpar, provocando a perda de tecido mineralizado, dentina.

REABSORÇÃO ÓSSEA: 1. Perda de tecido ósseo decorrente de um processo morfológicamente complexo o qual envolve a participação de células multinucleadas (osteoclastos) e que pode ocorrer em condições fisiológicas ou patológicas. 2. Pode envolver também outros mecanismos como o estabelecimento de meio ácido na superfície óssea o que leva à dissolução do conteúdo mineral. 3. Sofre influência de diversos fatores incluindo hormônios, tumores ósseos, pressão local, extensão do processo inflamatório. 4. Pode ser cortical, medular, periodontal, etc.

REABSORÇÃO RADICULAR: Perda de tecidos radiculares como dentina ou cimento, em condições fisiológica ou patológica, podendo estar associado com movimentação ortodôntica, inflamação, trauma, desordens endócrinas e neoplasias.

REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE (POLIMERASE CHAIN REACTION - PCR): 1. É um método molecular de síntese *in vitro* de ácidos nucleicos pelo qual um segmento de DNA ou RNA inicialmente transcrito para DNA, pode ser especificamente replicado de forma semiconservativa. 2. O método se baseia na amplificação enzimática, por ação de uma enzima DNA-polimerase, de um fragmento de DNA iniciada por dois desencadeadores. 3. Existem dois métodos: semi-quantitativo (Reação em Cadeia da Polimerase Convencional) ou quantitativo (Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real).

REBATIMENTO, RETALHO: A elevação e/ou deflexão de uma pequena parte ou da totalidade de tecido mole ao redor de determinadas estruturas, expondo-as.

RECEPTORES: Estruturas especializadas, em geral situadas na superfície das células, que reconhecem moléculas.

RECESSÃO GENGIVAL: *Ver* Retração Gengival.

RECESSIVO: Caráter ou gene que se expressa somente em homozigose.

RECHAMADA DE MANUTENÇÃO: Chamar de volta um indivíduo para a Terapia Periodontal de Suporte.

RECOMBINAÇÃO: Qualquer processo em uma célula diplóide que resulta em genes novos ou novas combinações cromossômicas não encontradas nas células progenitoras.

RECOMBINANTE: Indivíduo ou célula com um genótipo produzido por recombinação.

REENTRADA, CIRÚRGICA: Reabertura de um sítio periodontal para completar a terapia periodontal, para fazer observação clínica ou melhorar os resultados de um tratamento realizado anteriormente.

REFERENCIAL: Sistema rígido em relação ao qual se podem especificar as coordenadas espaciais e temporais de eventos físicos; sistema de referência.

Referencial Anatômico: Qualquer porção de um órgão ou tecido utilizado como ponto de referência; possibilita a localização topográfica e espacial. Exemplo: a junção esmalte-cimento é um referencial anatômico utilizado quando da determinação do nível clínico de inserção.

REFLEXO CONDICIONADO: A resposta a um estímulo, conseqüente do aprendizado.

REGENERAÇÃO: Reprodução ou reconstituição de parte perdida ou injuriada. Reestabelecendo arquitetura e função.

REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA: Procedimento que visa regenerar tecido ósseo perdido através da seleção e exclusão de tecidos, utilizando-se de barreiras mecânicas.

REGENERAÇÃO PERIODONTAL: Formação de novo cimento sobre uma superfície radicular contaminada, associada a um novo ligamento periodontal e osso



neoformado.

REGENERAÇÃO TECIDUAL GUIADA: 1. Este método consiste na colocação de barreiras de diferentes tipos para recobrir o osso e o ligamento periodontal, separando temporariamente esses tecidos do epitélio gengival. 2. A exclusão do epitélio e do tecido conjuntivo gengival da superfície radicular durante a fase de reparação pós-cirúrgica. 3. Prevenção da migração epitelial e favorecimento da recolonização por células oriundas do ligamento periodontal e osso.

REGISTRO OCLUSAL: Registro da relação entre os arcos dentais, usado na montagem de modelos no articulador.

REIMPLANTE DENTAL: Recolocação de dente ou dentes totalmente luxados (acidentalmente ou intencionalmente) no alvéolo dental.

REINSERÇÃO: Reunião das fibras do ligamento periodontal às fibras extrínsecas do cimento em uma superfície radicular não acometida por doença periodontal. Não deve ser confundido com nova inserção.

REJEIÇÃO: Resposta imunológica de incompatibilidade em órgãos e tecidos transplantados.

RELAÇÃO CÊNTRICA: 1. Posição fisiológica, mais posterior, da mandíbula em relação à maxila a partir da qual movimentos laterais podem ser feitos. Pode existir em vários graus de separação intermaxilares e ocorre próximo ao eixo de rotação terminal. 2. Posição mais posterior da mandíbula na relação vertical estabelecida.

RELAÇÃO COROA/RAIZ: É a relação da parte do dente que fica fora do alvéolo com a porção de dentro do alvéolo mostrada radiograficamente.

REMISSÃO: Diminuição ou eliminação de sinais e sintomas da doença; também o período durante o qual esta diminuição ocorre.

REPARAÇÃO: Cicatrização de ferida por tecidos que não restituem completamente a arquitetura e função perdida.

REPRODUTIBILIDADE: 1. Que se pode reproduzir. 2. Repetir-se, multiplicar-se. *Sin.* Reproduzível.

REPRODUTIBILIDADE INTER-OBSERVADOR: Diferentes observadores obtêm medições reproduzíveis em um conjunto de sujeitos ou espécimes.

REPRODUTIBILIDADE INTRA-OBSERVADOR: Um único observador realiza medições reproduzíveis em um conjunto de sujeitos ou espécimes.

RESISTÊNCIA: Habilidade inerente a indivíduos ou organismos para a proteção contra efeitos lesivos físicos, químicos ou agentes microbiológicos.

Resistência do Hospedeiro: Mecanismos de defesa do hospedeiro.

Resistência Microbiana: A habilidade dos microrganismos resistirem aos efeitos dos antibióticos; usualmente relacionada com a mutação cromossômica ou transferência dos genes resistentes dos microrganismos já resistentes; mecanismos que incluem destruição enzimática do antibiótico (beta-lactamases), alteração dos sítios receptores (proteínas ligadas à penicilina) e fluxo do antibiótico do organismo ou alteração de vias metabólicas.

RESPIRAÇÃO BUCAL: Processo de respirar preferencialmente pela boca e não pelas vias aéreas nasais. Pode estar associada a crescimentos gengivais ou inflamação.

RESSECÇÃO: Remoção de uma parte de estruturas como osso, gengiva ou raiz dental.

Ressecção Radicular: Remoção cirúrgica de parte ou toda raiz dental.

RETALHO: 1. Camada de tecido dissecado de uma área e mantido ligado por uma extremidade. 2. Corte frouxo do tecido separado da região circunjacente exceto a base.

Retalho de Espessura Parcial: Retalho de mucosa e tecido conjuntivo que não inclui o periosteio. *Sin.* Retalho Dividido.

Retalho de Widman Modificado: Retalho mucoperiosteal, festonado e reposicionado, realizado com uma incisão de bisel interno que provê acesso à raiz para raspagem e alisamento radicular.

Retalho Deslizante: Retalho pediculado movido lateralmente para uma nova posição. *Sin.* Deslize lateral.

Retalho Deslocado: Retalho que é movimentado lateral, coronária ou apicalmente para uma nova posição.

Retalho em Envelope: Retalho obtido com incisão horizontal linear, paralelamente a margem gengival livre, sem componente vertical.

Retalho Gengival: Retalho que não se estende apicalmente até a união mucogengival.

Retalho Mucogengival: Retalho que inclui tanto a gengiva como a mucosa alveolar.

Retalho Mucoperiosteio: Retalho mucoso (habitualmente gengiva e mucosa alveolar) que inclui o periosteio. *Sin.* Retalho de espessura total.

Retalho Pediculado de Dupla Papila: Retalhos provenientes da mesial e distal de um dente, deslocados e posicionados lateralmente e suturados unidos sobre a raiz do mesmo.

Retalho Pediculado de Papila: Retalho deslocado lateralmente utilizando a papila gengival.

Retalho Recolocado: Retalho recolocado na posição original. *Sin.* Retalho repostado.

RETENÇÃO, PROTÉTICA: 1. A capacidade de uma prótese se opor às forças que tendem a removê-la pelo seu eixo de inserção. 2. A manutenção e estabilização dos dentes na posição em que eles foram movimentados; fixação no lugar adequado no caso de próteses removíveis.



RETRAÇÃO GENGIVAL: Deslocamento da margem gengival apical a junção amelo-cementária. *Sin.* Recessão gengival.

RETRAÇÃO CIRÚRGICA: Deslocamento dos tecidos moles de sua posição original para facilitar visualização do campo operatório durante o ato cirúrgico.

RETRATAMENTO PERIODONTAL: Tratamento realizado no indivíduo já tratado e que apresente sítio(s) com recidiva de doença periodontal. Inclui os procedimentos básicos e todas as manobras compatíveis com a remoção e/ou controle de todos os fatores etiológicos da doença periodontal, bem como a realização de manobras mais complexas. É um novo tratamento periodontal.

RETRATOR CIRÚRGICO: Instrumento utilizado para a retração de tecidos moles durante as cirurgias.

REVISÃO: 1. Ato ou efeito de rever ou revisar. 2. Novo exame. 3. Ler assinalando os erros, corrigindo.

Revisão Sistemática: Identifica estudos já concluídos que abordam uma questão de pesquisa e avaliam-se os resultados desses estudos para se chegar a conclusões sobre um corpo de conhecimentos. Esta revisão usa uma abordagem bem definida e uniforme para identificar todos os estudos relevantes, mostrar os resultados de estudos elegíveis e, quando apropriado, calcular a estimativa-sumário dos resultados globais. *Ver* Metanálise.

RISCO RELATIVO: A divisão do risco no grupo de intervenção pelo risco do grupo controle. O risco (proporção, probabilidade ou taxa) é a divisão do número de pessoas com um evento em um grupo pelo total de pessoas no grupo. Um risco relativo de um indica que não há diferença entre os grupos de comparação. *Sin.* Razão de risco.

RNA - ÁCIDO RIBONUCLEICO: Cadeia polimérica composta por ribonucleotídeos: três tipos de RNA atuam na tradução de informações dos genes (DNA) para proteínas. Em alguns vírus o RNA é também o material genético.

RUGOSIDADE PALATINA: Superfície irregular na mucosa mastigatória cobrindo a região anterior do palato.

S

SABURRA LINGUAL: Camada de proteínas, bactérias e componentes salivares que se adere ao dorso da língua, de aspecto esbranquiçado, associada à halitose.

SACAROLÍTICO: A habilidade de alguns microrganismos para catabolizar carboidratos (geralmente açúcares).

SALIVA: A secreção das glândulas salivares maiores e menores.

SANGRAMENTO: 1. Em que há derramamento de sangue. 2. Em periodontia representa o melhor sinal para diagnosticar inflamação tecidual. 3. Em periodontia decorre de micro ulcerações no epitélio, podendo ser espontâneo ou provocado.

Sangramento a Sondagem: *Ver* Sangramento do fundo da bolsa.

Sangramento do Fundo da Bolsa: Ocorre quando a sonda periodontal atinge o fundo da bolsa ou suas paredes laterais, ou quando se exerce compressão sobre a parede da bolsa. *Sin.* Sangramento a sondagem.

Sangramento Marginal: Sangramento originado da margem da gengiva e que ocorre de forma espontânea ou quando a mesma é tocada com algum instrumento ou escova dental. *Sin.* Sangramento gengival.

SARCOMA DE KAPOSI: Doença neoplásica derivada provavelmente do sistema reticuloendotelial, caracterizada por tumores cutâneos múltiplos e manifestações viscerais esporádicas. O sarcoma de Kaposi também pode se manifestar no interior da cavidade bucal através de lesões únicas ou múltiplas azuis, violetas ou vermelhas, ligeiramente elevadas, associadas a ulcerações. Indivíduos acometidos pela síndrome da imunodeficiência adquirida apresentam o sarcoma de Kaposi na fase mais tardia da doença.

SAÚDE: A condição de um indivíduo quando há função sem evidência de doença ou anormalidade.

SCIELO (SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE): 1. Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. 2. A SciELO é o resultado de um projeto de pesquisa da FAPESP com a BIREME e com posterior apoio do CNPq.

SECREÇÃO: A formação e liberação de um produto pela atividade glandular.

SEDATIVO: Um agente, geralmente uma droga, que produz mudanças fisiológicas para acalmar, diminuir a irritabilidade, excitação e atividade em indivíduo apreensivo.

SEGUIMENTO (FOLLOW-UP): A aferição de desfechos de uma intervenção em um ou mais momentos depois do fim da intervenção. *Sin.* Acompanhamento.

SEIO: Uma cavidade ou espaço vazio no osso ou outros tecidos tais como canais dilatados pelo sangue venoso no crânio ou fígado.

Seio Maxilar: Cavidade aérea no corpo da maxila, revestida por epitélio respiratório que normalmente se localiza acima das raízes dos pré-molares e molares e geralmente se estende da região de canino ou pré-molar e à região de molar e tuberosidade e comunica com o meato médio da cavidade nasal.

SENIL: Este tipo de atrofia é associada ao envelhecimento e morfológicamente pode ser observada em tecidos com células permanentes, em particular o cérebro e o coração.



SENSIBILIDADE: A habilidade de um teste diagnóstico para detectar uma doença, quando presente, em uma população doente. Sensibilidade = Resultados positivos (verdadeiros) dividido pela soma de resultados verdadeiros positivos, mais os falsos negativos. Os testes diagnósticos são desenhados para oferecer alta sensibilidade (geralmente às custas da especificidade) para minimizar o número de indivíduos doentes que poderiam não ser detectados. *Ver* Especificidade.

SEPSI ORAL: Condição patológica na boca ou estruturas adjacentes que podem produzir efeitos sistêmicos pela disseminação da infecção e/ou suas toxinas.

SEPSIA: Presença de microrganismos patogênicos ou seus produtos no sangue ou tecidos.

SEPTICEMIA: Doença sistêmica associada com a presença e persistência no sangue de microrganismos patogênicos ou seus produtos.

SEPTO: Osso alveolar e trabecular entre dentes contíguo.

SEPTO INTERALVEOLAR: Osso trabecular e alveolar entre dentes contíguos.

SEPTO INTERDENTAL: Porção do processo alveolar entre dentes adjacentes.

SEQÜENCIAMENTO, GENÉTICO: É a técnica utilizada para determinar em que ordem as bases, contidas no DNA, se encontram. O RNA é a cópia fiel da informação genética contida no gene. É sua seqüência de bases que irá determinar a seqüência de aminoácidos de uma proteína.

SEQÜESTRO, ÓSSEO: Uma massa não vital de osso que se separou do osso saudável.

SÉSSIL: Que tem uma vasta base de inserção; não pedunculado.

SEVERIDADE: 1. Qualidade de severo, rigoroso. 2. Bem definido e acentuado. *Ver* Gravidade.

SEXTANTE: Uma das seis secções relativamente iguais na qual os arcos dentários podem ser divididos. Os sextantes anteriores contêm os dentes incisivos e caninos; os sextantes posteriores incluem os molares e os pré-molares.

SIALOGOGO: Qualquer substância ou agente que promove a secreção e o fluxo de saliva.

SIALORRÉIA: Excessivo fluxo de saliva.

SIMBIOSE: A vida em conjunto de dois organismos ou populações diferentes.

SIMPLES-CEGO: O investigador está ciente do tratamento/intervenção que o participante está recebendo, porém o participante não sabe o que está recebendo. *Sim.* Mascarado. *Ver* Duplo-cego.

SINAL: Uma indicação objetiva da doença descoberta pelo clínico durante avaliação do indivíduo. *Ver* Sintoma.

SÍNDROME: Grupo de sinais e sintomas de desordem funcional relacionados uns aos outros por meio de alguma peculiaridade anatômica, fisiológica ou bioquímica. Não inclui uma causa precisa da doença mas provê um sistema para sua investigação e tratamento (conduta).

SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (SIDA): Uma doença sindrômica causada pela perda progressiva da função imune que caracteriza a progressão da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana. Sua história natural é responsável pelas doenças oportunistas e eventualmente fatais que incluem o sarcoma de Kaposi, a pneumonia por *Pneumocystis carinii* e outros. As lesões bucais podem incluir gengivite ulcerativa necrozante, periodontite ulcerativa necrozante, eritema gengival linear, candidíase, leucoplasia pilosa, herpes simplex, e periodontite rapidamente progressiva.

SÍNDROME DE PAPILLON-LEFÉVRE: Hiperkeratose palmo-plantar com destruição periodontal precoce nas dentições decídua e permanente. Aparentemente, resultante de genes autossômicos recessivos homozigóticos.

SINERGISMO: Efeito conjunto da ação de dois microrganismos ou de duas drogas que é maior do que o efeito observado para sua ação isolada.

SÍNTESE DE PROTEÍNAS: Fabricação de proteínas dentro das células, de acordo com a necessidade. O DNA possui o código chave para a formação de um tipo particular de proteína. A tradução do código por um conjunto de ribossomas permite a formação da cadeia polipeptídica.

SÍNTESE DO DNA: Duplicação do DNA do núcleo de uma célula, no momento anterior à divisão celular, permitindo que cada uma das "células-filhas" tenha genes idênticos em seu núcleo.

SINTOMA: Qualquer evidência subjetiva de uma doença ou condição do indivíduo como percebida por ele. *Ver* Sinal.

SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO: Combinação de todas as estruturas da boca e maxilares usadas na fala, respiração, mastigação e deglutição.

SISTEMA MASTIGATÓRIO: Os órgãos e estruturas que funcionam na mastigação, incluindo as maxilas, dentes com suas estruturas de suporte, articulação têmporo-mandibular, musculatura mandibular, língua, lábios, bochechas, mucosa bucal e sistema nervoso associado.

SÍTIO: Qualquer lugar, localidade, local. Pode ser subclassificado de acordo com a região específica. Exemplos: sítio periodontal, sítio bucal, sítio sulcular.



Sítio Doador: sítios ou áreas do corpo onde são retirados tecidos para enxertias. Exemplos: pele, mucosa mastigatória e osso.

Sítio Receptor: Sítio onde o enxerto ou transplante é colocado.

Sítios Periodontais Recorrentes: Sítios periodontais tratados com sucesso os quais após um certo período de estabilidade apresentam reaparecimento ou retorno do processo inflamatório ou da doença periodontal propriamente dita.

Sítios Periodontais Refratários: 1. Sítios periodontais que por razões nem sempre identificáveis não respondem a terapia periodontal. 2. Correspondem a uma condição clínica infrequente.

SNP: Polimorfismo de nucleotídeo único; uma posição de base na qual dois nucleotídeos alternativos ocorrem a uma frequência significativa (>1%) na população. São responsáveis pela variação genética dos indivíduos.

SOBRE-CONTORNO: Excesso de material restaurador odontológico estendendo-se sobre margens de cavidades.

SOBREDENTADURA: Prótese parcial ou total removível suportada por tecido mole e raízes remanescentes/implantes para proporcionar estabilidade e reduzir a reabsorção do rebordo.

SOBREPOSIÇÃO HORIZONTAL: Overjet. Projeção dos dentes maxilares anteriores ou posteriores superiores, além de seus antagonistas na direção horizontal. Ver Overbite.

SOLUÇÃO ISOTÔNICA: Soluções que mantêm a mesma pressão osmótica.

SONDA: Um instrumento delgado com extremidades rombas, destinado à exploração de canais, feridas, seios, bolsas periodontais, etc.

Sonda de DNA: 1. Segmentos de DNA de fita simples complementares ao gene desejado. 2. Sofre marcação com elemento radioativo ou com corante fluorescente para que a sua presença possa ser determinada. 3. Pode ser genômica ou de oligonucleotídeos. 4. Utilizada em técnicas moleculares como ensaio Dot-Blot e Checkerboard.

Sonda Periodontal: 1. Instrumento graduado em milímetros utilizado em Periodontia para mensurar a profundidade e a topografia do sulco gengival ou bolsa periodontal. 2. Pode ser classificada em manual, de pressão controlada ou eletrônica.

Sonda de Nabers: Sonda periodontal de extremidade curva, que pode ser graduada em intervalos regulares, utilizada especificamente para verificar a anatomia interradicular.

SONDAGEM PERIODONTAL: 1. Procedimento clínico efetuado com auxílio de sonda periodontal para determinar a condição periodontal. 2. Em geral determina os

seguintes parâmetros clínicos: profundidade de sondagem, nível clínico de inserção e sangramento a sondagem.

SONDAGEM, TRANSCIRÚRGICA: Penetração de uma sonda em um tecido mole anestesiado, com o objetivo de determinar a topografia do processo alveolar.

SOROTIPO: Uma subdivisão taxonômica de microrganismos baseada em características de antígenos e proteínas expressas.

SORRISO GENGIVAL: Exposição excessiva da margem gengival durante o sorriso.

Staphylococcus aureus: Cocos aeróbios Gram positivos, sem motilidade, isolados do sulco gengival, capaz de produzir lesões supurativas. Tipicamente se agrupam em cadeia.

Streptococcus mitis: 1. Coco Gram positivo, aeróbio, imóvel, que tende a formar cadeias. 2. Coloniza a cavidade bucal e participa dos estágios iniciais de formação do biofilme dental.

Streptococcus sanguis: 1. Coco aeróbio, Gram positivo, imóvel, que forma cadeias. 2. Coloniza a cavidade bucal e participa dos estágios iniciais de formação do biofilme dental. 3. Também pode ser isolado utilizando-se cultura em placas de ágar de sangue de indivíduos com endocardite infecciosa.

Streptococcus ssp: 1. Bactérias anaeróbias facultativas, Gram positivas, imóveis. 2. Grupo de microrganismos relevante na ecologia bucal. 3. São habitantes normais do biofilme dental. 4. Podem estar associadas a doenças estreptocócicas em qualquer parte do corpo.

SUBAGUDA: Denota uma fase de uma doença entre os estágios agudo e crônico.

SUBLUXAÇÃO: Deslocamento incompleto.

SUBSTANTIVIDADE: Duração de tempo em que uma substância química está em contato com um substrato particular; liberação prolongada de uma substância química. Relacionado à liberação (ou eliminação) de uma substância química.

SUBTRAÇÃO RADIOGRÁFICA: Método digital ou fotográfico de atenuação de imagem que consiste na subtração de todas as estruturas que não sofreram modificações, em dois filmes diferentes de radiografias da mesma região anatômica, exibindo apenas as áreas onde ocorreram alterações.

Subtração Radiográfica Digital: Método de subtração de imagem radiográfica no qual as imagens radiográficas pré e pós-procedimento são subtraídas uma da outra com o uso de um programa analisador de imagens computadorizadas.

Subtração Radiográfica Fotográfica: Método de subtração de imagem radiográfica em que um negativo





de filme é feito de uma radiografia do pré-procedimento. Quando esse negativo é sobreposto e visto sobre o filme do pós-procedimento, a imagem resultante é uma imagem subtraída contendo a estrutura (ou meio de contraste) que é a diferença entre as radiografias pré e pós-procedimento.

SUCESSÃO BACTERIANA: Processo de colonização por bactérias bucais com um padrão temporal previsível, com organismos alterando o ambiente, permitindo que novos organismos se estabeleçam ou que certas bactérias pré-existent atinjam o domínio.

SULCO: Qualquer unidade gengival que, independente da extensão em milímetros, não apresente sangramento ou supuração.

Sulco Clínico: Sulco gengival mensurado clinicamente no ato da sondagem periodontal, corresponde a somatória das medidas em milímetros do epitélio do sulco e do epitélio juncional.

Sulco Gengival: 1. Interface gengiva-dente sem sinais clínicos de inflamação. 2. Condição de saúde periodontal caracterizada pela ausência de sangramento, edema e exudatos. 3. No passado era caracterizado por apresentar uma profundidade de sondagem menor que 3 mm. *Ver* Sulco Clínico e Bolsa Gengival.

Sulco Histológico: Corresponde exclusivamente à medida em milímetros do epitélio do sulco.

Sulco Palatino: Sulco de desenvolvimento, considerado anômalo, encontrado na face palatina dos incisivos centrais e laterais superiores.

SULFONAMIDA: Um composto bacteriostático que interfere com a síntese do ácido fólico por inibição competitiva. *Sin.* Sulfa.

SUPERFÍCIE DE CONTATO: Área na superfície proximal de um dente que toca outro adjacente.

SUPERINFECÇÃO: O crescimento de um patógeno-alvo que desenvolveu resistência a uma droga antimicrobiana sendo usada; o crescimento de um patógeno oportunista.

SUPRANUMERÁRIO: Em excesso ao número normal ou regular.

SUPURAÇÃO: Formação de pus.

SURFACTANTE: Agente que atua na superfície para reduzir a tensão superficial na interface entre dois líquidos ou entre um líquido e um sólido.

SUTURA: 1. União fixa e fibrosa de dois ossos. 2. Material usado no fechamento de ferimentos cirúrgicos ou traumáticos com pontos. 3. Ato ou processo de união de uma ferida, cirúrgica ou acidental, através de sutura.

T

TÁRTARO: *Ver* Cálculo Dental.

Tannerella forsythia: 1. Bacilo anaeróbio estrito, altamente pleomórfico, Gram negativo, não móvel, não esporulado, não pigmentado. 2. Crescimento laboratorial lento que pode ser favorecido pela adição de ácido N-acetil-murâmico ao meio de cultura. 3. *Habitat:* cavidade bucal; biofilme subgengival.

TARTARECTOMIA: Terminologia em desuso que no passado descrevia um procedimento de remoção sumária de cálculo dental. *Ver* Raspagen Dental.

TAXA DE PROGRESSÃO: Incidência de perda de inserção clínica ou reabsorção óssea detectáveis em um determinado sítio periodontal, em um indivíduo ou população. *Sin.* Índice de Progressão.

TECIDO: Um agregado de células similarmente especializadas unidas no objetivo de realizar uma função particular.

Tecido Mole: Qualquer tecido não calcificado. Em periodontia, normalmente refere-se às mucosas bucais incluindo a gengiva.

Tecido Retromolar: Tecido mole localizado atrás do último molar mandibular.

TECIDO DE GRANULAÇÃO: Tecido de cicatrização que consiste de fibroblastos, capilares, células inflamatórias e edema.

TECIDO GRANULOMATOSO: Morfologia tecidual peculiar caracterizada pela presença de macrófagos epitelióides circunscritos por células mononucleares, geralmente linfócitos. Esta morfologia característica é observada na biópsia de lesões granulomatosas como tuberculose, sífilis, sarcoidose e lepra.

TERAPIA ANTIBIÓTICA: O tratamento da doença pela administração local ou sistêmica de antibióticos. *Sin.* Antibioticoterapia.

TERAPIA ANTIMICROBIANA: Tratamento que implica no controle e/ou supressão de microrganismos. Pode incluir todas as abordagens de controle da infecção periodontal (controle mecânico, químico, específico, inespecífico, profissional e doméstico).

Terapia Antimicrobiana Local: Quando os agentes são administrados em diferentes sítios da cavidade bucal, sendo mais usual a aplicação no interior das bolsas periodontais.

Terapia Antimicrobiana Sistêmica: Quando os agentes são administrados por via sistêmica. Em geral o termo é utilizado como sinônimo de antibioticoterapia sistêmica.



TERAPIA GÊNICA: Tratamento de doenças pela introdução de seqüência de DNA que terão benefício terapêutico.

TERAPIA MUCOGENGIVAL: Correção de defeitos na morfologia, posição e/ou quantidade de tecidos moles e osso subjacente.

TERAPIA PERIODONTAL: Tratamento preventivo ou curativo de doenças periodontais.

TERAPIA PERIODONTAL DE SUPORTE (TPS): Procedimentos realizados em intervalos selecionados para ajudar o indivíduo a manter sua saúde bucal. Fazendo parte da terapia periodontal, um intervalo é estabelecido para cuidados periodontais periódicos. Os procedimentos de manutenção são feitos por um cirurgião-dentista (ou sob sua supervisão), e geralmente incluem a atualização dos históricos médico e dental, revisão radiográfica, exame extra-bucal e intra-bucal, exame dental, avaliação periodontal, sondagem, raspagem subgingival onde necessário, polimento dental e revisão da eficácia do controle do biofilme.

TÉRMINO INTRA-SULCULAR: Limite cervical do preparo e/ou da restauração localizado dentro das dimensões do sulco histológico. *Ver Espaço Biológico.*

TÉRMINO SUB-SULCULAR: 1. Limite cervical do preparo e/ou da restauração localizado apicalmente ao sulco histológico. 2. Este tipo de término caracteriza a invasão do espaço biológico. *Ver Espaço Biológico.*

TÉRMINO SUPRA-SULCULAR: Limite cervical do preparo e/ou da restauração localizado coronariamente em relação à margem gengival.

TESTE BANA: 1. Reação laboratorial que utiliza como substrato um peptídeo sintético (Benzoyl-DL-Arginine-Naphthylamide) ligado a um cromóforo. 2. Após 15 minutos de incubação a 55°C, a presença em número elevado (10^4 células) de uma ou mais bactérias (*T. denticola*, *P. gingivalis* e *T. forsythia*) que produzem arginina hidrolase resultam numa coloração azul no cartão.

TESTES DE VITALIDADE PULPAR: Testes físicos utilizados para avaliar a vitalidade do tecido pulpar.

TETRACICLINAS: 1. Antibiótico bacteriostático de amplo espectro, podendo ser natural ou semi-sintético. 2. Mecanismo de ação: inibição da síntese de proteínas e atividade antimetaloproteinase. Todos têm propriedades tóxicas e farmacológicas similares, diferindo principalmente em sua absorção e capacidade de combinação por vários modos de administração. Eles se depositam em todos os tecidos mineralizados.

TITÂNIO: Um metal biocompatível, não tóxico, bioinerte, comumente usado para implantes dentários.

TOLERÂNCIA: 1. A habilidade de aguentar ou ser menos reagente à um estímulo por um período de exposição contínua. 2. O poder de resistir à ação de um veneno ou tomar uma droga continuamente ou em grandes

doses sem efeitos deletérios. 3. Resposta diminuída ao uso contínuo da mesma dose de uma droga.

TOMOGRAFIA: Um termo geral para uma técnica que fornece uma imagem distinta de qualquer plano selecionado do corpo, enquanto as imagens das estruturas que ficam sobre ou sob este plano são nubladas. Também chamada de “radiografia por secção corporal”.

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: A técnica pela qual os dados obtidos da transmissão multidirecional de raios X através de um corpo são reconstituídos matematicamente por computador para gerar uma imagem elétrica de seção transversa de parte anatômica do indivíduo.

TÓPICO: Restrito a uma área superficial.

TOPOGRAFIA: A descrição de uma região superficial anatômica.

TOXICIDADE SELETIVA: Propriedade de um agente antimicrobiano ser tóxico para microrganismos, mas não para células do hospedeiro.

TOXINA: Um veneno de origem animal, vegetal, ou microbiana.

TRABÉCULA: Um termo geral para um filamento de suporte ou ancoragem do tecido conjuntivo, como um filamento estendendo-se de uma cápsula para a substância do órgão enclausurado.

TRABECULADO DO OSSO: Espículas ósseas unidas por anastomose em osso de estrutura porosa formando um conjunto de espaços intercomunicantes preenchidos com tecido conjuntivo.

TRADUÇÃO: “Leitura” do RNA mensageiro no ribossoma, resultando na produção de proteína.

TRANSCRIÇÃO: Processo celular normal para tirar uma cópia do gene do DNA para o RNA mensageiro (RNAm). O RNA mensageiro leva a informação para o citoplasma a fim de produzir proteína. É o primeiro passo da expressão do gene.

TRANSFERÊNCIA GENÉTICA: Incorporação de novo DNA às células de um organismo, em geral por meio de um vetor como um vírus modificado. É utilizada em terapia gênica.

TRANSGÊNICO: Organismo produzido experimentalmente, no qual se introduziu artificialmente DNA de outra espécie.

TRANSILUMINAÇÃO: A passagem de luz pelos tecidos corpóreos com o propósito de exame.

TRANSMISSÃO: Ato ou efeito de transmitir; transferência. Passagem de microrganismos, caracteres hereditários, etc.

TRANSMISSIBILIDADE: Qualidade de ser transmissível.



TRANSMUCOSO: Aquela porção do sistema de implante dental (por exemplo: o pilar) que passa através da mucosa.

TRANSPLANTE: 1. Transferir tecido de uma parte para outra. 2. O tecido ou órgão obtido de um corpo para serem enxertado em outra porção do corpo ou em outro indivíduo.

TRANSUDATO: Qualquer substância fluída que passou por uma membrana ou superfície tecidual; algumas vezes associado com inflamação.

TRATAMENTO ANTIMICROBIANO: Ver Terapia Antimicrobiana.

TRAUMA DE INSTRUMENTAÇÃO: Injúria causada pela ação subgingival de instrumentos raspadores no fundo de bolsas periodontais, lesando as fibras sadias que delimitam a profundidade de sondagem inicial; é detectado através de sondagem realizada imediatamente após o procedimento de raspagem subgingival.

TRAUMA: Lesão de extensão, intensidade e gravidade variáveis, que pode ser produzida por agentes diversos (físicos, químicos, psíquicos, etc.), de forma acidental ou intencional, instantânea ou prolongadamente, e em que o poder do agente agressor supera a resistência encontrada.

TRAUMA OCLUSAL: Lesão que resulta em mudanças teciduais do aparelho de inserção dos dentes como consequência das forças oclusais.

Trauma Oclusal Primário: Lesão que resulta em mudanças teciduais provocadas por forças oclusais excessivas aplicadas sobre um ou mais dentes com estrutura de suporte normal.

Trauma Oclusal Secundário: Lesão que resulta em mudanças teciduais provocadas por forças oclusais excessivas aplicadas sobre um ou mais dentes com estrutura de suporte reduzida.

TRAUMA POR ESCOVAÇÃO: Dano aos dentes e/ou tecidos moles adjacentes como resultado de escovação agressiva.

TRAUMATISMO FÍSICO: Lesão física que pode resultar de procedimentos de higiene bucal, restaurações inadequadas, aparelhos protéticos mal planejados, bandas e implementos ortodônticos e odontologia iatrogênica. Pode ser acidental ou deliberado.

TRAUMATOGÊNICO: Capaz de produzir um ferimento ou lesão.

TREFINA: Um instrumento cirúrgico para remover um disco ou cilindro de osso ou outro tecido.

Treponema denticola: 1. Bastonetes anaeróbio estrito helicoidais móveis, com espiras regulares ou irregulares, e com flagelo periplasmático característico. 2. Crescimento laboratorial muito lento. 3. Obtém energia da metabolização de aminoácidos.

TRICLOSAN: 1. Agente antimicrobiano não-aniônico. 2. Substantividade reduzida. 3. A combinação com sais de zinco ou a copolímeros aumenta sua biodisponibilidade. 4. Principal forma de apresentação: dentifrícios.

TRIFURCAÇÃO: A área onde uma raiz se divide em três raízes distintas.

TRISMO: Incapacidade de abrir a boca devido ao espasmo dos músculos da mastigação.

TROMBOCITEMIA: Um aumento anormal no número de plaquetas circulantes.

TROMBOCITOPENIA: Uma diminuição no número de plaquetas circulantes.

TRONCO RADICULAR: 1. Parte da raiz dentária que se estende da junção amelocementária à entrada das furcas. 2. Também denominado limite bulboradicular ou pré-furca.

TUMEFACÇÃO: Um inchaço; o estado de estar inchado ou o ato de inchar.

TUNELIZAÇÃO: Um procedimento cirúrgico realizado em dentes multirradiculares, geralmente em um molar mandibular, resultando em uma furca completamente aberta para fornecer acesso para a higiene bucal.

U

ÚLCERA, ULCERAÇÃO: Uma lesão na superfície da pele ou mucosa caracterizada pela ausência de epitélio, geralmente com inflamação.

ULTRAESTRUTURA: Estrutura visível apenas com a utilização de microscópio eletrônico. Estruturas cuja resolução está acima do poder de discriminação do microscópio óptico.

URTICÁRIA: Reação vascular da pele caracterizada pela aparição temporária de máculas ou pápulas acompanhada por prurido.

V

VALIDADE: É o grau em que um resultado (de uma medida ou estudo) provavelmente é verdadeiro e livre de vieses (erros sistemáticos).

Validade Externa: *Sin.* Generalização, relevância, extrapolação. O grau em que os resultados de uma observação continuam verdadeiros em outras situações. Ver Validade.



Validade Interna: *Ver* Validade.

VALOR P: A probabilidade (variando de zero a um) de que os resultados observados em um estudo (ou resultados mais extremos) possam ter ocorrido por acaso.

VALOR PREDITIVO POSITIVO (VPP): Proporção de respostas positivas de um teste de diagnóstico que indica com precisão a presença de uma doença na população. É expresso aritmeticamente como uma proporção que é calculada através do número de respostas positivas dividido pela soma de verdadeiros positivos e falsos negativos.

VALOR PREDITIVO NEGATIVO (VPN): 1. Proporção de respostas negativas para um teste diagnóstico de uma doença. 2. Indicador para a ausência verdadeira de uma enfermidade em uma população. Expresso aritmeticamente como a proporção calculada pelo número de respostas negativas verdadeiras (RNV) dividida pela soma de respostas negativas verdadeiras, somada as respostas falso-negativas.

VARIÁVEIS CATEGÓRICAS: Dados que são classificados em mais de duas categorias, onde existe uma ordem natural, crescente ou decrescente, entre essas categorias; por exemplo: não fumantes, ex-fumantes, fumantes leves e fumantes pesados.

VARIÁVEL CONTÍNUA: Dados que têm potencialmente um número infinito de valores possíveis, seguindo uma continuidade. Profundidade de sondagem, peso e pressão arterial são exemplos de variáveis contínuas.

VARIÁVEIS DICOTÔMICAS: Observações com duas categorias possíveis, tais como fumante ou não fumante, sangramento presente ou ausente.

VASCULARIZAÇÃO: Desenvolvimento natural de vasos sanguíneos dentro de determinado tecido.

VASOCONSTRIÇÃO: Diminuição da luz interna ou calibre de vasos sanguíneos.

VASOCONSTRITOR: Agente que promove vasoconstrição. Usados normalmente associados aos anestésicos locais para aumentar a duração do efeito anestésico ou promover isquemia e reduzir o sangramento durante procedimentos cirúrgicos.

VASODEPRESSOR: Fármacos que objetivam baixar a pressão arterial através da redução da resistência periférica. Agentes que causam vasodilatação.

VASODILATAÇÃO: Aumento da luz interna ou calibre de vasos sanguíneos, especialmente arteríolas.

Veillonella ssp: Cocos Gram negativos, imóveis, anaeróbios encontrados na placa dentária supra e sub gengival. A principal espécie relacionada com a patologia periodontal é *V. parvula*.

VESÍCULA: Elevação da pele ou da mucosa com menos de 5mm de diâmetro, contendo em seu interior um líquido aquoso.

VESTIBULOPLASTIA: Técnica cirúrgica que objetiva modificar a posição da linha mucogengival através do aprofundamento do fundo de saco. Seu objetivo é alterar também a posição dos freios e bridas, e aumentar a faixa de gengiva inserida.

VIÉS: É a distorção dos resultados de um estudo em decorrência de erros sistemáticos.

Viés de Informação: Caracteriza-se pela distorção da estimativa do efeito devido a erros de mensurações ou classificação dos indivíduos por uma ou mais variáveis.

Viés de Memória: Refere-se a um problema dos estudos nos quais os dados de exposição (do indivíduo) são obtidos retrospectivamente pelo observador após o desenvolvimento da doença.

Viés de Seleção: Representa a distorção da estimativa da medida de efeito resultante do modo pelo qual os indivíduos são selecionados para compor a população do estudo.

VIRULÊNCIA: 1. Propriedades únicas dos microrganismos que possibilitam que eles colonizem um tecido alvo, escapem dos mecanismos de defesa do hospedeiro e causem dano tecidual. 2. Apresenta relação direta com o potencial patogênico de um microrganismo.

VÍRUS: 1. Elemento patogênico com tamanho variável entre 15 a 300 nan, caracterizado pela ausência de metabolismo independente e pela habilidade de se replicar apenas utilizando os componentes celulares de organismos vivos. 2. Parasita intracelular obrigatório. 3. Um agente filtrável parasítico, submicroscópico, consistindo de um ácido nucléico circundado por uma capa de proteína.

VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV): Um vírus formado por RNA que existe em duas formas principais, HIV-1 e HIV-2. O material genético está na forma de RNA-mensageiro e é classificado como um retrovírus. Os alvos da infecção pelo HIV são primariamente os linfócitos T4 helper (CD4+), mas está claro também que os macrófagos podem ser infectados. *Ver* Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

X

XENOENXERTO: *Sin.* Heteroenxerto.

XEROSTOMIA: Ressecamento da boca devido à secreção insuficiente de saliva.

ZIMOGÊNIO: Um precursor inativo que foi convertido a uma enzima ativa pela ação de outra substância. Próenzima.